



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB N8.PA0.C54.1275, P.1/228

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1, p.1

Dados do documento especial

Característica:

Fita magnética

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

pronúncias Hélio Navarro

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

127.

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:

IDENTIDADE		FOTO
FILIAÇÃO-PAI HÉLIO MAGALHÃES NAVARRO		
MÃE MARIA APARECIDA PEREIRA NAVARRO		
IDADE 5 Dez 1940 ESTADO CIVIL		
PROFISSÃO Advogado POSTO OU GRAD.		
FUNÇÃO		
NACIONALIDADE bras.		NATURAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO/SP
LÊ		ESCREVE CERT. RESERVISTA
TÍTULO ELEITOR		LOCAL TRABALHO
ESTUDANTE		ESCOLA
		NÍVEL superior
RESIDÊNCIA		
OUTROS DADOS Deputado Federal p/MDB/SP		

NOME HÉLIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 351, de 30 Dez 68, teve cassado seu mandato ele
tivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos ,
com base no Ato Institucional nº5, de 13 Dze 68.

CIC



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

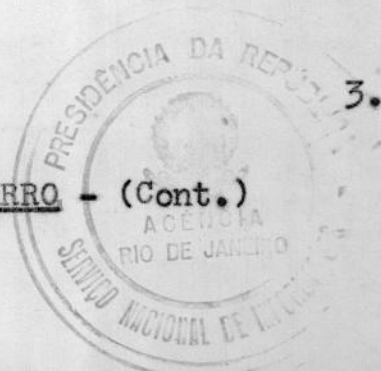


1. Nº 009	2. DATA: 23/12/68
3. NOME: HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO	
4. FILIAÇÃO: Hélio Magalhães Navarro e Maria Aparecida Pereira Navarro	
5. DATA DE NASCIMENTO: 5 Dezembro de 1940	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: SÃO JOSÉ DO RIO PARDO/SP	
8. PROFISSÃO: Advogado	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: Superior	
11. RESIDÊNCIA: Hotel Nacional - BRASÍLIA	

Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO - (Cont.)

12. EXTRATO DE PRONTUÁRIO

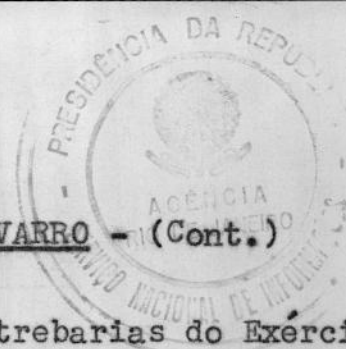
- Dep Fed de SP, eleito em 1966, pelo MDB.
- Ex-Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Fac de Direito de SP.
- Como Presidente do C.A. XI de Agosto pronunciou-se repetidas vezes contra o Governo Revolucionário, através de manifestos assinados e discursos.
- Promoveu passeata estudantil, não autorizada pelas autoridades competentes.
- Coordenador do Setor Universitário do MDB, fez parte da cúpula subversiva estudantil com o cognome de "O ESTUDANTE".
- Como candidato a Dep Fed, seus pronunciamentos na TV foram retirados do ar duas vezes pelo Juiz Eleitoral, em virtude de ofensas assacadas contra o ex-Presidente CASTELO BRANCO, o Presidente COSTA E SILVA e a Revolução.
- Participou ativamente da articulação do 28º Congresso da UNE.
- Em discursos públicos atacou várias vezes as Forças Armadas e, particularmente, o Exército.
- Pertence à corrente política especializada em atacar as relações do BRASIL com os ESTADOS UNIDOS, ressaltando que a Revolução abriu as portas do país ao domínio norte-americano.
- Ligado ao comunista cassado ARTUR JOSÉ POERNER, ao jornalista HÉLIO FERNANDES e a JUSCELINO KUBISTCHEK.
- Como parlamentar, dirige sua atuação no sentido de obter a reforma da Constituição, a revogação das leis de Imprensa e de Segurança Nacional, a anistia ampla e geral, as eleições diretas para Presidente da República e a volta da UNE à legalidade.
- Como parlamentar participava de assembleias estudantis na Universidade de Brasília. Articulou a realização de passeata estudantil proibida pelas autoridades.
- Apóia publicamente a ação subversiva de D. HELDER CÂMARA.
- Tentou convocar para depor, em CPI da Câmara, o Gen JAIME PORTELA e o Gen GARRASTAZU MÉDICI.
- Da tribuna parlamentar, atacou a realização da VIII Conferência de Exércitos Americanos.



Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO - (Cont.)

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1965 - Mai - Em discurso público, como Presidente do C.A. XI de Agosto, atacou a política norte-americana em relação à REPÚBLICA DOMINICANA.
- Conseguiu que JUSCELINO KUBISTCHEK paraninfasse a posse da nova Diretoria do C.A. XII de Agosto.
- Set - Lançou manifesto à Nação atacando o Ministro da Educação e oferecendo à UNE as instalações do C.A. para sua nova sede.
- Encerrou discurso no Largo de S. Francisco (SP) com a seguinte exortação: "Senhores donos da Nação ! Nós precisamos, queremos e vamos varrê-los do poder. Não mais aceitaremos quarteladas para manter ignóbeis privilégios."
- Out - Declarou à imprensa que os estudantes realizariam passeata "com ou sem permissão do DOPS paulista".
- Lançou manifesto contra a AI 2, que considerou impingido à Nação pelo Presidente da República e denominou "Abortamento Institucional nº 2".
- 1966 - Jan - Divulgou manifesto acusando o Ministro da Educação de favorecer negociatas de parentes.
- Abr - Compareceu à reunião de protesto contra a prisão de intelectuais na porta do Hotel Glória, por ocasião da Conferência da OEA.
- Jul - Liderou o comando da greve que atingiu 11 faculdades em SP.
- Set - No horário gratuito de propaganda eleitoral na TV foi retirado do ar por declarar: "A mocidade brasileira não dará jamais o toque de recolher. Disto podem estar certos o Ditador e os seus assecclas. Podem cassar o meu registro, podem impugnar a minha candidatura, porque se me permitirem continuar falando eu me elegerei deputado e como deputado continuarei falando contra este Governo."
- Out - Suspenso durante propaganda eleitoral na TV, por declarar: "Em nossa Pátria dedicam-se mais recur -

Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO - (Cont.)

recursos orçamentários às estrebarias do Exército que à instrução da juventude, milho e alfafa em abundância aos cavalos, à mocidade e ao povo, a fome e a ignorância."

- Em emissora da capital paulista, acusou o Exército de haver deposto um Presidente escolhido pela vontade do povo. Conclamou o povo ao derramamento de sangue.

Nov - Em pronunciamento no horário gratuito reservado na rádio para o MDB, propôs "a Criação da Burrobrás, com monopólio estatal da burrice, sob a presidência de honra do Mal. Castelo Branco, que, após esmagar os operários, os estudantes e toda a Nação, talvez aceite preservar a burrice como monopólio estatal".

1967 - Jan - Eleito Dep Fed com 18.330 votos, colocando-se em 22º lugar na legenda do MDB.

Jun - Em pronunciamento na Câmara, acusou o Governo de abdicar da soberania, permitindo que os ESTADOS UNIDOS realizem o levantamento aerofotogramétrico do território nacional.

- Em palestra proferida na Câmara Municipal de Casa Branca, SP, assim se manifestou: "O Brasil não tem dinheiro porque gasta mais de 52% de sua arrecadação com as Forças Armadas, Gerais etc., estando o país, em vista disso, com falta de escolas. O Brasil não precisava manter este elevado número de homens nas Forças Armadas."

Ago - A respeito da criação das DSI nos ministérios, declarou na tribuna da Câmara: "O ato do PR fez com que desaparecessem os Ministérios civis, pois seus titulares não passarão de meros fantoches, vigiados em todos os seus passos por um grupo de policiais que diariamente levarão ao SNI e ao CSN as informações que julgar convenientes."

- Exigiu, na Câmara, a liberdade de HÉLIO FERNANDES.

Out - Ocupou a tribuna da Câmara para combater a mensagem presidencial que solicita a abertura de crédito de NCr\$ 3 milhões para ser instalada em SP a Justiça Federal. Após tecer considerações sobre a



Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO - (Cont.)

finalidade do Legislativo, indagou: "Que República é esta onde o Poder não emana do povo, mas das armas, onde a vontade popular não se consulta, onde a Constituição é arrancada do Congresso a baionetas e imposta à Nação pelo roncar dos canhões?"

Nov - Procurou negociar, com os líderes da FRENTE AMPLA, o apoio dos estudantes paulistas à Frente.

- Tentou pronunciar conferência combatendo o Acôrdio MEC-USAID, na Faculdade de Direito de Pinhal (SP).

Dez - Idealizou uma possível candidatura de D. HELDER CÂMARA à Presidência da República, em 1970.

1968 - Jan - Durante a noite de autógrafos de HÉLIO FERNANDES, declarou aos jornalistas que "sômente havia uma solução para derrubar um governo ilegal: TODOS PEGAREM EM ARMAS PARA DEPÔ-LO PELA FÔRÇA."

Fev - Falando sôbre a proposta de pacificação do Gov. LUIZ VIANA, declarou: "A pacificação nacional só se rá possível depois que o governo atender às aspirações populares: Reforma Constitucional, revogação das Leis de Imprensa e Segurança Nacional, anistia a todos os cassados e a todos os cidadãos que tiveram os seus direitos políticos suspensos, revogação do decreto 348, que reestrutura o Conselho de Segurança Nacional, eleições diretas para Presidente e Vice-Presidente da República, Reforma Universitária e liberdade para a política estudantil".

Abr - Fêz parte da mesa diretora da reunião estudantil, na UnB, que deliberou sôbre medidas relacionadas com a morte do jovem EDSON SOUTO.

- Foi responsabilizado, pelas autoridades policiais de BRASÍLIA, pela realização da passeata noturna. Mesmo sabendo que a manifestação fôra proibida, com pareceu à Un B exortando os estudantes a saírem às ruas "pois aquêle seria o início do movimento popular contra a ditadura."

- Afirmou, na Câmara, que estêve à frente da passeata estudantil e que voltaria às ruas com os estudantes "tantas vêzes quantas forem necessárias".



Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO - (Concl.)

- Homenageou o ex-Presidente JK pelo transcurso do 8º aniversário de BRASÍLIA.
- Dirigiu a reunião que elaborou plano de agitação visando a tumultuar as comemorações do aniversário da Revolução, em reunião realizada no auditório DOIS CANDANGOS (Un B).
- Mai - Tomou parte ativa nas manifestações estudantis na Av. W-3.
- Jun - Apresentou projeto de lei vedando o uso de armas aos soldados das polícias civil e militar "bem como aos agentes de todos os serviços secretos, de espionagem, segurança e informações, encarregados da prevenção ou repressão de manifestações populares."
- Subcreveu documento apoiando a ação de D. HELDER CÂMARA no nordeste.
- Ago - Louvou a iniciativa de JÂNIO QUADROS de romper o "silêncio criminoso que lhe fôra imposto pelo golpe político de 1º de abril de 1964". E acrescentou: "espero que outros homens públicos, como JK e ARRAIS, disponham-se a imitar sua iniciativa, contribuindo para a derrocada do regime militarista implantado no país."
- Set - Pediu a convocação do Gen JAIME PORTELA e Gen GARRASTAZU MÉDICI para deporem em CPI da Câmara.
- afirmou, na Câmara, que iria propor ação penal contra os responsáveis pela VIII Conferência de Exércitos Americanos.
- Out - Declarou, à imprensa, no aeroporto de Congonhas, que o Gen JAIME PORTELA e o Min GAMA E SILVA são responsáveis por uma conspiração que visava a alterar as instituições, com a conivência do Pres. COSTA E SILVA.
- Dez - Solidarizou-se publicamente com o discurso de MARCIO ALVES, declarando: "Serei glorioso em receber a mesma sorte do representante da Guanabara."

IDENTIDADE

FILIAÇÃO - PAI HELIO MAGALHÃES NAVARRO

MÃE MARIA APARECIDA PEREIRA NAVARRO

IDADE 28 anos

ESTADO CIVIL

FOTO

PROFISSÃO

POSTO OU GRAD. DOUTOR

FUNÇÃO

NACIONALIDADE Brasileira

NATURAL DE S. José do Rio Pardo
S P

LÊ

ESCREVE

CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR

LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE

ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA Rua HOMEM DE MELO, 629 - Perdizes - S P.

OUTROS DADOS Ex-Deputado Federal. Teve seus direitos políticos cassados pelo AI-5 (DO n.251/68).- Indiciado no IPM instaurado na UB em 1968, Encarregado (el Murilo R. de Souza).-

FICHA DE IP Nº 2.7.464

HISTÓRICO PROT.G.-165/69

----- Iniciado em IP, instaurado para apurar pronunciamento, quando a pretexto de apresentação dos candidatos de seu partido, fez / pronunciamento não só quanto ao seu incoformismo pelo regime vigente, como também usando de linguagem injuriosa e irreverente atacou as autoridades constituídas nas pessoas dos Exmo 7 Sr. Presidente da República e Gov do Estado de São Paulo, valendo-se de instrumento, como é a televisão, de ampla penetração / propagando notícias falsas e tendenciosas de modo a pôr em perigo o bom nome, autoridade e prestígio do Brasil.

----- Remetido a 2ª Auditoria da 2ª RM.

24.03.69 - Denunciado pelo MP, como nos arts. 14, 29 e 31, § único do Dec- / Lei 14/67.-

Consta ainda o seguinte:-

1. O pronunciamento feito pelo denunciado no dia 15 de outubro de 1968, no canal 7 de televisão, às 20:30 hs, entre outras coisas declarou:-

"O Sr. Roberto Melão de Abreu Sodré, Governador do Estado de / São Paulo, pretendendo justificar a barbaria que autorizou contra os estudantes brasileiros, disse, entre outras sandices, com aquela falta de brilho que lhe é peculiar, com aquela inteligência curta de que é dotado, o seguinte:-

..... Se me dirigisse ao ditador Costa e Silva este provavelmente me diria que a ordem partiu de Lyndon Johnson.

..... Paulistas, é preciso que tomemos uma posição definitiva a favor da juventude brasileira, vale dizer, contra este governo de força, contra este governo covarde, contra este governo de traição nacional, que a partir de 1º de abril empalmou o poder.

..... A opinião pública precisa saber que as mulheres brasileiras estão sendo / esterilizadas na Amazônia por missões religiosas estrangeiras com o objeti

NOME HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

de impedir o povoamento daquela Região.

.....
O sr. Roberto Melão de Abreu Sodré que só chegou ao Gov^o do Estado, através de barganha, através de coação do governo federal, através de uma série de chantagens.

.....
Esta Nação só irá para a frente quando se banirem os militaristas (e / não os militares) que a 9 de abril espalmaram o Poder, sem saber honra-lo,, nem dignifica-lo.

NOME
HÉLIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

IDENTIDADE
FILIAÇÃO - PAI
MÃE

FOTO

IDADE ESTADO CIVIL

PROFISSÃO POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE NATURAL DE

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS DEPUTADO

FICHA DE IPM Nº 26.2.693 HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL 118/69

- 09.04.68 - Indiciado em IPM instaurado para apurar responsabilidades pelas agitações ocorridas em março de 1968, em Brasília, relativamente as agitações comuno-estudantis na UnB.
- Compareceu a Assembléia estudantil de 29 de março, pela manhã, no Auditorio Dois Candangos, e consentiu na colocação da bandeira do Vietname do Norte na Mesa presidida por HONESTINO, e liderança da FEUB.
 - Usou da palavra nessa Assembléia, pregando contra a Revolução e favorável a derrubada do Poder, elogiando a Bandeira do // Vietname do Norte.
 - Có-autor dos delitos praticados na UnB. Estimulou os dirigentes subversivos da FEUB; confabulou com eles, recebendo-os na Câmara dos Deputados; procurou defende-los, parlamentando com autoridades para buscar a impunidade, desafiando publicamente a LSM.
- 14.02.69 - Encerramento do IPM com a remessa dos autos ao Exmo Sr Cmt da 11ª RM, para SOLUÇÃO.
- 24.02.69 - Em SOLUÇÃO o Exmo Sr Cmt da 11ª RM enquadrou o indiciado como incurso em crimes contra a Segurança Nacional, determinando a remessa dos autos a Auditoria da 4ª RM.

FOTO

IDENTIDADE

FILIAÇÃO - PAI HELIO MAGALHÃES NAVARRO ✓

MÃE MARIA APARECIDA PEREIRA NAVARRO ✓

IDADE 28 anos ✓

ESTADO CIVIL

PROFISSÃO

POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE Brasileira ✓

NATURAL DE S. JOSE DO RIO PARDO - SP ✓

LÊ

ESCREVE

CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR

LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE

ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA RUA HOMEM DE MELO, 629- PERDIZES - SP. ✓

OUTROS DADOS DEPUTADO FEDERAL ✓

FICHA IP Nº 2.0.638

HISTÓRICO PROT; GERAL Nº 696/69 ✓

- ✓ Indiciado em IP, instaurado pelo DPF/SP, como incurso no art. 14, 29 e 31 § único do DL. 314/67.
- 22.01.69 ✓ Entrada do processo na 2ª Aud. da 2ª RM.
- ✓ PRISÃO PREVENTIVA decretada pelo CPJ da 2ª Aud. da 2ª RM.
- 24.03.69 ✓ DENUNCIA EM ANDAMENTO.

CORRE PELO IP Nº 2.7.161

IDENTIDADE		FOTO	NOME HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO
FILIAÇÃO - PAI			
MÃE			
IDADE	ESTADO CIVIL		
PROFISSÃO		POSTO OU GRAD.	
FUNÇÃO			
NACIONALIDADE		NATURAL DE	
LÊ		ESCREVE	
TÍTULO ELEITOR		CERT. RESERVISTA	
LOCAL TRABALHO			
ESTUDANTE		ESCOLA	
		NÍVEL	
RESIDÊNCIA			
OUTROS DADOS			
.....			

FICHA DE IPM Nº 1.0.101 HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL 187

11 ABR 69 - Indiciado em IPM instaurado pelo Cmdo. do I Ex. para apurar atividades subversivas e c ontra-revolucionárias.

EX DEPUTADO

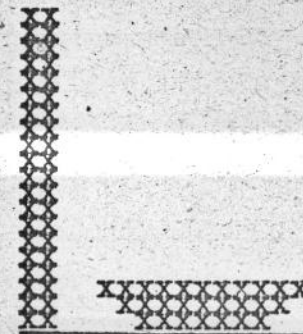
HELIO HENRIQUE PEREIRA

NAVARRO

DIRETORIA DE REGISTRO TAQUIGRÁFICO DE DEBATES

Seção de Histórico de Debates

Pronunciamentos do Deputado Hélio Navarro
1967 e 1968



[Assinatura]
SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1967

- 1 -

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: **HÉLIO NAVARRO**

Estado: **S. PAULO**

Legenda: **MDB**

Ficha. n.º **169**

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
31.3	1.4	Ris.: a) aos Ministros da Aeronáutica, do Exército e da Marinha sobre o destino de automóveis de passeio comprados desde 1964; b) ao Ministério da Aeronáutica e ao EMFA sobre o levantamento aerofotogramétrico do território brasileiro pela USAF.		
13.4	14.4	Parecer da CSN ao P. 12/67 (prestação do serviço militar por estudantes de medicina).	926	PC
14.4	15.4	Ris.: a) ao Ministério das Relações Exteriores sobre inscrição de filmes nacionais para o Festival de Cinema de Cannes; b) ao Ministério da Saúde sobre os novos métodos de diagnóstico da tuberculose.	1333	D
14.4	15.4	Comenta o fato de as Universidades estarem entrando em greve por não ter sido realmente resolvido o problema dos excedentes; convida o Pres. da Rep. e O Ministro da Educação e Cultura a darem ao Brasil uma reforma universitária autêntica.	1383	PC
17.4	18.4	Ris.: a) ao Ministério da Educação sobre matrícula de excedentes; b) ao Ministério da Fazenda sobre contrato celebrado entre a Casa da Moeda e a Empresa Distribuidora de Papéis e Artes Gráficas; c) ao Ministério da Saúde sobre a fabricação de produtos derivados do plasma sanguíneo; d) ao Ministério da Aeronáutica sobre a construção de estação de passageiros no aeroporto de Brasília; e) ao IBRA sobre o cadastro das propriedades da região da Média Mogiana, SP; f) ao Ministério das Comunicações sobre concurso para o DCT; g) à	1389	EP

S.-2-

SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DECRETOS

1967

- 2 -

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Ficha n.º 169

Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
18.4	19.4	SUDEPE sobre convênio celebrado com o Governo de Santa Catarina. Ris.: a) ao Ministério do Trabalho sobre a Fundação Rádio Mauá; b) ao Ministério da Agricultura sobre as pesquisas feitas pela SUDEPE em 1966; c) ao Ministério da Educação e Cultura sobre o número de Faculdades de Direito no País.	1425	PC
18.4	19.4	Disc. do P. 12/67 (prestação do serviço militar pelos médicos).	1464	PC
25.4	26.4	Ri. ao Ministério das Minas e Energia sobre o contrato de compra das ações da AMFORP (American Foreign Power).	1466	D
26.4	27.4	Faz restrições à pessoa do Sr. Laerte Ramos e critica sua atuação à frente da Reitoria da Universidade de Brasília; encarece a necessidade de seu imediato afastamento daquele cargo; em seu arrazoado critica, também, a pessoa do Sr. Suplicy de Lacerda; informa que requererá constituição de CPI para apurar a corrupção, o descrédito, a falência e a ruína da Universidade de Brasília, bem como os acontecimentos ocorridos a 20 de abril último naquele estabelecimento de ensino.	1686	PC
28.4	29.4	Critica as autoridades responsáveis e o Líder do Governo na Câmara pelas versões que deram às ocorrências verificadas na Universidade de Brasília, entre policiais e estudantes, quando da visita do Embaixador americano àquela estabelecimento de ensino; dá a sua versão dos fatos e protesta contra a falta de providências para apuração e punição dos responsáveis; reclama, mais uma vez, a exoneração do Reitor Laerte Ramos e de seus apenados, bem como a apuração da corrupção que, afirma, campeia naquela Universidade.	1716	PC
			1819	PE

S.-3

Walter
SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1967

-3-

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Legenda:

Ficha. n.º 169

MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
2.5	3.5	Ris. aos Ministério das Relações Exteriores e da Agricultura sobre acordos para importação de trigo na Argentina. Apres. de projeto que proíbe por dois anos as majorações de anuidades dos colégios.	1867	PC
3.5	4.5	Anuncia o término da greve dos universitários paulistas; condena o Governo por ter-se omitido no episódio, mantendo o Sr. Laerte Ramos na Reitoria da Universidade de Brasília; considera falazes as promessas do Presidente da República de manter o diálogo com os estudantes.	1903	PE
3.5	4.5	Ri. ao Ministério dos Transportes sobre a ligação rodoviária entre Mococa, SP e Poços de Caldas, MG.	1914	PC
5.5	6.5	Volta a focalizar o método de "diálogo" entre o Governo e estudantes; comenta a "sem-cerimônia" com que o Ministro Tarso Dutra desmentiu as notícias da imprensa sobre as violências da Polícia contra estudantes, em Uberaba; comenta ainda a notícia de que o Pres. da Rep. pretende nomear o Sr. Suplicy de Lacerda para a Reitoria da Universidade Federal do Paraná; afirma que, se o Pres. da Rep. deseja realmente normalizar a vida universitária, não deve concretizar essa pretensão nem tão pouco manter o Sr. Laerte Ramos na Reitoria da Universidade de Brasília.	1951	PE
5.5	6.5	Ris: a) ao Ministério da Justiça sobre a Lei de Imprensa; b) ao Ministério do Planejamento sobre a edição de boletim interno redigido em língua inglesa.	1956	PC

S.-4-



-4-

1967

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Ficha. n.º 169

Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
5.5	6.5	Confirma as acusações do Dep. José Maria Magalhães, segundo as quais estaria ocorrendo esterilização de mulheres na Amazônia por entidades americanas; lê declaração do Bispo D. Waldir Cavalheiro, que confirma essas acusações; lê e comenta relatório de médicos e estudantes da Faculdade de Medicina de Goiânia, a respeito das atividades das missões protestantes e de instituições americanas em Goiás, Maranhão e Amazônia.	1961	EP
8.5	9.5	Ri. ao Ministério da Educação e Cultura sobre a direção do Serviço de Radio-difusão Educativa.	2019	PC
8.5	9.5	Chama a atenção do Governo para as atividades conspiratórias desenvolvidas pela equipe do Governo anterior; acusa o Reitor da Universidade de Brasília de estar preparando novo espancamento de estudantes no próximo Congresso Nacional de Estudantes, que se realizará na Capital Federal; considera imprescindível o afastamento desse Reitor e a não nomeação de Suplicy de Lacerda para a Universidade do Paraná, a fim de se possibilitar o diálogo entre os estudantes e o Governo.	2027	EP
29.5	30.5	Focaliza o acôrdo, no seu entender nefasto, firmado entre o Brasil e os Estados Unidos para o levantamento aerofotogramétrico do território nacional pela Força Aérea Norte-americana; refere-se a respostas do Chefe do Estado Maior das Forças Armadas a seu ri. sobre o assunto; dá a significação deste levantamento e as implicações de sua realização para a economia e para a segurança nacional; demonstra que o Brasil tem aparelhagem e pessoal especializado para realizar esse levantamento; diz dos objetivos que movem os Estados.		

Albuquerque
SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1967

-5-
Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates
 SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: **HELIO NAVARRO**

Estado: **S. PAULO**

Legenda:

Ficha. n.º **169**

MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
		dos Unidos a aerofotogrametrar nosso território.		
30.5	31.5	Ris.: a) ao Ministério das Comunicações sobre o estudo do sistema nacional de telecomunicações e sobre a realização de concorrência para contratação da firma encarregada do assunto; b) ao Ministério da Ind. e Comércio sobre contrato de 7 bilhões de cruzeiros realizado com a firma Booz Allen & Hamilton para estudo do problema siderúrgico em nosso País.	2699	GE
31.5	1.6	Ri. ao Ministério da Fazenda sobre o funcionamento da Delegacia do Tesouro em Nova Iorque.	2749	PC
2.6	3.6	Solicita providências da Mesa para que lhe seja entregue a resposta enviada pelo Min. Aeronáutica a seu requerimento de informações sobre o levantamento aerofotogramétrico do Brasil por aviões norte-americanos.	22	PC
5.6	6.6	Ri. ao Estado Maior das Forças Armadas sobre o levantamento aerofotogramétrico do território nacional pela aviação de guerra dos Estados Unidos.	2908	R
6.6		Verbera, mais uma vez, o acôrdo firmado entre o Brasil e os Estados Unidos para o levantamento aerofotogramétrico de nosso território; faz reparos ao discurso do Dep. Clóvis Stenzel, que defendeu o referido acôrdo; reafirma que o Brasil tem aparelhagem e pessoal capacitado a fazer esse levantamento.	2939	PC
23.6	24.6	Protesta contra a entrega do Brasil, de suas riquezas, de sua indústria e de seus minérios aos americanos, com quem o Governo anterior assinou - afirma - ignóbeis acordos, como o do levantamento aerofotogramétrico do território.		GE

18. pro. c. 127.5.8.21

SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1967

-6-

Deputado: **HELIO NAVARRO** Estado: **S. PAULO** Legenda: **MDB** Ficha. n.º **169**

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
		rio nacional; denuncia a venda de dólares falsos, em Brasília, pelos militares americanos encarregados daquele levantamento.	3711	EP
26.6	27.6	Protesta contra as violências praticadas pela polícia da Guanabara contra os estudantes, no dia 23 do mês em curso.	3761	EP
27.6	28.6	Comenta a polêmica travada em torno da construção do aeroporto de Brasília; condena aqueles que, por motivos ideológicos, querem impedir que a Capital tenha um aeroporto projetado pelo genial Oscar Niemayer.	3807	EP
23.8	24.8	Propõe a exoneração do Min. Cama e Silva, caso o mesmo persista na violência que praticou contra o jornalista Hélio Fernandes.	21	EP
30.8	31.8	Disc. do P. 2/67 (crédito especial para a instalação da Justiça Federal em São Paulo).	757	D
31.8	1.9	Ri. ao Ministério da Educação sobre emprêgo de verbas pela Universidade de Brasília e sobre convenios por ela firmados.	5032	PC
5.9	6.9	Tece considerações sobre o nível de ensino da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.	5159	PE
5.9	6.9	Ri. ao Ministério da Educação sobre o total das verbas destinadas à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e seu emprêgo.	5160	PC

S.-7-



1967

FICHA Nº 169

Orador: HÉLIO NAVARRO

Legenda: MDB-SÃO PAULO

Sessão	Publicação	ASSUNTO	Página	Coluna
18.9	19.9	Critica a atuação dos seguintes paulistas que ocupam postos importantes: Gov. Abreu Sodré, Pres. Batista Ramos e Min. Gama e Silva.	5597	EP
25.9	26.9	Ris.: a) ao Ministério das Minas e Energia sobre a atual administração da Petróbrás; b) ao Ministério da Educação sobre convênios firmados pelo Governo brasileiro com outros países, para fornecimento e intercâmbio de bolsas de estudo.	5860	PC
28.9	29.9	Ri. ao Ministério do Trabalho sobre a intervenção federal nos sindicatos.	11	PC
28.9	29.9	Critica o Min. Gama e Silva por nada fazer para investigar as atividades da condenável "Sociedade de Defesa da Família, Tradição e Propriedade", fundada por Plínio Correia de Oliveira.	22	EP
29.9	30.9	Ri. à Prefeitura do DF sobre a venda de sobras de alimentos do Hospital Distrital de Brasília.	6117	PC
16.10	17.10	Tece amplas considerações a respeito das restrições criadas pelo Congresso dos EUA à importação de produtos latino-americanos.	6651	EP
19.10	20.10	Reclama providências da Mesa para corrigir omissão verificada no DCN de 17.10, que não publicou discurso que proferiu na sessão de 16.10, em que criticava o Congresso dos EE.UU. pelas recentes restrições criadas à importação de produtos manufaturados latino-americanos.	19	R
23.10	24.10	Apresenta projeto que disciplina a constituição de empresas de publicidade, propaganda, relações públicas, planejamento, promoção de vendas, pesquisa e estudos de mercado.	6892	PC

SECA8
DE HISTÓRICA DE DEBATES

1967
HÉLIO NAVARRO

-8-

FICHA Nº 169
MIB-SÃO PAULO

Orador:

Legenda:

Sessão	Publicação	ASSUNTO	Página	Coluna
27.10	23.10	Lê artigo de Joel da Silveira, publicado no "Diário de Notícias", sobre projeto apresentado pelo orador nacionalizando as empresas de propaganda e publicidade.	7122	PC
27.10	23.10	Condema violências policiais praticadas contra os estudantes em Belo Horizonte e em São Paulo.	4	PE
30.10	31.10	Ri. ao Ministério da Justiça sobre aplicação da nova Lei de Imprensa.	7175	PC
10.11	11.11	Ri. ao Ministério da Ind. e Comércio sobre as usinas açucareiras.	7546	PC
13.11	14.11	Ris.: a) aos Ministérios da Aeronáutica, da Marinha, do Exército e ao Estado Maior das Forças Armadas sobre o número de militares que exercem cargos civis, bem como seus respectivos nomes e remuneração; b) ao Ministério do Interior sobre modificações introduzidas, em 1967, no Serviço de Proteção aos Índios; c) ao Ministério da Educação sobre entrega de bolsas de estudo para o curso médio, previstas para 1967.	7595	PC
13.11	14.11	Repele as ameaças assacadas ao Brasil pelo Sen. Russel Long, dos EUA, por motivo da atitude assumida pelo Gov. brasileiro no setor dos transportes marítimos.	7603	EP
14.11	15.11	Ri. ao Ministério da Educação sobre os excedentes de Medicina.	13	PC
15.11	16.11	Apresenta projeto que dá o nome de "Orlando Ribeiro Dantas" à refinaria da Petrobrás a ser construída no Est. de São Paulo.	7698	PC

S.-9-

Mod. T e 02

Orador: 1967/68
HÉLIO NAVARRO

SÃO PAULO

FICHA Nº 169

Legenda: MDB

[illegible]

18.000.000.127.518.26
 18.000.000.127.518.26
 DE HISTÓRICO DE DEBATES

1968

Diretoria de Registro¹ Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: SÃO PAULO

Legenda: MDB

Ficha n.º 172

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
27.3	28.3	Requerimentos de informações aos Min. da Justiça e das Relações Exteriores sobre: a) número de norte-americanos no Brasil; b) atividades das missões religiosas norte-americanas no País; c) organização norte-americana denominada <u>Peace Corpus</u> .	862	AP
28.3	29.3	Lavra seu protesto contra a violência a que chegou a Polícia Militar da Guabara (assassinato de um jovem) para impedir a manifestação dos estudantes, de inconformidade com o padrão dos serviços do Restaurante do Calabouço.	227	EV
1.4	2.4	Comenta os sangrentos acontecimentos que assinalaram a passagem do 4º aniversário da insurreição de 1º de abril de 1964; considera chegada a hora de as Forças Armadas se decidirem a ficar do lado do povo, ou a continuar defendendo os representantes de interesses estrangeiros no Brasil	1013	EP
2.4	3.4	Condena as violências praticadas contra os estudantes e defende o direito de a Oposição colocar-se ao lado dos que lutam pela liberdade.	1079	EP
3.4	4.4	Protesta contra ato do Sr. W.C. Gomide, que determinou o cerco da Universidade de Brasília, pela Polícia; anuncia que requererá à Executiva Nacional do MDB a realização de um comício de solidariedade aos estudantes.	1126	EP
15.4	16.4	Condena veementemente a atitude de certo oficial do Exército que, ao infligir torturas a dois artistas presos em seu quartel, declarou que "Este país só irá para a frente quando se eliminarem vinte milhões de favelados, padres, intelectuais, artistas e estudantes".	1424	PE

S.2

DRT 5.02

SEÇÃO
DE HISTÓRIA DE CÔRTEIS

1968

- 2 -

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: SÃO PAULO

Ficha n.º 172

Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
29.4	30.4	Analisa a conjuntura nacional, ao ensejo da passagem do Dia do Trabalho.		
6.5	7.5	Comenta que integrantes do "poder" militar dividiram os poderes constitucionais em seis categorias ou classes e preconizaram a aliança do poder militar ao poder econômico; discorre sobre o assunto e conclui por acusar os militares de alta traição ao País.	28	EP
7.5	8.5	Afirma que a ARENA assegura aos americanos o direito de comprar terras ao rejeitar a emenda constitucional que determina sejam previamente submetidas a consideração do Senado todas as transações de propriedades de área igual ou superior a duzentos hectares.	2101	PE
4.6	5.6	Comenta que o Sr. Robie Hollin McGlown, Presidente de empresa norte-americana que explora a indústria madeireira na Amazônia, declarou, perante Comissão de Inquerito que estuda a extensão e as implicações das vendas de terras brasileiras a estrangeiros, que o Nosso Embaixador em Washington, Sr. Vasco Leitão da Cunha, fornece a industriais ianques fotografias de nosso território tiradas pela Força Aérea dos Estados Unidos em decorrência do Acôrdio de Aerofotogrametria; protesta contra o fato e exige o afastamento imediato desse nosso representante.	2152	PC
4.6	5.6	Apresenta ri. ao Poder Executivo sobre o Acôrdio Roboré para aproveitamento do petróleo boliviano.	3108	PE
			3116	AP

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

1968

-3

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Ficha n.º 172

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: SÃO PAULO

Legenda: M DB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
10.6	11.6	Critica severamente o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, por haver S.Exa. levado em consideração sua denúncia de que o nosso Embaixador em Washington, Sr. Vasco Leitão da Cunha, teria revelado segredos de Estado do Brasil a cidadãos norte-americanos interessados na compra de terras brasileiras; exige seja devidamente apurado o fato.	3303	PE
11.6	12.6	Apresenta ri. ao Min. das Minas e Energia sobre a produção nacional de petróleo e derivados e acerca dos planos de desenvolvimento da Petrobras.	14	AP
19.6	20.6	Critica a decisão do Governo Federal de solicitar o enquadramento do radialista Vicente Leporace na Lei de Segurança Nacional, por haver este divulgado notícia a respeito da alta do dolar.	3582	PC
26.6	27.6	Apresenta projeto que dispõe sobre o porte e uso de armas de fogo pelas polícias civis e militares, pelas tropas do Exército, Marinha e Aeronautica e pelos agentes dos serviços secretos.	3715	AP
4.7	5.7	Apresenta requerimento de constituição de Comissão Especial para conhecer da denúncia que fez contra o Sr. ^{Luiz} Antonio Gama e Silva, Ministro da Justiça, e determinar seja S.Exa. processado, por crime de responsabilidade, capitulado no Art. 13, inciso IV, da Lei nº 1 079, de 10.4.50. (Denuncia lida na sessão de 9.7.68 e publicada no DCN de 10.7.68, página 4047).	3937	AP
4.7	5.7	Protesta contra a tentativa de agressão do Ministro Tarso Dutra contra o Deputado Rubens Medina.	3937	QO
8.7	9.7	Afirma que o Ministro da Justiça com a portaria que proíbe passeatas e ma		

S.4-

DRT 5.02

SEÇÃO
DE HISTÓRIA DE DEBATES

1968

Ficha n.º 172

Deputado:

HELIO NAVARRO

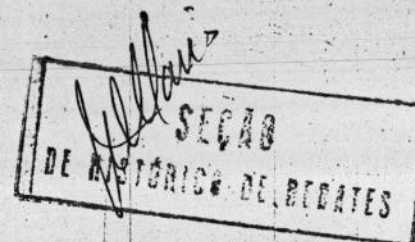
Estado:

SAO PAULO

Legenda:

MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
		nifestações de opinião pública em todo o País; procurou atingir tão somente os Governadores de São Paulo e do Paraná, que têm consentido nessas manifestações; declara que a referida portaria é a primeira de uma série de medidas com que os responsáveis pelos destinos do País pretendem sufocar definitivamente a democracia brasileira.	3999	PE
8.7	9.7	Solicita providências para a instalação da Comissão Mista que deverá pronunciar-se sobre a denuncia apresentada contra o Ministro Gama e Silva.	4007	R
10.7	11.7	Apresenta ri. ao Ministério da Justiça sobre a ajuda e assistência dadas pela Aliança para o Progresso e pelo Ponto IV ao sistema policial brasileiro.	4094	AP
11.7=	12.7	Apresenta ri. ao Ministério das Minas e Energia sobre as pessoas físicas e jurídicas estrangeiras que operam na exploração de minérios e minerais, no território brasileiro.	4155	AP
15.7	16.7	Condena veementemente o anteprojeto de decreto elaborado pelo ex-Ministro Carlos Medeiros, que dispõe sobre a instauração de inquerito sumário contra qualquer brasileiro que venha a ser apontado pelos órgãos de delação oficial com o subversivo ou favorecedor de interesse de potência estrangeira.	4246	PE
15.7	16.7	Qo. sobre a constituição da Comissão que deverá examinar denúncia contra o Ministro Gama e Silva.	4253	QO
19.7	20.7	Denuncia o contrato firmado pela atual Diretoria da Petrobrás com a empresa		



-5-

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

1968.

Deputado:

HÉLIO NAVARRO

Estado: SAO PAULO

Legenda: MDB

Ficha n.º 172

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
19.7	20.7	norte-americana Zapata Overseas Corporation para perfuração de poços na plataforma continental brasileira; defende o monopólio estatal do petróleo.	4410	GE
X 22.7	23.7	Qo. sobre a constituição da Comissão Especial que deverá examinar o pedido de processamento do Ministro Gama e Silva por crime de responsabilidade.	4415	QO
		Afirma que, após o movimento revolucionário de 1964, vários golpes foram desfechados contra a economia e a soberania do Brasil; denuncia manobras para a extinção do monopólio estatal do petróleo; menciona os acordos firmados pela Petrobras com empresas estrangeiras para a exploração do petróleo na plataforma submarina; refere-se ainda a presença de russos na exploração do xisto pirobetuminoso.	4446	PE
22.7	23.7	Verbera a possibilidade de intervenção russa na Tcheco-Eslováquia.	4450	PC
23.7	24.7	Estranha que a Petrobrás venha a público declarar-se contra a presença de estrangeiros na exploração de petróleo na plataforma submarina, depois de firmar contrato com uma empresa norte-americana para esse fim; condena o Presidente da República por haver S.Exa. assinado o Decreto nº 62/68, que permite seja a plataforma continental explorada por pessoas físicas ou jurídicas alienígenas; afirma que essas atitudes atestam que existe um plano de extinção do monopólio estatal do petróleo.	4503	PE
X 26.7	27.7	Aplauda o Sr. Jânio Quadras por romper o silêncio que a revolução lhe impôs, e condena o Ministro da Justiça por instaurar processo sumário contra o ex-Presidente da República; afirma que todos os cassados deveriam dizer à Nação o que pensam sobre o momento nacional.	4671	PC

DRT 5.02

S.-6-

Helio's
SEÇÃO
DE HISTÓRIA DE BICHTES

1968

Deputado: HELIO NAVARRO

Estado: SÃO PAULO

Ficha n.º 172

Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
6.8	7.8	Comenta que a imprensa noticiou a intenção do Ministro da Justiça de vir ao Palácio do Congresso Nacional para agredir fisicamente o Deputado Lurtz Sabiá, que o acusou de estelionatário.		
6.8	7.8	Apresenta ri. ao Ministério das Minas e Energia sôbre contratos firmados pela diretoria da Petrobrás com empresas norte-americanas para a realização de levantamentos sismográficos marítimos na costa brasileira.	6	PE
6.8	7.8	Indaga da Mesa que providências adotará para conseguir da ARENA a indicação de seus representantes na Comissão Especial que ira apreciar sua denúncia contra o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, por crime de responsabilidade.	12	AP
7.8	8.8	Critica o Governador Negrão de Lima por haver S.Exa. solicitado que tropas do I Exército policiassem as ruas do Rio de Janeiro para impedir passeata de estudantes. Protesta contra a prisão de dez estudantes da Universidade de Brasília.	12	QO
8.8	9.8	Indaga da Mesa se a Liderança da ARENA já indicou os nomes para a constituição da Comissão que ira apreciar denuncia contra o Ministro da Justiça por crime de responsabilidade.	23	EP
8.8		Contesta os dados e os argumentos de que se valeu o Deputado Euclides Triches para refutar suas críticas à contratação da firma norte-americana Zapata Overseas para pesquisa de petróleo na plataforma continental.	18	QO
				CL

128. PRO. 194. 127. 5/837

SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1968

-7-

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates
SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: SÃO PAULO

Ficha n.º 172

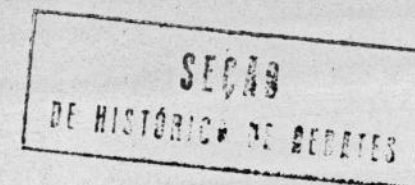
Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
21.8	22.8	Protesta contra a invasão da Tcheco-Eslováquia pela União Soviética.	5412	PC
23.8	24.8	Lê telegrama que deputados do MDB endereçaram ao Embaixador da Tcheco-Eslováquia no Brasil, Sr. Ladislav Kochmann, para expressar solidariedade ao povo tcheco diante da invasão desse país por tropas do Pacto de Varsóvia.	5523	PC
26.8	27.8	Presta homenagem à memória de Getúlio Vargas.	5559	EP

Brasília, 16 de outubro de 1968

Luiz de Oliveira Almeida
Chefe da Seção

Consuelo Gomes de Almeida
DIRETORA



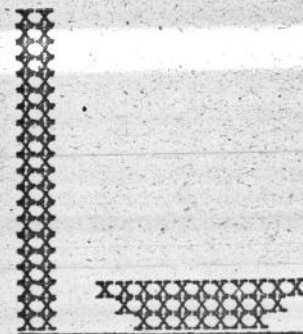
NOTA: Discursos ainda não resumidos:

SESSÃO	DCN	PÁG.
28.8	29.8	5621
9.9	10.9	5949
9.9	10.9	5963
10.9	11.9	5990
10.9	11.9	18 (s)
11.9	c/orador	
13.9	não foi publicado.	
18.9	19.9	21(s)
20.9	21.9	6351
23.9	24.9	6427
24.9	não foi publicado.	
25.9	26.9	6480
27.9	não foi publicado.	
7.10	8.10	6936

DIRETORIA DE REGISTRO TAQUIGRÁFICO DE DEBATES

Seção de Histórico de Debates

Pronunciamentos do Deputado Hélio Navarro
1967 e 1968



W. L. L.
SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1967

- 1 -

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Legenda: MDB

Ficha. n.º 169

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
31.3	1.4	Ris.: a) aos Ministros da Aeronáutica, do Exército e da Marinha sobre o destino de automóveis de passeio comprados desde 1964; b) ao Ministério da Aeronáutica e ao EMFA sobre o levantamento aerofotogramétrico do território brasileiro pela USAF.		
13.4	14.4	Parecer da CSN ao P. 12/67 (prestação do serviço militar por estudantes de medicina).	926	PC
14.4	15.4	Ris.: a) ao Ministério das Relações Exteriores sobre inscrição de filmes nacionais para o Festival de Cinema de Cannes; b) ao Ministério da Saúde sobre os novos métodos de diagnóstico da tuberculose.	1333	D
14.4	15.4	Comenta o fato de as Universidades estarem entrando em greve por não ter sido realmente resolvido o problema dos excedentes; convida o Pres. da Rep. e O Ministro da Educação e Cultura a darem ao Brasil uma reforma universitária autêntica.	1383	PC
17.4	18.4	Ris.: a) ao Ministério da Educação sobre matrícula de excedentes; b) ao Ministério da Fazenda sobre contrato celebrado entre a Casa da Moeda e a Empresa Distribuidora de Papéis e Artes Gráficas; c) ao Ministério da Saúde sobre a fabricação de produtos derivados do plasma sanguíneo; d) ao Ministério da Aeronáutica sobre a construção de estação de passageiros no aeroporto de Brasília; e) ao IBRA sobre o cadastro das propriedades da região da Média Mogiana, SP; f) ao Ministério das Comunicações sobre concurso para o DCT; g) à	1389	EP

S.-2-

1967

- 2 -



Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Ficha. n.º 169

Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
18.4	19.4	SUDEPE sobre convênio celebrado com o Governo de Santa Catarina. Ris.: a) ao Ministério do Trabalho sobre a Fundação Rádio Mauá; b) ao Ministério da Agricultura sobre as pesquisas feitas pela SUDEPE em 1966; c) ao Ministério da Educação e Cultura sobre o número de Faculdades de Direito no País.	1425	PC
18.4	19.4	Disc. do P. 12/67 (prestação do serviço militar pelos médicos).	1464	PC
25.4	26.4	Ri. ao Ministério das Minas e Energia sobre o contrato de compra das ações da AMFORP (American Foreign Power).	1466	D
26.4	27.4	Faz restrições à pessoa do Sr. Laerte Ramos e critica sua atuação à frente da Reitoria da Universidade de Brasília; encarece a necessidade de seu imediato afastamento daquele cargo; em seu arrazoado critica, também, a pessoa do Sr. Suplicy de Lacerda; informa que requererá constituição de CPI para apurar a corrupção, o descrédito, a falência e a ruína da Universidade de Brasília, bem como os acontecimentos ocorridos a 20 de abril último naquele estabelecimento de ensino.	1686	PC
28.4	29.4	Critica as autoridades responsáveis e o Líder do Governo na Câmara pelas versões que deram às ocorrências verificadas na Universidade de Brasília, entre policiais e estudantes, quando da visita do Embaixador americano àquela estabelecimento de ensino; dá a sua versão dos fatos e protesta contra a falta de providências para apuração e punição dos responsáveis; reclama, mais uma vez, a exoneração do Reitor Laerte Ramos e de seus apeniguados, bem como a apuração da corrupção que, afirma, campeia naquela Universidade.	1716	PC
			1819	PE

S.-3



1967

-3-

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Legenda:

Ficha. n.º 169

MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
2.5	3.5	Ris. ao Ministério das Relações Exteriores e da Agricultura sobre acordos para importação de trigo na Argentina. Apres. de projeto que proíbe por dois anos as majorações de anuidades dos colégios.	1867	PC
3.5	4.5	Anuncia o término da greve dos universitários paulistas; condena o Governo por ter-se omitido no episódio, mantendo o Sr. Laerte Ramos na Reitoria da Universidade de Brasília; considera falazes as promessas do Presidente da República de manter o diálogo com os estudantes.	1903	PE
3.5	4.5	Ri. ao Ministério dos Transportes sobre a ligação rodoviária entre Mococa, SP e Poços de Caldas, MG.	1914	PC
5.5	6.5	Volta a focalizar o método de "diálogo" entre o Governo e estudantes; comenta a "sem-cerimônia" com que o Ministro Tarso Dutra desmentiu as notícias da imprensa sobre as violências da Polícia contra estudantes, em Uberaba; comenta ainda a notícia de que o Pres. da Rep. pretende nomear o Sr. Suplicy de Lacerda para a Reitoria da Universidade Federal do Paraná; afirma que, se o Pres. da Rep. deseja realmente normalizar a vida universitária, não deve concretizar essa pretensão nem tão pouco manter o Sr. Laerte Ramos na Reitoria da Universidade de Brasília.	1951	PE
5.5	6.5	Ris: a) ao Ministério da Justiça sobre a Lei de Imprensa; b) ao Ministério do Planejamento sobre a edição de boletim interno redigido em língua inglesa.	1956	PC

S.-4-

SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1967

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Ficha. n.º 169

Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
5.5	6.5	Confirma as acusações do Dep. José Maria Magalhães, segundo as quais estaria ocorrendo esterilização de mulheres na Amazônia por entidades americanas; lê declaração do Bispo D. Waldir Cavaleiro, que confirma essas acusações; lê e comenta relatório de médicos e estudantes da Faculdade de Medicina de Goiânia, a respeito das atividades das missões protestantes e de instituições americanas em Goiás, Maranhão e Amazônia.		
8.5	9.5	Ri. ao Ministério da Educação e Cultura sobre a direção do Serviço de Radio-difusão Educativa.	1961	EP
8.5	9.5	Chama a atenção do Governo para as atividades conspiratórias desenvolvidas pela equipe do Governo anterior; acusa o Reitor da Universidade de Brasília de estar preparando novo espancamento de estudantes no próximo Congresso Nacional de Estudantes, que se realizará na Capital Federal; considera imprescindível o afastamento desse Reitor e a não nomeação de Suplicy de Lacerda para a Universidade do Paraná, a fim de possibilitar o diálogo entre os estudantes e o Governo.	2019	PC
29.5	30.5	Focaliza o acordo, no seu entender nefasto, firmado entre o Brasil e os Estados Unidos para o levantamento aerofotogramétrico do território nacional pela Força Aérea Norte-americana; refere-se a respostas do Chefe do Estado Maior das Forças Armadas a seu ri. sobre o assunto; dá a significação deste levantamento e as implicações de sua realização para a economia e para a segurança nacional; demonstra que o Brasil tem aparelhagem e pessoal especializado para realizar esse levantamento; diz dos objetivos que movem os Estados Unidos.	2027	EP

VB PAA 19.1225, P. 33

SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1967

-5-
Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Legenda:

Ficha. n.º 169

MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
		dos Unidos a aerofotogrametrar nosso território.		
30.5	31.5	Ris.: a) ao Ministério das Comunicações sobre o estudo do sistema nacional de telecomunicações e sobre a realização de concorrência para contratação da firma encarregada do assunto; b) ao Ministério da Ind. e Comércio sobre contrato de 7 bilhões de cruzeiros realizado com a firma Booz Allen & Hamilton para estudo do problema siderúrgico em nosso País.	2699	GE
31.5	1.6	Ri. ao Ministério da Fazenda sobre o funcionamento da Delegacia do Tesouro em Nova Iorque.	2749	PC
2.6	3.6	Solicita providências da Mesa para que lhe seja entregue a resposta enviada pelo Min. Aeronáutica a seu requerimento de informações sobre o levantamento aerofotogramétrico do Brasil por aviões norte-americanos.	22	PC
5.6	6.6	Ri. ao Estado Maior das Forças Armadas sobre o levantamento aerofotogramétrico do território nacional pela aviação de guerra dos Estados Unidos.	2908	R
6.6		Verbera, mais uma vez, o acordo firmado entre o Brasil e os Estados Unidos para o levantamento aerofotogramétrico de nosso território; faz reparos ao discurso do Dep. Clóvis Stenzel, que defendeu o referido acordo; reafirma que o Brasil tem aparelhagem e pessoal capacitado a fazer esse levantamento.	2939	PC
23.6	24.6	Protesta contra a entrega do Brasil, de suas riquezas, de sua indústria e de seus minérios aos americanos, com quem o Governo anterior assinou - afirma - ignóbeis acordos, como o do levantamento aerofotogramétrico do território.		GE

18-proc-1275, p. 40
SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1967

-6-

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Legenda:

Ficha. n.º 169

MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
		(rio nacional; denuncia a venda de dólares falsos, em Brasília, pelos militares americanos encarregados daquele levantamento.	3711	EP
26.6	27.6	Protesta contra as violências praticadas pela polícia da Guanabara contra os estudantes, no dia 23 do mês em curso.	3761	EP
27.6	28.6	Comenta a polêmica travada em torno da construção do aeroporto de Brasília; condena aqueles que, por motivos ideológicos, querem impedir que a Capital tenha um aeroporto projetado pelo genial Oscar Niemayer.	3807	EP
23.8	24.8	Propõe a exoneração do Min. Cama e Silva, caso o mesmo persista na violência que praticou contra o jornalista Hélio Fernandes.	21	EP
30.8	31.8	Disc. do P. 2/67 (crédito especial para a instalação da Justiça Federal em São Paulo).	757	D
31.8	1.9	Ri. ao Ministério da Educação sobre emprêgo de verbas pela Universidade de Brasília e sobre convenios por ela firmados.	5032	PC
5.9	6.9	Tece considerações sobre o nível de ensino da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.	5159	PE
5.9	6.9	Ri. ao Ministério da Educação sobre o total das verbas destinadas à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e seu emprêgo.	5160	PC

S.-7-

SEÇÃO
DE HISTÓRIA DE DEBATES

1967		-7-	FICHA Nº 169	
Orador: HÉLIO NAVARRO		Legenda: MDB-SÃO PAULO		
Sessão	Publicação	ASSUNTO	Página	Coluna
18.9	19.9	Critica a atuação dos seguintes paulistas que ocupam postos importantes: Gov. Abreu Sodré, Pres. Batista Ramos e Min. Gama e Silva.	5597	EP
25.9	26.9	Ris.: a) ao Ministério das Minas e Energia sobre a atual administração da Petrobrás; b) ao Ministério da Educação sobre convênios firmados pelo Governo brasileiro com outros países, para fornecimento e intercâmbio de bolsas de estudo.	5860	PC
28.9	29.9	Ri. ao Ministério do Trabalho sobre a intervenção federal nos sindicatos.	11	PC
28.9	29.9	Critica o Min. Gama e Silva por nada fazer para investigar as atividades da condenável "Sociedade de Defesa da Família, Tradição e Propriedade", fundada por Plínio Correia de Oliveira.	22	EP
29.9	30.9	Ri. à Prefeitura do DF sobre a venda de sobras de alimentos do Hospital Distrital de Brasília.	6117	PC
16.10	17.10	Tece amplas considerações a respeito das restrições criadas pelo Congresso dos EUA à importação de produtos latino-americanos.	6651	EP
19.10	20.10	Reclama providências da Mesa para corrigir omissão verificada no DCN de 17.10, que não publicou discurso que proferiu na sessão de 16.10, em que criticava o Congresso dos EE.UU. pelas recentes restrições criadas à importação de produtos manufaturados latino-americanos.	19	R
23.10	24.10	Apresenta projeto que disciplina a constituição de empresas de publicidade, propaganda, relações públicas, planejamento, promoção de vendas, pesquisa e estudos de mercado.	6892	PC
S.-8-				
Mod. T e 02				

SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1967
HÉLIO NAVARRO

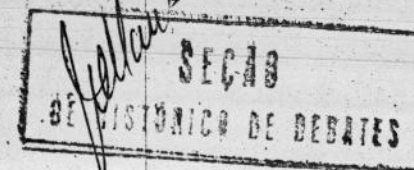
-8-

FICHA Nº 169
MIB-SÃO PAULO

Orador:

Legenda:

Sessão	Publicação	ASSUNTO	Página	Coluna
27.10	23.10	Lê artigo de Joel da Silveira, publicado no "Diário de Notícias", sobre projeto apresentado pelo orador nacionalizando as empresas de propaganda e publicidade.	7122	PC
27.10	23.10	Condema violências policiais praticadas contra os estudantes em Belo Horizonte e em São Paulo.	4	PE
30.10	31.10	Ri. ao Ministério da Justiça sobre aplicação da nova Lei de Imprensa.	7175	PC
10.11	11.11	Ri. ao Ministério da Ind. e Comércio sobre as usinas açucareiras.	7546	PC
13.11	14.11	Ris.: a) aos Ministérios da Aeronáutica, da Marinha, do Exército e ao Estado Maior das Forças Armadas sobre o número de militares que exercem cargos civis, bem como seus respectivos nomes e remuneração; b) ao Ministério do Interior sobre modificações introduzidas, em 1967, no Serviço de Proteção aos Índios; c) ao Ministério da Educação sobre entrega de bolsas de estudo para o curso médio, previstas para 1967.	7595	PC
13.11	14.11	Repele as ameaças assacadas ao Brasil pelo Sen. Russel Long, dos EUA, por motivo da atitude assumida pelo Gov. brasileiro no setor dos transportes marítimos.	7603	EP
14.11	15.11	Ri. ao Ministério da Educação sobre os excedentes de Medicina.	13	PC
15.11	16.11	Apresenta projeto que dá o nome de "Orlando Ribeiro Dantas" à refinaria da Petrobrás a ser construída no Est. de São Paulo.	7698	PC
		S.-9-		



-9-

1967
HÉLIO NAVARRO

SÃO PAULO

FICHA Nº 169

MDB

Orador:

Legenda:

Sessão	Publicação	ASSUNTO	Página	Coluna
16.11	17.11	Ris. ao Ministério da Educação: a) sobre estrangeiros que estudam em Faculdades brasileiras; b) sobre o intercâmbio de bolsas de estudo.	45	PC
17.11	18.11	Afirma ser incompreensível e imperdoável que o Brasil se haja absterido de condenar, na Comissão dos Territórios Autônomos, da Assembleia Geral da ONU, a política colonialista de Portugal; defende veementemente a independência de Angola e Moçambique.	7798	GE
20.11	21.11	Lê editorial do jornal "Cinco de Março", de Goiânia, a respeito da venda de terras do norte de Goiás a americanos.	7853	PE
20.11	21.11	Apresenta projeto que dispõe sobre os candidatos aos estabelecimentos de ensino de nível superior, assegura aos estudantes havidos como excedentes a matrícula no ano imediatamente seguinte ao em que prestaram exames vestibulares.	7861	PC
28.11	29.11	Indaga da Mesa, em questão de ordem, se a Casa tem conhecimento do comunicado que a Região Militar de Brasília divulgou no sentido de advertir a população de que, em dia indeterminado, as tropas do Exército ocupariam todos os edifícios públicos da Capital, em manobras de exercício; indaga ainda se o Palácio do Congresso Nacional seria alcançado por essa manobra militar.	8318	QO
28.11	29.11	Indaga da Mesa que atitude tomará se o Exército solicitar permissão para realizar manobras em áreas pertencentes ao Poder Legislativo.	8318	QO
		S.-10-		

Mod. Te 02

Legenda: MDB

Mod. T e 02

Nº 220.045.127.5, P. 45
 SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

1968

Diretoria de Registro¹ Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: SÃO PAULO

Legenda: MDB

Ficha n.º 172

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
27.3	28.3	Requerimentos de informações aos Min. da Justiça e das Relações Exteriores sobre: a) número de norte-americanos no Brasil; b) atividades das missões religiosas norte-americanas no País; c) organização norte-americana denominada <u>Peace Corps</u> .	862	AP
28.3	29.3	Lavra seu protesto contra a violência a que chegou a Polícia Militar da Guabara (assassinato de um jovem) para impedir a manifestação dos estudantes de inconformidade com o padrão dos serviços do Restaurante do Calabouço.	227	EV
1.4	2.4	Comenta os sangrentos acontecimentos que assinalaram a passagem do 4º aniversário da insurreição de 1º de abril de 1964; considera chegada a hora de as Forças Armadas se decidirem a ficar do lado do povo, ou a continuar defendendo os representantes de interesses estrangeiros no Brasil	1013	EP
2.4	3.4	Condena as violências praticadas contra os estudantes e defende o direito de a Oposição colocar-se ao lado dos que lutam pela liberdade.	1079	EP
3.4	4.4	Protesta contra ato do Sr. W.C. Gomide, que determinou o cerco da Universidade de Brasília, pela Polícia; anuncia que requererá à Executiva Nacional do MDB a realização de um comício de solidariedade aos estudantes.	1126	EP
15.4	16.4	Condena veementemente a atitude de certo oficial do Exército que, ao infligir torturas a dois artistas presos em seu quartel, declarou que "Este país só irá para a frente quando se eliminarem vinte milhões de favelados, padres, intelectuais, artistas e estudantes".	1424	PE

S.2

DRT 5.02

18. p. 20. 127.5, p. 46

SEÇÃO
DE HISTÓRIA DE GOVERNOS

1968

- 2 -

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: SÃO PAULO

Ficha n.º 172

Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
29.4	30.4	Analisa a conjuntura nacional, ao ensejo da passagem do Dia do Trabalho.	28	EP
6.5	7.5	Comenta que integrantes do "poder" militar dividiram os poderes constitucionais em seis categorias ou classes e preconizaram a aliança do poder militar ao poder econômico; discorre sobre o assunto e conclui por acusar os militares de alta traição ao País.	2101	PE
7.5	8.5	Afirma que a ARENA assegura aos americanos o direito de comprar terras ao rejeitar a emenda constitucional que determina sejam previamente submetidas a consideração do Senado todas as transações de propriedades de área igual ou superior a duzentos hectares.	2152	PC
4.6	5.6	Comenta que o Sr. Robie Hollin McGlown, Presidente de empresa norte-americana que explora a indústria madeireira na Amazônia, declarou, perante Comissão de Inquerito que estuda a extensão e as implicações das vendas de terras brasileiras a estrangeiros, que o Mosso Embaixador em Washington, Sr. Vasco Leitão da Cunha, fornece a industriais ianques fotografias de nosso território tiradas pela Força Aérea dos Estados Unidos em decorrência do Acôrdio de Aerofotogrametria; protesta contra o fato e exige o afastamento imediato desse nosso representante.	3108	PE
4.6	5.6	Apresenta ri. ao Poder Executivo sobre o Acôrdio Roboré para aproveitamento do petróleo boliviano.	3116	AP

S.-3-

18.000 CF-1375, P-47

SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1968

-3

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Ficha n.º 172

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: SÃO PAULO

Legenda: M DB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
10.6	11.6	Critica severamente o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, por haver S.Exa. levado em consideração sua denuncia de que o nosso Embaixador em Washington, Sr. Vasco Leitão da Cunha, teria revelado segredos de Estado do Brasil a cidadãos norte-americanos interessados na compra de terras brasileiras; exige seja devidamente apurado o fato.	3303	PE
11.6	12.6	Apresenta ri. ao Min. das Minas e Energia sobre a produção nacional de petróleo e derivados e acerca dos planos de desenvolvimento da Petrobras.	14	AP
19.6	20.6	Critica a decisão do Governo Federal de solicitar o enquadramento do radiologista Vicente Leporace na Lei de Segurança Nacional, por haver este divulgado notícia a respeito da alta do dolar.	3582	PC
26.6	27.6	Apresenta projeto que dispõe sobre o porte e uso de armas de fogo pelas polícias civis e militares, pelas tropas do Exército, Marinha e Aeronautica e pelos agentes dos serviços secretos.	3715	AP
4.7	5.7	Apresenta requerimento de constituição de Comissão Especial para conhecer da denuncia que fez contra o Sr. ^{Luiz} Antonio Gama e Silva, Ministro da Justiça, e determinar seja S.Exa. processado, por crime de responsabilidade, capitulado no Art. 13, inciso IV, da Lei nº 1 079, de 10.4.50. (Denuncia lida na sessão de 9.7.68 e publicada no DCN de 10.7.68, página 4047).	3937	AP
4.7	5.7	Protesta contra a tentativa de agressão do Ministro Tarso Dutra contra o Deputado Rubens Medina.	3937	QO
8.7	9.7	Afirma que o Ministro da Justiça com a portaria que proíbe passeatas e ma S.4-		

DRT 5.02

fillan
SEÇÃO
DE HISTÓRIA DE VOTOS

1968

Deputado:

HELIO NAVARRO

Estado:

SAO PAULO

Legenda:

MDB

Ficha n.º 172

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
		nifestações de opinião pública em todo o País; procurou atingir tão somente os Governadores de São Paulo e do Paraná, que têm consentido nessas manifestações; declara que a referida portaria é a primeira de uma série de medidas com que os responsáveis pelos destinos do País pretendem sufocar definitivamente a democracia brasileira.	3999	PE
8.7	9.7	Solicita providências para a instalação da Comissão Mista que deverá pronunciar-se sobre a denuncia apresentada contra o Ministro Gama e Silva.	4007	R
10.7	11.7	Apresenta ri. ao Ministério da Justiça sobre a ajuda e assistência dadas pela Aliança para o Progresso e pelo Ponto IV ao sistema policial brasileiro.	4094	AP
11.7=	12.7	Apresenta ri. ao Ministério das Minas e Energia sobre as pessoas físicas e jurídicas estrangeiras que operam na exploração de minérios e minerais, no território brasileiro.	4155	AP
15.7	16.7	Condena veementemente o anteprojeto de decreto elaborado pelo ex-Ministro Carlos Medeiros, que dispõe sobre a instauração de inquerito sumário contra qualquer brasileiro que venha a ser apontado pelos órgãos de delação oficial com o subversivo ou favorecedor de interesse de potência estrangeira.	4246	PE
15.7	16.7	Qo. sobre a constituição da Comissão que deverá examinar denúncia contra o Ministro Gama e Silva.	4253	QO
19.7	20.7	Denuncia o contrato firmado pela atual Diretoria da Petrobrás com a empresa		

SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

1968.

Deputado:

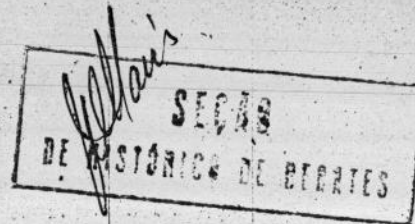
HÉLIO NAVARRO

Estado: SAO PAULO

Ficha n.º 172

Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
19.7	20.7	norte-americana Zapata Overseas Corporation para perfuração de poços na plataforma continental brasileira; defende o monopólio estatal do petróleo.	4410	GE
X 22.7	23.7	Qo. sobre a constituição da Comissão Especial que deverá examinar o pedido de processamento do Ministro Gama e Silva por crime de responsabilidade.	4415	QO
		Afirma que, após o movimento revolucionário de 1964, vários golpes foram desfechados contra a economia e a soberania do Brasil; denuncia manobras para a extinção do monopólio estatal do petróleo; menciona os acordos firmados pela Petrobrás com empresas estrangeiras para a exploração do petróleo na plataforma submarina; refere-se ainda a presença de russos na exploração do xisto pirobetuminoso.	4446	PE
22.7	23.7	Verbera a possibilidade de intervenção russa na Tcheco-Eslováquia.	4450	PC
23.7	24.7	Estranha que a Petrobrás venha a público declarar-se contra a presença de estrangeiros na exploração de petróleo na plataforma submarina, depois de firmar contrato com uma empresa norte-americana para esse fim; condena o Presidente da Republica por haver S.Exa. assinado o Decreto nº 62/68, que permite seja a plataforma continental explorada por pessoas físicas ou jurídicas alienígenas; afirma que essas atitudes atestam que existe um plano de extinção do monopólio estatal do petróleo.	4503	PE
X 26.7	27.7	Aplauda o Sr. Jânio Quadres por romper o silêncio que a revolução lhe impôs, e condena o Ministro da Justiça por instaurar processo sumário contra o ex-Presidente da Republica; afirma que todos os cassados deveriam dizer à Nação o que pensam sobre o momento nacional.	4671	PC



-6-

1968

Deputado: HELIO NAVARRO

Estado: SÃO PAULO

Ficha n.º 172
Legenda: MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
6.8	7.8	Comenta que a imprensa noticiou a intenção do Ministro da Justiça de vir ao Palácio do Congresso Nacional para agredir fisicamente o Deputado Lurtz Sabia, que o acusou de estelionatário.		
6.8	7.8	Apresenta ri. ao Ministério das Minas e Energia sobre contratos firmados pela diretoria da Petrobras com empresas norte-americanas para a realização de levantamentos sismográficos marítimos na costa brasileira.	6	PE
6.8	7.8	Indaga da Mesa que providências adotará para conseguir da ARENA a indicação de seus representantes na Comissão Especial que irá apreciar sua denúncia contra o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, por crime de responsabilidade.	12	AP
7.8	8.8	Critica o Governador Negrão de Lima por haver S.Exa. solicitado que tropas do I Exército policiassem as ruas do Rio de Janeiro para impedir passeata de estudantes. Protesta contra a prisão de dez estudantes da Universidade de Brasília.	12	QO
8.8	9.8	Indaga da Mesa se a Liderança da ARENA já indicou os nomes para a constituição da Comissão que irá apreciar denúncia contra o Ministro da Justiça por crime de responsabilidade.	23	EP
8.8		Contesta os dados e os argumentos de que se valeu o Deputado Euclides Triches para refutar suas críticas à contratação da firma norte-americana Zapata Overseas para pesquisa de petróleo na plataforma continental.	18	QO
				CL

W. K.
SEÇÃO
DE HISTÓRICO DE DEBATES

1968

-7-

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Deputado: **HÉLIO NAVARRO**

Estado: **SÃO PAULO**

Ficha n.º **172**

Legenda: **MDB**

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
21.8	22.8	Protesta contra a invasão da Tcheco-Eslováquia pela União Soviética.	5412	PC
23.8	24.8	Lê telegrama que deputados do MDB endereçaram ao Embaixador da Tcheco-Eslováquia no Brasil, Sr. Ladislav Kochmann, para expressar solidariedade ao povo tcheco diante da invasão desse país por tropas do Pacto de Varsóvia.	5523	PC
26.8	27.8	Presta homenagem à memória de Getúlio Vargas.	5559	EP

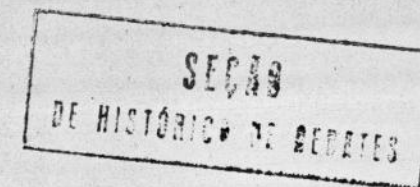
Brasília, 16 de outubro de 1968

Luiz de Oliveira Almeida

Chefe da Seção

Emílio Gonçalves

DIRETORA



NOTA: Discursos ainda não resumidos:

SESSÃO	DCN	PÁG.
28.8	29.8	5621
9.9	10.9	5949
9.9	10.9	5963
10.9	11.9	5990
10.9	11.9	18 (s)
11.9	c/orador	
13.9	não foi publicado.	
18.9	19.9	21(s)
20.9	21.9	6351
23.9	24.9	6427
24.9	não foi publicado.	
25.9	26.9	6480
27.9	não foi publicado.	
7.10	8.10	6936



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

19

N.º

Procedência: -

Assunto: - HELIO XAVARRO

Interessado: -

Destino: - = SOBRAS =

	De	Para	Data		De	Para	Data
1				9			
2				10			
3				11			
4				12			
5				13			
6				14			
7				15			
8				16			

Anexo: -

P. R. - CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO
4º DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

Í N D I C E G E R A L

Doc. 1 - FICHA INDIVIDUAL

Doc. 2 - INFORMAÇÃO DO SNI

Doc. 3 - OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS
DE INFORMAÇÕES OU JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.1 - Discursos pronunciados no Congresso Nacio
nal.

3.2 - Discursos pronunciados fora do Congresso.

3.3 - Entrevistas à imprensa.

3.4 - Fotografias.

3.5 - Informes e Informações.

DOCUMENTO Nº1

FICHA INDIVIDUAL

DOCUMENTO Nº2

INFORMAÇÃO DO S.N.I.

DOCUMENTO Nº3

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS DE
INFORMAÇÕES OU JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.1 - Discursos pronunciados no Congresso Nacional

- Anexo A.1 - Extrato da Diretoria de Registro Taquí
gráfico de Debates
- Anexo A.1.1 - Ficha nº 169
- Anexo A.1.2 - Ficha nº 172

- Anexo A.2 - Diário do Congresso Nacional
de 14 Abr 67

- Anexo A.3 - Diário do Congresso Nacional
de 29 Mai 67

- Anexo A.4 - Diário do Congresso Nacional
de 24 Jun 67 (Fls 1 e 2)

- Anexo A.5 - Diário do Congresso Nacional
de 29 Mar 68

- Anexo A.6 - Diário do Congresso Nacional
de 02 Abr 68

- Anexo A.7 - Diário do Congresso Nacional
de 16 Abr 68

- Anexo A.8 - Diário do Congresso Nacional
de 30 Abr 68

- Anexo A.9 - Diário do Congresso Nacional
de 23 Out 68

Continuação do ANEXO A - Fls. 2.

Anexo A.10 - Discurso pronunciado na Câmara Federal,
em 11 Set 68, contra a VIII Conferência
dos Exércitos Americanos.

Anexo A.11 - Projeto de Lei nº1.483 de 1968.

ANEXO A.1.1

"EXTRATO DA "DIRETORIA DE REGISTRO TAQUIGRAFICO DE DEBATES"

Ficha nº 169 - SESSÃO DE 23 JUN - PUBL. 24 JUN

1967		-5-		Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates		Ficha. n.º 169	
		SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES					
Deputado: HÉLIO NAVARRO		Estado: S. PAULO		Legenda: MDB			
Seção	Publicação	Resumo do Pronunciamento		Página	Espécie		
23.6	24.6	Protesta contra a entrega do Brasil, de suas riquezas, de sua indústria e de seus minérios aos americanos, com quem o Governo anterior assinou - afirma - ignóbeis acordos, como o do levantamento aerofotogramétrico do território nacional; denuncia a venda de dólares falsos, em Brasília, pelos militares americanos encarregados daquele levantamento.		3711	EP		

ANEXO A.1.2

"EXTRATO DA "DIRETORIA DE REGISTRO TAQUIGRAFICO DE DEBATES"

Ficha nº 172

1968		Diretoria de Registro Taquígrafico de Debates		Ficha n.º 172	
Deputado: HÉLIO NAVARRO		SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES		Estado: SÃO PAULO Legenda: MDB	
Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento		Página	Espécie
1.4	2.4	Comenta os sangrentos acontecimentos que assinalaram a passagem do 49.º aniversário da insurreiçao de 12 de abril de 1964; considera chegada a hora de as Forças Armadas se decidirem a ficar do lado do povo, ou a continuar defendendo os representantes de interesses estrangeiros no Brasil		1013	EP
15.4	16.4	Condema veementemente a atitude de certo oficial do Exército que, ao infligir torturas a dois artistas presos em seu quartel, declarou que "êste país só irá para a frente quando se eliminarem vinte milhões de favelados, padres, intelectuais, artistas e estudantes".		1424	PE
6.5	7.5	Comenta que integrantes do "poder" militar dividiram os poderes constitucionais em seis categorias ou classes e preconizaram a aliança do poder militar ao poder econômico; discorre sobre o assunto e conclui por acusar os militares de alta traição ao País.		2101	PE
26.6	27.6	Apresenta projeto que dispõe sobre o porte e uso de armas de fogo pelas polícias civis e militares, pelas tropas do Exército, Marinha e Aeronautica e pelos agentes dos serviços secretos.		3715	AP
X 22.7	23.7	Afirma que, após o movimento revolucionario de 1964, vários golpes foram desfechados contra a economia e a soberania do Brasil; denuncia manobras para a extinção do monopólio estatal do petróleo; menciona os acordos firmados pela Petrobras com empresas estrangeiras para a exploração do petróleo na plataforma submarina; refere-se ainda à presença de russos na exploração do xisto pirobetuminoso.		4446	PE

ANEXO A.2

Fls 1

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL14 ABR 67"ACÓRDO AEROFOTOGRAFÉTRICO"

Discussão única do Projeto nº 12-A, de 1967, que dispõe sobre a prestação do Serviço Militar pelos estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária e pelos Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários, em decorrência de dispositivos da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964; tendo pareceres: da Comissão de Constituição e Justiça, pela constitucionalidade do projeto, com emenda, bem como das emendas de plenário, com subemenda às de nº 1 e 6. Da Comissão de Saúde, contrário ao projeto, com voto em separado do Sr. Leão Sampaio. Pendente de parecer da Comissão de Segurança Nacional. Do Poder Executivo. Relatores: Arruda Câmara, Leão Sampaio e Nazir Miguel.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o Sr. Hélio Navarro para proferir parecer em substituição à Comissão de Segurança Nacional, na qualidade de Relator designado pela Mesa.

O SR. HELIO NAVARRO:

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente e Srs. Deputados, a Lei nº 4.376, de 17 de agosto de 1964

ões, em seu § 13, que a prestação de serviço militar pelos estudantes Medicina, Farmácia, Odontologia, Veterinária, e pelos médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários, a regulamentada por proposta do Ministro da Guerra. Daí haver o Presidente da República, através da Mensagem nº 185-67, remetido o presente projeto de lei a esta Casa, e tomou o nº 12, correspondente à legislação de 1967.

Assim, Srs. Deputados, ao relatório da matéria.

Revista Fotos e Fotos, de junho do ano passado, registrou, para nossa, esse pungente acontecimento: "um DC-3 corre pela pista Cruzeiro do Sul, no norte do e, estaca diante de uma casinha aspecto miserável, que é, para a chegada pros caminhos do céu, a de visitas da cidade. Do interior do avião, três médicos, vindos de São Paulo, descarregam medicamentos, maços, aparelhos cirúrgicos e improvisam, ali mesmo, num cantos da sala, um arremedo de hospital. Durante todo o dia, dezenas de doentes, homens com pavorosas chagas expostas, crianças cegas, tracoma, impaludados de olhos e corpos tremulos, serão meditados e alguns operados. No fim da tarde, o DC-3 volta a correr sobre a mata, alça-se num vôo curvo e some do céu: só voltará seis meses mais tarde, depois da estação das chuvas."

Este quadro inominável para um que se tem na conta de cristão, ascentem-se agora esses números: toda a Amazônia, incluindo o Amapá, o Pará, o Rondônia e Rio Negro com cerca de 4 milhões de habitantes, existem pouco mais de 50 médicos, seis hospitais e 25 postos de saúde. Mas este espantoso déficit se restringe à Amazônia: é deficiente nacional. Para uma população de milhões de pessoas, o Brasil conta com pouco mais de 50 mil médicos, e, 5 médicos para dez mil pessoas.

A apreciação, do presente projeto de lei, que regulamentará a prestação de serviço militar pelos estudantes medicina, farmácia, odontologia e veterinária, assim também pelos médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários, não haveremos de perder vista a realidade acima descrita.

O Congresso da Associação Médica Brasileira, realizado em Belo Horizonte, no ano de 1959, concluiu o conceito básico que a saúde física e mental dos povos se eleva paulatinamente com o nível econômico social das nações. Uma política que leva aos reais interesses, econômico do país, através de medidas sociais, entre as quais a rápida industrialização, a reforma das vetustas e comidas estruturas e a ampliação da área de comércio exterior, propiciam a expansão e efetivação dos gramas de assistência médica e de pública. Se aquele concluiu a tese de que a saúde do povo depende do desenvolvimento nacional, não há, porém deixar de admitir-se que o progresso toma nova e prosa aceleração proporcional à elevação da saúde pública. Mas, por irreversíveis, essas duas são aparentemente antagônicas, mas fato interdependentes, a elas ascentem-se ser a medicina, antes uma profissão, um serviço público que a saúde é um direito do povo qual o estado tem a obrigação de atender. A assistência médica, no Brasil, é atividade e dever fundamentais do Estado, razão por que e ser prestada independentemente de qualquer doutrina político-filosófica.

A exposição suscitada destes pontos, a par da súbita análise da realidade brasileira e de seu confronto com a de outros países, é prova de que não podemos furtar-nos bem entendermos o desempenho de nossos mandatos, emitindo acer-

tado voto a respeito da do projeto de lei que ora é submetido à nossa consideração.

Nos países subdesenvolvidos, entre os quais o nosso negregadamente figura, há o predomínio do setor primário do trabalho, em oposição aos avançados, onde os setores secundário e terciário das atividades evoluem na medida do progresso industrial. Em consequência, a renda "per capita" das nações subdesenvolvidas é inferior a 200 dólares, enquanto nas semidesenvolvidas é de 400, aproximando-se de 800 nas desenvolvidas e atingindo, nos Estados Unidos da América, 2.000 dólares.

A média de ração alimentar mínima é de 2.750 calorias diárias. A Suécia consome 3.120; os Estados Unidos da América, 3.130 e o Brasil, 2.340, estando inferiorizado até mesmo ao Paraguai, cujo consumo, segundo o relatório da Organização das Nações Unidas, a média de calorias, no nordeste, desce a 1.650.

Pesquisas realizadas no Estado da Guanabara, e consignadas pelo ex-Deputado Eusébio Rocha no seu livro "Brasil, país ameaçado", revelam que, de 480 mil crianças matriculadas no curso primário, 20% vão para a escola em absoluto jejum; 30% tomam café simples; 40%, café com pão e 10% alimentam-se com café, pão, manteiga e leite.

No que tange a recursos hospitalares, a realidade nacional é nefanda. Citemos apenas que enquanto a Suécia possui um leito para 79 habitantes, o Brasil dispõe de um para 280.

Será ainda necessário mencionar a calamidade que constituem o tracoma, as endemias rurais, a esquistossomose, a difteria, a malária, a tuberculose que invadem todo o Brasil, para formarmos um juízo a respeito desse gravíssimo problema, que é a saúde pública?

A assistência médico-hospitalar-ambulatorial, quer pelas nossas condições econômicas, quer pelas nossas condições culturais, quer pela menor densidade ou má distribuição da atividade médica, é precaríssima.

Mercê da atual estrutura universitária, incompatível com as nossas necessidades em todos os setores, a média de médicos diplomados anualmente pelas escolas é de somente 1.600. No ano de 1965, 4.950 candidatos inscritos nas Faculdades da Guanabara, disputavam 432 vagas. Nesse mesmo ano, na Universidade de São Paulo, 2.186 estudantes concorreram a somente 100 vagas na Faculdade de Medicina, o que dá uma média de pouco mais de uma vaga para 20 alunos. E isso, Senhores Deputados, nos dois estados mais pujantes da Federação. Não há surpreender-nos, pois, quando nos vemos a braços com o injustificável problema dos excedentes e quando constatamos que neste país se formam anualmente apenas 1.600 médicos. E não poderia ser de outra forma. As estatísticas revelam o porque: a percentagem da população brasileira que conclui o curso primário é de 3,9; a que conclui o curso médio, 0,8. E a universidade só é alcançada por 0,4 dos 80 milhões de brasileiros.

Foi certamente por ter em conta estes incontestáveis fatos que o Marechal Costa e Silva anunciou, em um de seus primeiros discursos, que o governo estava seriamente preocupado com as questões referentes à educação e saúde públicas.

De consequente, permitir que 1.600 médicos, sejam, anualmente arrebatados pelas Forças Armadas, é tergiversar com o dever, é ignorar a tragédia nacional, é engravescer a vida de milhões de cidadãos. E ter aspirado a isso o Marechal Castello Branco, ao enviar ao Congresso este projeto de lei? A outra conclusão, não poderemos chegar. Na breve exposição de motivos, que o acompanha,

ressumam conceitos que, atenderem à segurança contra ela atentariam, se os em prática e se a população fosse privada de tantos médicos.

A fim de obstar a militância de médicos, farmacêuticos, veterinários, apresentei 33 projetos de lei. Se fossem aprovadas, teriam a virtude de corrigir os deficiências aliudados sobre a formação profissional para o serviço nacional, visto que os municípios seriam beneficiados respectivas assistências de saúde, onde dois terços da população não dispõem sequer de um médico. Se as forças armadas privem ainda mais de seu sável concurso, será afrontado a miséria brasileira, e extirpá-la definitivamente a isso evidentemente que emendar o projeto oriundo do Executivo. Os médicos, dentistas e veterinários riam à disposição dos militares, mas dos municípios imprescindíveis. Tendo em consideração que a Comissão desta Casa o rejeitou por contra um, e tendo em vista objetivos colimados pelas emendas poderão ser alcançadas outra maneira, tenho para a rejeição deste projeto como imperativo de que não permitamos, sob pena de violar o mandato a nós outorgado e tergiversarmos com os interesses da nacionalidade.

O que aspiramos não, é o bélico, mas a grandeza, o desenvolvimento e a cultura do povo, num clima de paz e limites da nossa soberania não pode ser arriscada a aventura militaristas.

Demais disso, importa a palavra do Marechal Costa no dia 4 último, ao enunciado do Itamarati as linhas de nossa política exterior: "gramma do nosso desenvolvimento de ser feito no quadro da ciência e tecnologia".

Urge banirmos definitivamente as teses da Escola da Guerra, inspiradora deste projeto, segundo as quais deve estar preparado para a possibilidade do conflito mundial. Estados Unidos, nem a União Soviética, concordam atualmente em estímulos. Demais, o desafio de aceitar não é de ordem econômica e social. Não é nos quartéis que se forja o futuro de uma nação, mas nas escolas, preparando-se cientistas e professores. O nos ameaça, e ante os que bimos, se continuarmos a acariciar veleidades militares subdesenvolvimento. Importa-nos e venceremos, sem tempo, a fome, a miséria, a doença. Não olvidemos que o cientista de hoje ocupava que ocupavam o homem do Renascimento. Não olvidemos os ensinamentos de João XXIII, a Encíclica de Paulo VI, quem o novo nome da paz e desenvolvimento.

A segurança nacional ameaçada pela ausência de recursos das casernas, mas pela paralisação da indústria, pela acintosidade das riquezas minerais, pela estrutura agrária rudimentar, pelo desmantelamento da Petrobrás, pela política econômico-financeira equivocada, pela universidade pelos operários jungidos e indignos, pelos acordos internacionais domináveis.

Aprovar este projeto de lei, traduzir, ao invés da rotação das forças armadas, a nossa vontade.

"GÊNIOS DOS MILITARES GOLPISTAS DE
1º DE ABRIL" e "ACÓRDO AEROFOGRA-
MÉTRICO"

SR. HELIO NAVARRO:

Exatidão Pessoal — L3 — Senhor Presidente, hoje, na Europa e na América do Norte, não se fala mais em "negócio da China". Esta expressão, empregada para significar a possibilidade de grandes e fáceis lucros, foi substituída por outra: trata-se em "negócio do Brasil". Com efeito, neste país, se três anos para cá, tornou-se o paraíso dos aventureiros — forasteiros, os quais para aqui vieram na certeza de enriquecerem em pouco tempo e sem grandes esforços. Tudo isso graças a política "científica e desenfreada" adotada pelo governo da República e a ideias e concepções abstrusas da Corrente cabocla, que entendeu e a dividir o mundo em dois e transformar esta Nação em pasto de um gado. O gênio dos militares golpistas de 1º de abril, após perpetrar uma série de crimes e patifarias em nome da guerra santa à corrupção e subversão, não satisfeito com os desmandos pelos quais foi responsável no plano interno, arvorou-se em defensor da civilização "ocidental e cristã", escandalizando o orbe com seus conceitos e atos estapafúrdios e levando este país, no plano internacional, a patrocinar as causas mais reacionárias e obscurantistas. Assim, denunciou a Força Interamericana de Paz, interveio em São Domingos e firmou os mais ignóbeis acordos com os Estados Unidos. Entre esses acordos, o de levantamento aerofotográfico de nosso território tem sido objeto de inúmeras críticas nesta Casa. E por que? Porque ele compromete a própria segurança nacional, quer em seus aspectos militares quer em seus aspectos econômicos. Denunciei-o da tribuna. O governo, pela boca de um de seus "Ton-Ton Maçontes", veio à réplica, mas nada disse de convincente e razoável. Limitou-se ao prisma político da matéria, fugindo ao debate sobre os riscos à segurança nacional. O próprio Ministério do Exército, por mim interpretado a respeito, mostrou absoluta ignorância do assunto, afirmando que o órgão "hábil a prestar essas informações é o Estado-Maior das Forças Armadas". Desgraçado o estúpido país, este nosso: o seu Exército não sabe se a posse de fotografias de todo o território brasileiro por outra potência implica ou não em grave risco à segurança nacional. Não sabe, ou, tendo perfeita ciência disso, não quer reconhecê-lo, o que, com ser ato inconstitucional, é também inominável crime contra a Nação. E tudo isso por que e em nome de quê? Porque não convém olhar ao lado "luzes de dentro" e ao que "o mundo" mundial é inevitável e o Brasil deve pregar-se, alinhando-se com as potências "ocidentais". Enquanto estas nações de gente que assim pensam, os nossos senhores do "Luz" vão apoderando-se de nossas indústrias, de nossos minérios, de nosso território, condicionando e dirigindo a economia brasileira a seu bel prazer. Mas, apesar deste absoluto latifúndio, eles ainda não se deram por satisfeitos. E os soldados norte-ameri-

canos, encarregados de fazer o levantamento aerofotográfico, resolveram realizar os "negócios do Brasil". Também eles se julgaram no direito de aproveitar o estágio militar nas plagas para ganharem rápida-

mente o seu dinheirinho à custa do povo. E conceberam um método que, nada tem de original: estão derramando dólares falsificados em Brasília. O governo dos Estados Unidos não mandou soldados para cá: mandou falsários, que se estão aproveitando das facilidades criadas pelo Marechal Castello Branco para se enriquecerem depressa, enquanto a casa não cai.

Após as negociações do Sr. Roberto Campos, que desvalorizou o cruzado para beneficiar seus patrões e aparguados, esta Nação é obrigada a suportar um derrame de dólares falsos. Onde irá a nossa economia? Onde estamos? Que País é este que, impassível e triste, presencia tantos crimes, tantas vilanias, tantas traições?

Já estou vendo alguns ilustres deputados governistas a se entremeararem e me olharem suspetamente. Estarão talvez cogitando que esta denúncia não tem bases, fundamentos. De consequente, vou fornecer-lhes: tanto é verdade que os soldados norte-americanos estão passando dólares falsos, que a própria polícia fazendária está procedendo a investigações. Uma delas se processa no Brasília "Palace" Hotel, uma das vítimas da esperteza dos lanques. Este hotel, onde eles se hospedam e trocam dólares por cruzados, foi lesado pelos falsários e denunciou o fato ao Ministério da Fazenda, o qual para lá enviou alguns funcionários que, secretamente, investigam o caso. Já tinham eles conhecimento do assunto, pois o derrame de dólares falsificados pelos soldados americanos parece ser generalizado. Mas nada disseram, quando, ao contrário, tinham o dever de denunciar o fato à opinião pública, particularmente à de Brasília, a fim de que esta se precatasse. E enquanto eles investigam (será que investigam mesmo?) os soldadinhos de Tio Sam continuam fazendo seus "negócios do Brasil".

Será que o governo insistirá, depois disso, em continuar a permitir que eles subimetam este país a um verdadeiro "Raio-X" de nossas terras e riquezas? Em qualquer outro país que se prezasse, um levantamento desta natureza — não seria admitido. E a circunstância de se introduzirem em sua economia moedas falsas seria mais do que suficiente para expulsar os responsáveis. E entre nós que ocorrerá? Cabe ao Mal. Costa e Silva responder. (Muito bem)

24 JUN 67

"LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO"

O SR. HÉLIO

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Srs. Deputados, há diversas maneiras de um povo abdicar de sua soberania e de sua independência. Uma delas, a mais simples e por isso mesmo a mais covarde, é a da celebração de acordos como este que autoriza a Força Aérea norte-americana a proceder ao levantamento aerofotogramétrico do território nacional. Este acordo, iniciado através de trocas de notas diplomáticas entre o Ministério das Relações Exteriores e o Departamento de Estado dos Estados Unidos, em 1952, foi forçado, desde aquela época, pelo governo americano. Não o firmou Getúlio Vargas. E durante os mandatos de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart, o Governo Brasileiro não se abalçou em firmar um acordo que poria em risco a própria soberania nacional. O Congresso, porém, o aprovou em circunstâncias suficientemente conhecidas: estávamos sob o jugo dos atos institucionais.

Em requerimento de informações dirigido ao Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, indaguei quais as partes do território nacional que já foram aerofotografadas pela Força Aérea norte-americana. A resposta foi a de que a aviação norte-americana praticamente aerofotografara toda a parte do território nacional ao sul do paralelo 14°. Perguntei, a outra altura do requerimento, se o Brasil possui técnicos e aparelhamentos capacitados para substituir a equipe e os recursos tecnológicos norte-americanos. A resposta do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas foi positiva. Perguntei, igualmente, se este levantamento executado pela Força Aérea norte-americana não oferece risco à segurança nacional, e o Brigadeiro Wanderley não forneceu nenhuma resposta satisfatória limitando-se apenas a evasivas. Todas as respostas aos quesitos por mim formulados são vagas, tibias, reticentes.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, vou mostrar à Casa a significação deste levantamento aerofotogramétrico e as implicações da sua realização, quer para a economia, quer para a segurança nacional. Antônio Teixeira Guerra, geógrafo da Divisão de Geografia do Instituto de Geografia e Estatística, e professor da Faculdade Fluminense de Filosofia, no curso de Geologia, em interpretação das fotografias aéreas publicada pelo Boletim do Conselho Nacional de Geografia, na página 33, assim refere:

"O vocábulo fotogrametria significa medida de uma fotografia, ou melhor, a determinação das dimensões dos objetos, por intermédio de medidas feitas sobre as perspectivas desses objetos, em geral na própria fotografia. O método de tirar fotografias de bordo dos aviões. — faixas de vôo."

O SR. HÉLIO NAVARRO — É necessário. Mas temos órgãos especializados para fazê-lo.

O Sr. Clóvis Stenzel — Em segundo lugar, tem o Brasil equipamentos para realizá-lo?

O SR. HÉLIO NAVARRO — Acabei de provar, Deputado. Citei inclusive empresas particulares e públicas especializadas.

O Sr. Clóvis Stenzel — A resposta que V. Exa. leu aí, do Sr. Ministro da Aeronáutica, diz que não temos equipamento.

O SR. HÉLIO NAVARRO — É do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e não do Ministro da Aeronáutica.

O Sr. Clóvis Stenzel — Do Estado-Maior das Forças Armadas, ou do Ministério da Aeronáutica, seja de quem for, o Governo informa que não tem esse equipamento.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Não é seja de quem for, porque o Estado-Maior está credenciado a coordenar esse trabalho.

O Sr. Clóvis Stenzel — No momento em que esse assunto foi levantado nesta Casa, procurei o Ministério para perquirir se o Brasil está, ou não, em condições de fazer o levantamento. Posso garantir a V. Exa. — e tenho por escrito, embora não esteja aqui no momento, mas se V. Exa. me permitir vou buscar — tenho informações da Assessoria Militar da Casa dizendo que o Brasil não tem esse equipamento.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Mas eu trouxe, por escrito, informações da Assessoria Militar da Casa, trouxe informações de geólogos do Ministério das Minas e Energia, de geógrafos do Instituto Brasileiro de Estatística e de gerais especializados no assunto.

O Sr. Clóvis Stenzel — Gostaria de ler o desmentido de um general do Estado-Maior das Forças Armadas, dizendo não ser verdadeira a informação do Estado-Maior das Forças Armadas de que o Brasil tem condições de fazer esse serviço, e assim comprovar isso. Não é bastante V. Exa. ler os nomes das entidades que fazem esse serviço.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Não li apenas os nomes de várias entidades. Além de ler os nomes dessas entidades públicas e privadas, li o depoimento de geólogos, geógrafos e também de gerais que estavam prestando serviço em departamentos especializados em aerofotogrametria.

O Sr. Clóvis Stenzel — Devo dizer a V. Exa. mais o seguinte: atualmente, nobre Deputado, existem certos aparelhos — isto foi amplamente noticiado pelos jornais — usados dos aviões, quer russos, quer americanos, que a trinta mil metros de altura tiram a fotografia até de um botão.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Exato. Eles estão fotografando a Rússia, como os russos estão fotografando os Estados Unidos. Mas não é por isso que vamos permitir que venham fotografar aqui o nosso território.

O Sr. Clóvis Stenzel — Esta é opinião de V. Exa. Se eles podem fotografar sem convênio, para que então querem convênio?

O SR. HÉLIO NAVARRO — Porque não poderão fotografar com tanta perfeição, nem obter os dados necessários a seus planos, que V. Exa. sabe bem quais são.

O Sr. Clóvis Stenzel — Esta Casa e todas as suas entradas e portas, com convênios ou sem convênios, eles podem fotografar, quanto mais o solo brasileiro e o de todo o mundo.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Vou dizer a V. Exa. porque estão eles tão interessados em aerofotogrametrar o território brasileiro. Eles planejam fazê-lo por aviões, evidentemente, como fazem na Rússia, como fizeram em Cuba e como a Rússia fez nos Estados Unidos e talvez até aqui mesmo. Mas vou trazer outro depoimento. O geólogo John Van Nostrand Door II, membro do United States Geological Survey, reportando-se ao trabalho empreendido no Brasil, por designação do governo norte-americano e sob os auspícios do Ponto IV, assim se referiu ao mapeamento de regiões do território brasileiro:

"Disponos" — nós, americanos — "de modernos mapas topográficos de cerca de 7.000 Km² de terras ricas e utilizáveis. Foram publicados mapas geológicos detalhados de cerca de 2.000 Km², outros 1.000 Km² mais serão publicados dentro de meses, e o resto dentro de um ano ou mais. Um mapa geológico provisório da região como um todo foi publicado e o mapa final está em prova."

Referindo-se ao quadrilátero ferífero, afirmou aquele geólogo:

"Jazidas epigenéticas de ferro são na maioria dos casos, localizadas por estruturas; assim, a exploração de conhecidos depósitos de minérios e a descoberta de novos depósitos são grandemente facilitadas pelo detalhado conhecimento da estrutura (que é obtido, de preferência, pelo levantamento aerofotogramétrico)."

E continua o geólogo ianque:

"O controle estrutural de 40 corpos de minério de hematita, no Quadrilátero Ferífero, foi analisado num trabalho para a revista "Economic Geology", agora no prelo. Muito provavelmente, o uso cuidadoso da informação lá descrita, assim como dos trabalhos mais detalhados da geologia econômica da região, seria valioso no planejamento de exploração de depósitos de minérios conhecidos, assim economizando somas consideráveis em sondagens e perfurações de túneis. Durante nosso mapeamento ficou evidenciado que grandes jazidas de minério de ferro eram associadas. Em resumo — conclui o autor — o mapeamento tem tido e terá no futuro resultados práticos sólidos, os quais poderiam mais que pagar despesas de serviço... Assim, as rochas de Nova Lima têm produzido mais do que um bilhão de dólares em ouro no Quadrilátero Ferífero, e as rochas as quais eu correlacionaria com esse grupo, fora do quadrilátero, produziram pelo menos 100 milhões de dólares em minério de manganês."

Este depoimento está publicado, Sr. Presidente, na "Revista de Engenharia, Mineração e Metalurgia" número 241, páginas 23 e 24. Agora, quando V. Exa. me contraditar, Sr. Deputado Clóvis Stenzel, quero que traga documentos como este, e não resta dúvida de que V. Exa. deles não dispõe no momento.

O Sr. Clóvis Stenzel — Não vou contraditar esse depoimento, quero apenas apelar para o espírito de justiça de V. Exa. quanto ao seguinte. Há pouco tempo, V. Exa., dessa tribuna, proferiu expressão que guardei. Disse V. Exa. que não faz sequer discriminação entre as Forças Armadas e a Nação. V. Exa. não discrimina, não separa.

O SR. HÉLIO NAVARRO — O pouco tempo a que se refere V. Exa. não é o dia de hoje.

O Sr. Clóvis Stenzel — Há questão de 15 ou 20 dias. Consta do discurso de V. Exa. Então chegamos à seguinte conclusão: se são verdadeiras as ilações que tira V. Exa. de que os Estados Unidos da América do Norte querem fazer levantamento de nosso relevo, de nossas jazidas, querem, portanto...

O SR. HÉLIO NAVARRO — Querem, não. Estão fazendo.

O Sr. Clóvis Stenzel — Querem, em última análise. Disse implicitamente V. Exa. que o Estado Maior das Forças Armadas, a Aeronáutica e o Exército estão coniventes, não só coniventes, como também praticando crime contra a economia nacional.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Não chego a afirmar que estejam coniventes. Adianto, isto sim, que estão ignorando o assunto, a gravidade do problema.

O Sr. Cid Carvalho — Ainda dentro do tema, queria acrescentar ao discurso de V. Exa. o seguinte ponto de vista. Antes desse perseguido acordo para fotografar o território brasileiro, já teríamos diversas companhias nacionais em pleno processo de expansão...

O SR. HÉLIO NAVARRO — Perfeitamente.

O Sr. Cid Carvalho — ... tais como a PROSPECT, os Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e o Serviço Aéreo da VASP, com toda a possibilidade técnica de prosseguir esses estudos. E se o Brasil tivesse uma política realmente de salvaguarda de sua soberania, até mesmo de acordo com os Estados Unidos, qual seria? Seria a

de ir lá buscar os recursos para reforçar essas companhias, a fim de que ficassem aptas a executar esses serviços.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Perfeitamente.

O Sr. Cid Carvalho — O que há de grave na questão — isso é que o nosso prezado colega precisa ver — é que o Acordo de fato, é brutalmente atentatório à nossa soberania, porque entramos com o complemento, isto é, todo o material a ser fornecido, e fica meramente ao arbitrio, à vontade de outra nação o fornecimento do inventário da nossa realidade, em termos de cópia, que nos poderá vir desta ou daquela maneira. É impossível nobre Deputado, haver acordo que atente mais contra a soberania de uma nação, do que este celebrado com os Estados Unidos da América do Norte, em termos da concessão — diga-se — para fotografar a nossa realidade geológica e mineral. E quero dizer mais a V. Exa. que só nações colonizadoras isso permitem. Quanto às Forças Armadas, diga-se a verdade, as notícias que se tem são de que lá o clima é de profunda humilhação, e de que só mesmo por efeito de disciplina e de atendimento a uma política imposta desde o quadriênio passado é que essas Classes Armadas estão realmente obedecendo a esse acordo, como é do dever de obediência e de disciplina.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Baptista Ramos) — A Mesa lamenta informar ao nobre orador que não pode mais admitir apartes. O tempo de V. Exa. já terminou. Não passamos sequer à Ordem do Dia. Estamos com 50 minutos de atraso. V. Exa. deverá concluir seu discurso.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Estou concluindo, Sr. Presidente.

Para corroborar o que afirmei antes — que o objetivo dos Estados Unidos em aerofotografar e em aerofotogrametrar o território brasileiro outro não é senão localizar nossas jazidas mineiras — vou reportar-me ao Plano Decenal para avaliação

dos recursos minerais do Brasil, publicado pela Revista da Engenharia, Mineração e Metalurgia n.º 240, de agosto de 1936, nas páginas 93 e 91. Será através deste relatório que nós veremos a semelhança de levantamentos realizados pelas Forças Aéreas norte-americanas e pelos Departamentos do Ministério das Minas e Energia. Diz o relatório:

"Existindo cobertura geológica desta região — a Região do Vale do São Francisco — seria fácil em cada caso discernir o controle geográfico que presidiu à mineração do chumbo para avaliar a importância das ocorrências em causa e a necessidade de conduzir trabalhos geológicos sistemáticos. Em 1934, o Levantamento Nacional da Produção Mineral iniciou pesquisa sistemática, visando ao inventário das possibilidades dos aluviões auríferos dos Tapajós. Os trabalhos programados pelo Plano Decenal abrangem uma área de cerca de 70.000 quilômetros quadrados e geologia em escala de 1:250.000, a mesma escala utilizada pelos aviões americanos no levantamento aerofotogramétrico. As manchas aluvionais serão identificadas e anotadas para avaliação do teor em ouro do cascalho. A cobertura geológica básica para a avaliação das manchas aluvionais serão quantificadas dentro dos Projetos Básicos."

"Por outro lado, o gequímico Luiz Inácio Miranda, no relatório da Produção Mineral, em artigo publicado na mesma Revista de Engenharia, Mineração e Metalurgia, n.º 228, página 271, diz que a mesma pelas fotografias dos vegetais geocímicos e geobotânicos, os especialistas concluem a incidência de minerais no subsolo. Não seria necessário que os americanos fossem dotados de aparelhamento ultramoderno para detectar as nossas minas, pois apenas pela interpretação das fotografias teriam, com pequena margem de erro, com as nossas pesquisas."

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a par do Acordo de Garantias e investimentos de capital privado, a par do Acordo Atômico, a par da revogação da Lei de Remessa de Lucros, quase todos os atos praticados durante o governo do ditador Marechal Castelo Branco precisam ser imediatamente denunciados, revistos e revogados, a não ser que nos tenhamos em continuar, como dizia o poeta, na qualidade de hóspedes em nossa própria casa, na qualidade de estrangeiros em nossa Pátria. (Muito bem, muito bem. Palmas.)

ANEXO A.5

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

29 MAR 68

"CRÍTICAS A REVOLUÇÃO"

O SR. HELIO NAVARRO:

(Encaminhamento de votação - Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, mil anos se passarão, e não serão suficientes para imprecarmos e amaldiçoarmos aqueles que, em nome de Deus, da Família e da Liberdade, empalmaram o poder para depois cair a liberdade deste País, insultar e desunir a família brasileira, e perseguir os sacerdotes da Igreja de Deus.

Em nome da juventude brasileira, particularmente da juventude paulista, que aqui represento, ergo desta tribuna meu mais veemente protesto, minha condenação a esse Governo de mentira nacional, a esse Governo entreguista, que está servindo aos interesses do Pentágono e do Departamento de Estado. (Palmas prolongadas)

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Alcino) — Peço ao nobre orador para fazer esta ponderação: está sendo discutido um requerimento, mediante o qual se pretende a suspensão desta sessão por motivo de pesar pelos lutosos acontecimentos no Estado da Guanabara. Se não tivermos ordem para o processamento desta votação, nos termos do Regimento teremos de suspender a sessão, o que será por motivo diferente da quele que deverá inspirar a deliberação do Congresso. Nestas condições, feita a ponderação, tem V. Ex. a palavra.

O SR. HELIO NAVARRO — Hoje, Sr. Presidente, tombaram nas ruas da Guanabara estudantes brasileiros. Informações agora trazidas ao plenário pelo Deputado Raul Brunini dão conta de que a Polícia lançou duas bombas contra os estudantes que se encontravam em frente à Assembleia Legislativa, ferindo três deles. A nossa consciência democrática e o nosso sentimento cristão não mais podem compadecer-se com esse estado de coisas. E é em nome da dignidade na-

cional que eu conclamo a juventude brasileira a iniciar agora um movimento de resistência a este Governo da mentira e de traição nacional. — (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas)

ANEXO A.6

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

02 ABR 68

"4º ANIVERSÁRIO E COMEMORAÇÃO DA "QUARTELADA" DE ABR 64"**O SR. HÉLIO NAVARRO:**

(Explicação Pessoal - Lc) — Senhor Presidente, hoje, a nação, humilhada, assaltada, despojada de seus direitos, assiste ao espetáculo funéreo e funesto das comemorações da quartelada de 1º de abril de 1964. Para não fugir aos seus fundamentos norteadores, o movimento dos velhos dos retrógrados, festeja o seu aniversário banhando em sangue a juventude brasileira.

A insurreição de 1º de abril se fez precisamente contra os moços. E, no transcurso de seu quarto aniversário, tornou-se imprescindível massacrar os jovens que protestavam contra o assassinato de um estudante. E este massacre, pessoalmente comandado pelo chefe da Casa Militar da Presidência da República, mal se iniciou. Na Guanabara e em Brasília, os janízaros do governo se aprestam a reprimir violentamente as novas manifestações estudantis.

Por que protestam os moços? Por que saem eles às ruas, arrostando a prepotência policial? Por que vêm às praças, pondo em risco a própria vida? Será exclusivamente para depudiar o espingardeamento de um menino no Rio de Janeiro? Não. A juventude brasileira está nas ruas para ainda uma vez patentear sua intransigente oposição ao sistema de mentira, de traição, de submissão, de subserviência, de alienação, instalado no país há quatro anos.

Esta incompatibilidade entre a nação e os que dela se apossaram, é irreversível e insusceptível de qualquer entendimento. Representam-na, no plano político-social, os estudantes de todos os níveis.

Na passanta de sexta-feira, pelas avenidas da Capital Federal, não se viam apenas universitários. Grande parte dos manifestantes eram rapazes de 12, 13, 14 e 15 anos. E, quando esses rapazes se dispõem a assim afrontar o perigo, a chibata dos sicários, a fúria dos selvagens que vestem a farda, é porque o governo está com seus dias definitivamente e irremediavelmente contados.

De, conseguinte, no mesmo passo em que a maioria militarista encastelada no poder festeja quatro anos de fraudes, mentiras, traições, o povo começa a vislumbrar no horizonte os presságios de um próximo amanhecer, após um quadriênio de trevas e ignomínias.

Estes presságios da alvorada que não tardará, fornecem-nos os moços, os quais aspiram a um governo popular, à justiça social, ao termo da desavergonhada entrega do Brasil aos interesses e cobijas forasteiros.

A juventude não arredará pé da luta, por mais sangrenta que ela seja. Se a maioria dos militares brasileiros, que não pode continuar prestando-se ao vil papel de carrascos da nação, não se aliar agora ao povo, esta República poderá ser deflagrada pelas mãos violentas e insopitáveis comoções intestinas.

As Forças Armadas colocaram-se diante de uma encruzilhada: defender o povo, auxiliando-o a formar um governo nacionalista e legítimo, ou continuar a exercer a infame função de verdugos da nação, de mantenedores de um sistema que nasceu velho e que deverá ser posto a pique antes que a patarata estrangeira consuma a posse definitiva do Brasil.

(Muito bem - Palmas)

ANEXO A.7DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

16 ABR 68

"DECLARAÇÕES DE UM SUPOSTO OFICIAL DO EXÉRCITO"**O SR. HÉLIO NAVARRO:**

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, este país só irá para a frente, quando se eliminarem vinte milhões de favelados, padres, intelectuais, artistas e estudantes".

A quem pertence tão hedionda e monstruosa afirmação? Que cérebro degenerado a concebeu? Seria de Nero? Seria de Hitler? Seria de Goebbels? Que genocida atroz se lançaria com tanto furor sobre um povo? E em nome de quem ou de que o faria?

Tão macabra e odiosa concepção não é da lavra de Goebbels, nem de Hitler, nem de Nero, nem de qualquer outro diabólico assassino que a História registra. É de um oficial do Exército brasileiro.

Em que escola terá ele recebido lições que o impeliram a tão grande degenerescência moral? Terá sido na Academia de Agulhas Negras? Será ela a Meca do genocídio? Ou terá sido a Escola Superior de Guerra? Em qualquer caso, terá sido em nome de "Deus, da família e da liberdade" (pretextos para o golpe de 1º de abril) que ele fez aquela proclamação? E quando a fez? No século passado? Não. Fez-la há apenas uma semana. E a quem a fez? A algum amigo confidente? A um seu filho? Não. Fez-la a dois artistas brasileiros. Onde a fez? Em algum logradouro público, durante uma conversa informal e despretensiosa? Não. Fez-la num quartel do Exército, enquanto os submetia a torturas cruelíssimas. Fez-la, enquanto lhes dava choques elétricos nas partes sensíveis do corpo, enquanto os espancava, enquanto os pisoteava.

Eis a que se pretende reduzir o Exército nacional: a uma horda de assassinos, de torturadores desapiadados, de genocidas implacáveis.

Até quando ficarão impunes os verdugos do povo brasileiro? Até quando o furor liberticida se abaterá sobre a Nação desarmada? Até quando a dignidade, a honra e o patriotismo estarão proscritos em nossos quartéis?

Em qualquer país onde a liberdade não fosse uma tênue e amedrontada aspiração, onde as forças armadas não abrigassem em suas fileiras tresloucados homicidas, onde o soldado não ostentasse os galões e as divisas para lancinar o povo, tais crimes não se cometeriam impunemente. Seus miseráveis autores seriam castigados e expulsos da arma que desonraram.

Não, entretanto, e desgraçadamente, entre nós.

Entre nós esses matadores profissionais, embora sejam odiados e amaldiçoados pelo povo, são promovidos e premiados em suas carreiras nefandas.

Nós não armamos o soldado para que ele desembratasse sua espada e volte contra os corações dos brasileiros. Nós não sustentamos nossas Forças Armadas com o dinheiro público, a fim de que elas abriguem castas e rebanhos de privilegiados. Nós não pagamos ao militar para que ele usurpe o poder civil, dêle se prestando para enxovalhar e vender a Nação. Nós não mantemos em armas alguns milhares de homens para que eles se transmutem em carrascos de milhões de brasileiros.

Se integrantes do Exército Nacional, desde o movimento de 1º de abril, se colocaram contra o povo, o povo já os não respeita, os não admira, já os não tolera. O povo os encara como inimigo contumaz aos quais declarará guerra na primeira oportunidade.

E uma tal guerra, para renascimento da Nação, virá tanto mais depressa quanto mais nas fileiras do Exército permanecerem impunes. Essa guerra será inevitável, enquanto timbrarem eles em proteger os interesses antinacionais e em impedirem que os brasileiros se governem por si próprios e em seu benefício.

E os que sacrificarem o povo no altar do egoísmo, da perfídia, haverão de ser castigados até expiarem um a um seus crimes execráveis.

Será essa a vontade deles? Pois faça-se ainda uma vez a sua vontade. (Muito bem.)

ANEXO A.8

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

30 ABR 68

"HOMENS DE EMPRESA TÊM O EXÉRCITO COMO SEUS GUARDA-COSTAS"

O SR. HÉLIO NAVARRO:

(*Explicação pessoal — Lê*) — Sr. Presidente, o trabalhador brasileiro é, hoje, muito menos do que um homem e pouco mais do que uma máquina.

O golpe de 1º de abril desfechou-se contra ele.

Suas grandes conquistas, frutos de longos anos de lutas e sacrifícios, foram todas malbaratadas. O direito de greve, agasalhado pelas constituições modernas e democráticas, foi praticamente banido de nossa legislação, que comina penas ferozes contra aqueles que, em defesa de sua sobrevivência

decidem cruzar os braços. A estabilidade funcional que lhe assegurava a permanência no emprego contra o arbitrio do patrão, foi trocada pelo fundo de garantias, mera falácia que não lhe traz qualquer benefício ou segurança. Seus sindicatos, invariavelmente visualizados como redutos da subversão, foram fechados. Seus salários, em nome do combate à inflação e da estabilização da moeda, estão congelados, mal dando para cobrir as despesas com a habitação. A previdência social não funciona — ou, quando funciona, é para explorá-lo ainda mais.

A alimentação, o vestuário, a educação, a higiene, o transporte, a recreação e outras necessidades fundamentais do homem constituem para o operário brasileiro um sonho inatingível ou simples quimera.

A fome, atualmente, é a sua única e desgraçada companheira. O inverno depara com seu corpo depauperado sem agasalho. Sua moradia não faz inveja ao covil das feras. As doenças consomem-lhe as forças e a vida. Seus filhos estão fadados a morrer na ignorância completa. Os pés descalços e sangrados são o seu meio de transporte.

E nesse cenário desolador, lúgubre, odioso que o trabalhador do Brasil comemorará o 1º de maio.

Desamado das autoridades, que o encaram como inimigo em potencial e subversivo declarado, o trabalhador brasileiro está jogado à sua própria sorte. Basta-lhe insinuar que seu salário é miserável, que seu trabalho é vilmente explorado, para que as portas da cadeia se lhe abram de par em par.

Diante do desemprego, da fome, da espoliação, a morte é a sua derradeira esperança. E diariamente a "ordem estabelecida" o empurra aos seus braços. Mas essa execrável "ordem estabelecida" não se convence de que um dia ele a porá abaixo.

Quando toda a humanidade se prepara para festejar o 1º de maio, que faz o governo brasileiro? Põe de prontidão as tropas do exército. Ameaça, através do Ministro do Trabalho, a quantos se abalancem ao mais inocente protesto contra tantas ignomínias. Ao invés de acenar ao operário com medidas concretas, com a justiça social, atira-lhe na cara, qual esmola, um cinico e desprezível aumento de dez por cento. Insatisfeitos com tanta indiferença, com tanto desprezo, com tanta farsa, os homens desta República contratam artistas para, no dia do trabalhador, entreterem os seus filhos durante alguns minutos. Acha-ém eles que semelhante providência fará o trabalhador esquecer-se de que em sua casa falta luz, de que em sua mesa escasseia o pão, de que seu filho não tem direito à educação, de que sua esposa doente não encontrará um leito no hospital. Os homens do governo acreditam que alguns artistas conseguirão, por instantes, divertir quem vem sofrendo miseravelmente há quatro anos. Presumem poder sufocar o clamor de um povo escorchado, através de apresentações burlescas. Crêem conseguir calar os brados de protesto, pagando as vozes de alguns artistas.

E os homens de empresa, que financiaram o golpe militar de 1º de abril, já assustados com a insatisfação popular, recorrem ao Exército para manter seus privilégios. Certamente eles têm o Exército na qualidade de seus guarda-costas. Certamente imaginam que o povo mantém o Exército para que seus generais metralhem o povo nas ruas. Certamente esperam transformar o Exército numa horda de janizaros. Mas esperamos em Deus que o Exército, desta vez, não se deixe embair pelos privilegiados que exploram o trabalho da nação, nem pela minoria que o desonra perante a opinião pública.

Este será mais um 1º de maio cinzento, anegado, despido de todo significado. Dia virá, contudo, em que o trabalhador o comemorará devidamente. Cabe ao Exército assegurar ao povo o direito de chegar brevemente a esse dia. Afinal, o exército deve ser a parcela armada do povo que garanta ao todo a livre execução de sua vontade e de seus ideais. (Muito bem.)

ANEXO A.9

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

23 OUT 68

"O GOLPE DE 1º DE ABRIL - OUTROS GOLPES CONSEQUENTES"**O SR. HELIO NAVARRO:**

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, após o nefando golpe de 1º de abril de 1964, desfecharam-se tantos outros golpes contra a economia, contra a soberania do Brasil que o nosso futuro está quase irremediavelmente perdido. Não quero enrolá-los a todos, porque o tempo é por demais escasso. Citarei como exemplo a revogação da Lei de Remessa de Lucros, que permite uma sangria anual de milhões e milhões de dólares na economia brasileira; ci-

tarei a concessão feita à Hanna para explorar nosso minério de ferro; citarei a alienação da Fábrica Nacional de Motores, que o Vice-Líder do Governo vem defender aqui com tanta sem-cerimônia; citarei a celebração do Acordo de Garantias de Investimento de Capitais Privados, que por sinal, é inconstitucional; citarei a alienação da venda de 1/5 do território brasileiro; citarei o contrabando de minérios estratégicos, feito nas barbas das autoridades. E, assim, poderia citar medidas e medidas contra o povo, contra o nosso País.

Entretanto, é de justiça ressaltar que os dois Governos ditos revolucionários não se atreveram a tocar em dois patrimônios da Nação brasileira. O primeiro é Brasília, a Capital da República. E por que não tocou em Brasília o Governo revolucionário? Por que este Governo não pôs abaixo também a Capital Federal? Por que ele assumiria grande responsabilidade perante a opinião pública universal. O outro patrimônio do povo brasileiro que o Governo quis, e não conseguiu ainda tocar foi a PETROBRAS. Por que não o fez? Porque a PETROBRAS, além de estar arraigada na opinião do povo brasileiro, também o está nos sentimentos dos militares.

Entretanto, algumas manobras já estão sendo executadas visando extinguir o monopólio estatal do petróleo, e, em consequência, a própria

PETROBRAS.

Foi nesse sentido que denunciei, na última sexta-feira, o acordo firmado por esta empresa estatal com a Zapata Overseas Corporation, empresa americana que virá explorar petróleo na plataforma continental brasileira.

Mostrei todos os inconvenientes deste contrato em primeiro lugar ilegal que trará prejuízos de 19 bilhões de cruzeiros à Petrobrás, sem qualquer benefício em contrapartida. Fiz a denúncia na sexta-feira e tive a ventura de verificar que ela surtiu efeito, pois, no sábado, o jornal "Última Hora" dizia que militares preocupados com a possibilidade de extinguir-se o monopólio estatal do petróleo e também a Petrobrás estar-se-iam reunindo para verificar as providências que poderiam tomar.

Ora, Sr. Presidente, agora tive conhecimento de que a Petrobrás, pela sua diretoria — e é bom esclarecer que a crítica eu a endereço à diretoria e não à instituição Petrobrás — está procurando fazer consórcios com empresas estrangeiras. Já fez com a Zapata e irá fazer, agora com duas outras empresas: a "Ente Nazionale Idrocarburi" e a "Enterprise de Recherches et d'Activités Pétrolières", a primeira italiana e a segunda francesa.

Sr. Presidente, este País, após o golpe de 1º de abril está sendo transformado numa Macau, numa Hong-Kong. Aventureiros de todas as bandeiras para cá vêm. E, agora, é a Petrobrás a principal vítima do Governo. Até mesmo os russos, Sr. Presidente já estão no Brasil para a exploração do xisto pirobituminoso. Americanos, russos, franceses italianos, estão-nos transformando numa Macau continental, numa Hong-Kong continental. Este Governo não pode impunemente continuar a atrair o povo brasileiro e, sobretudo, o futuro desta Nação. (Muito bem.)

O GENERAL WESTMORELAND E A VIII CONFERÊNCIA DOS EXÉRCITOS AMERICANOS

O Sr Hélio Navarro (Comunicação-Jê) - Sr Presidente: Com a mesma repugnância com que a Tchecoslováquia recebeu as tropas de ocupação russas; com o mesmo horror com que o Vietnam viu suas fronteiras invadidas pelo exército americano; com a mesma indignação com que São Domingos suportou a intervenção brasileira, nós seremos sede, dentro em dias, da VIII Conferência dos exércitos continentais.

Os arautos da força, da propetência, da traição, marcaram encontro em nosso território para discutires a pseudo-segurança do hemisfério, como se essa segurança pudesse manter-se através das baionetas. São os vorazes autocratas, os liberticidas confessos, responsáveis pelas mais negras, atrozess e odiandas ditaduras latino-americanas, que se reunirão para debater a constituição de uma Polícia supranacional.

A figura central dessa conferência será o genocida Westmoreland. Transmitirá ele aos janízaros subdesenvolvidos a arte de banhar em sangue um povo inteiro e de sufocar as manifestações libertárias das nações que anatem a paz, o desenvolvimento, a independência. Contudo, não ostentará ele os louros da vitória, nem a grandiosa ou a magnanimidade do verdadeiro guerreiro. Antes, esconderá as mãos sujas do sangue de milhares de crianças, mulheres e velhos, com o sacrifício do qual os vietnamitas infligiram à maior potência do globo a mais exemplar derrota.

Sua visita nos cobre de opróbrio. Dêle nada queremos aprender, que a recepção e a bajulação ao seguidor de Himmler fique a cargo dos Meira Mattos, dos Ibiapinas e de outros sangaceiros do mesmo estôfo.

O exército brasileiro não há de concordar com as pregações sanguinárias desse carrasco, nem anuir com a institucionalização da Força Interamericana. Se o fizer, não apenas se atestará inepto, pusilânime, traidor, como fará jus à execração popular.

Não carecemos da gendarmaria internacional. Os policiais que aqui pululam a mãos cheias são bastantes a manterem o terror e a ditadura. Abstenha-nos do concurso forasteiro nestas questões de assassinatos de jovens, de assaltos a universidades, de tortura de intelectuais, de terrorismo. Em apenas quatro anos doutoramo-nos, indignamente, nesta infame matéria.

Graças às Forças Armadas, que mantêm um governo impopular, responsável pela gradativa alienação de nossa soberania, permanecemos em cativeiro econômico e somos reles satélites da grande nação do norte. Graças a elas, a cultura, a civilização, o desenvolvimento imobilizaram-se a partir de 1964. Graças a elas, o Brasil, hoje, está condenado à pobreza, ao torpor e à degradante subserviência. Em verdade,

as Forças Armadas não pertencem ao povo: o povo é que pertence a elas, a cuja vontade tirânica está desgraçadamente jungido.

Ontem elas desfilaram em comemoração ao aniversário de nossa independência política, ostentando um pederio militar incompatível com a depauperação nacional. Não consistem elas que a Força Interamericana transforme o dia 7 de setembro em data destituída de qualquer importância. Talvez lhes perdoemos todos os erros e defecções. Mas não lhes perdoaremos jamais a covarde, inominável e brutal traição que significaria a aceitação de um comando militar, supranacional, e conseqüente abdição de nossa independência política. (Muito bem).

mas aparecer

G M A P	
PROVIDENCIADO POR <u>P E</u>	
Nº <u>325-40</u>	DE <u>11-09-68</u>
ARQUIVE-SE	



2/DEP
Anexo A.11

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO

Nº 1.483, de 1968

(DO SR. HELIO NAVARRO)

Dispõe sobre o porte e uso de armas de fogo pelos policiais civis e militares, pelas tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica e pelos agentes dos serviços secretos, e dá outras providências.

(As Comissões de Constituição e Justiça, e de Segurança Nacional).

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica vedado aos soldados das polícias civis e militares, bem assim aos agentes de todos os serviços secretos, de espionagem, segurança e informações, portar ou utilizar qualquer tipo de arma de fogo, durante as operações de prevenção ou repressão às manifestações populares coletivas.

Parágrafo único. A infração ao disposto neste artigo será punida com a perda da função pública, impedimento para o exercício de qualquer outro cargo público e pena de detenção de dois anos, sem prejuízo das cominações do Código Penal para os crimes de homicídio culposo e doloso, tentativa de homicídio e lesões corporais.

Art. 2º Somente aos oficiais das corporações policiais é permitido o porte de armas de fogo nas operações especificadas no artigo primeiro desta lei.

Art. 3º Aplicam-se igualmente aos soldados e oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica as disposições dos artigos primeiro e segundo desta lei.

Art. 4º Será punido com a pena de reclusão de quinze anos o oficial, comandante ou secretário de Estado

para os negócios da segurança pública que autorizar ou determinar o porte de armas de fogo pelas tropas sob as suas ordens, nas operações de prevenção ou repressão às manifestações populares coletivas.

Parágrafo único. Esta pena será aumentada até vinte anos de reclusão, se do uso da arma de fogo sobrevier lesão corporal a qualquer cidadão, e até trinta anos, se resultar a morte.

Art. 5º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário. Sala das Sessões, 25 de junho de 1968. — Deputado *Helio Navarro*.

Justificação

A imediata e rigorosa regulamentação do porte e uso de armas de fogo pelas tropas policiais e militares, bem como pelos agentes dos serviços secretos estaduais e federais, é um imperativo de que não pode eximir-se o Congresso Nacional, sobretudo diante do recrudescimento pariatino das violências contra estudantes, em particular, e o povo, em geral.

Os últimos conflitos de rua, envolvendo universitários, de um lado, e policiais, de outro, fornecem-nos este triste e trágico saldo de mortos e feridos. Estes desenlaces lutosos se poderiam obviar ou diminuir sensivelmente, se a polícia e seus agentes não portassem armas de fogo, das quais se socorrem com frequência, sem disso haver necessidade. Basta-lhes a defesa física o uso de cassetete, bem assim lhes é suficiente para dispersar manifestantes o recurso às bombas de gás lacrimogénio.

- 2 -

Os soldados das polícias civis e militares, e os agentes dos Departamentos de Ordem Política e Social, do Serviço Nacional de Informações e demais órgãos de segurança governamental, são homens de baixíssimo nível cultural, geralmente despreparados para tratar com o povo e desprovidos de qualquer preparação psicológica para as delicadas missões que se lhes cometem. Arma-los significa dotá-los de instrumentos de que os quais prescindem e dos quais se utilizam arbitrariamente, sacrificando inocentes e disseminando no povo o sentimento de ódio contra todos aqueles que vestem uma farda.

Se confrontarmos o comportamento das polícias civis e militares brasilei-

ras com as suas congêneres nos Estados Unidos, Inglaterra e França, verificaremos sem nenhuma dificuldade que nestes últimos países, são raríssimos os casos de conflitos de proporções trágicas, em que se ceifam vidas. E' que, além de adequada educação, os policiais daqueles países raramente portam armas de fogo. Aventura med'ca se deve adotar no Brasil. A não ser que nós, legisladores, queiramos despojar-nos de nossas prerrogativas e assumir a responsabilidade pela crescente divisão, entre civis e militares, divisão essa que poderá conduzir-nos irremediavelmente à guerra civil. — Deputado *Hélio Navarro*.

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.2 - Discursos pronunciados fora do Congresso.

Anexo B.1 - Em São Paulo, pela televisão, na noite
de 15 Out 68, no horário reservado pe
lo T.R.E.

Abaixo, texto integral do discurso pronunciado pelo deputado federal Hélio Navarro, dia 15 de outubro, à noite, pela televisão, no horário reservado ao T.R.E.:

"Mas, paulistas, antes de permitir que os candidatos lhes dirijam a palavra, mister se faz que alguns reparos sejam feitos à fala de ontem do Governador Abreu Sodré. O Governador Roberto Melão Sodré pretendeu justificar a barbárie cometida contra os estu-dantes brasileiros. Disse o Governador, com a falta de brio que lhe é peculiar, com a inteligência curta de que é dotado, o seguinte: que os estudantes que participaram do Con-gresso da União Nacional dos Estudantes eram minoria; que êsses estudantes - presos na Penitenciária de São Paulo, quais delinquentes - estão sendo bem tratados e que êle também, Roberto Melão Sodré, foi estudante - o que nos surpreende - e que a decisão de autori-zar a prisão daqueles jovens foi a mais difficil do seu mandato de Governador indireto dêste Estado. Ora, se o argumento do sr. Abreu Sodré, segundo o qual os estudantes

que participavam daquele Congresso eram minoria, êle há de reconhecer que também o seu mandato é ilegítimo, pois não lhe foi outorgado pelo povo e sim por uma minoria que na Assembléia Legislativa, aparentava representar o povo, apesar das cassações de mandatos de alguns deputados.

Estive no DOPS e não pude manter, infelizmente, nenhum contato com os estudantes. Alguns dos delegados encarregados de interrogar os estudantes - delegados que fa-riam inveja aos nazistas de Hitler ou aos fascistas de Mussolini - delegados Alcides Cintra, Aldério Tinoco, Italo Ferrigno, Ariovaldo e outros que não vou continuar, para não melindrar seus ouvidos, pronunciando seus nomes. Esses delegados alegaram que um representante do povo, um deputado federal, não poderia manter contato com os estudantes por que a ordem do Secretário de Segurança Pública - um jurista que se transformou em poli-cial, como o sr. Hely Lopes Meirelles - era de que os estudantes ficassem incomunicáveis, apesar de haver decisão judicial quebrando essa mesma incomunicabilidade. Dirigi-me, então, à Secretaria de Segurança Pública - que melhor se diria Secretaria de INSEGURANÇA Pública - e lá fui atendido pelo Chefe do Gabi

Gabinete, uma vez que o jurista e atualmente policial, sr. Hely Lopes Meirelles, não estava. E Sua Excelência, o delegado que me atendeu, Chefe do Gabinete do Secretário, disse que a ordem de incomunicabilidade fôra dada pelo General Chere do Departamento de Polícia Federal de São Paulo, um tal general..., general..., não me recorde o nome dêle.

Óra, não me dirigi a êsse general por diversas razões: a principal delas é por que se eu fôsse saber de quem era a ordem, êle iria me dizer que, provavelmente, foi do General Portela; se eu fôsse ao General Portela, êsse general iria me dizer que a ordem fôra do General Costa e Silva, ou melhor dizendo, do ditador Costa e Silva; se me dirigisse ao ditador Costa e Silva, êste provavelmente me diria que a ordem partira de Lindon Johnson e eu não tenho passaporte para ir até Washington, a fim de quebrar a incomunicabilidade da juventude brasileira.

Paulistas, é preciso que tenhamos uma posição definitiva a favor da juventude brasileira; vale dizer, contra êsse governo de fôrça, contra êsse governo covarde, contra êsse governo de traição nacional, que, a partir de 1º de abril de 1964, empalma o poder

Nós da oposição não temos tido acesso à imprensa, nem ao Rádio, nem à Televisão. Nossas atuações no Congresso Nacional passam quase despercebida da opinião pública, porque há complô da imprensa e quando a imprensa não participa dêsse complô, há a censura governamental impedindo que as denúncias da oposição sejam de conhecimento da opinião pública; a opinião pública precisa saber que 1/5 do Território Nacional já se acha vendido aos americanos; precisa saber que a Fôrça Aérea de uma potência estrangeira fotografa palmo a palmo todo o Território Nacional e a través dessas fotografias, põe em risco toda a segurança militar dêste país, além de localizar as nossas jazidas minerais; precisa saber que a mulher brasileira está sendo esterilizada na Amazônia por missões religiosas estrangeiras, com o objetivo de impedir o povoamento daquela região e, com efeito, ainda o Ministro do Interior, Gal. Albuquerque Lima, pretendo candidato a substituto do atual ditador, fala com a maior sem cerimônia que a situação da Amazônia é totalmente desconhecida. Eu recomendaria a S.Excia. que fôsse ao Departamento de Estatística Americano, que fôsse ao Pentágono nos Estados Unidos, e pedisse as fichas, as fotografias que êles dis-

disponha da região Amazônia à guisa de que, pelo menos, as mulheres brasileiras não fossem aviltadas em sua dignidade, introduzida em seu útero por um sem número de aparelhos abusivos que a impedem de gerar, de dar à luz.

São algumas denúncias que devem ser feitas à opinião pública, mas que em virtude da censura estabelecida por esse governo ditatorial, é totalmente impossível.

Paulistas, eu não poderia deixar de responder a este homem, a este governo indireto que é o sr. Roberto Melão de Abreu Sodré, que quando disputou o primeiro pleito majoritário, que quando participou, pretendendo ser senador, foi fragorosamente recebido pela opinião pública e só chegou a Governador do Estado de São Paulo, através da barganha e coação do Governo Federal, através de uma série de chantagens. Este homem veio ontem tentando mistificar a opinião pública, colocando os estudantes como delinquentes e ele - um nazi-fascista - que vive jurando amor à democracia, ele que autorizou, quis aparentar, quis enganar a opinião pública, dando a entender que foi a contra gosto que deu a ordem. Na realidade, é caso de perguntar

se foi ele mesmo que deu a ordem ou se não teve a coragem de, como chefe do principal executivo da Federação, dizer não aos militares que estão enxovalhando, que estão perseguindo, que estão martirizando a juventude, quando as defesas militares era impedir a alienação nacional, quando as defesas militares era perseguir os contrabandistas de minérios, estes sim, os verdadeiros delinquentes, estes sim, os que põem em risco a segurança nacional."

21 de novembro de 1968

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.3 - Entrevistas à imprensa

Anexo C.1 - Recorte do "JORNAL DO BRASIL" - GB de
27 Out 68.

Anexo C.2 - Recorte do "CORREIO DA MANHÃ" - GB de
30 Out 68.

Anexo C.3 - Recorte da "TRIBUNA DA IMPRENSA" - GB
de 11 Dez 68.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL - 2ª - SEÇÃO

ORGÃO: JORNAL DO BRASIL

ASSUNTO: C. S. N

DATA: 27 out 68

RESUMO:

São três agora os deputados sob ameaça

Brasília (Sucursal) — São agora três os deputados federais da Oposição sob efetiva ameaça. Encontra-se em preparo o processo contra o Sr. Hélio Navarro, por declarações prestadas a um jornal de Santos, São Paulo, e tidas pelo Serviço Nacional de Informações como subversivas e injuriosas às Forças Armadas. E a tentativa de cassação que pesa sobre o Deputado Márcio Moreira Alves já se havia juntado o processo que se sabe oficialmente iniciado contra o Deputado Hermano Alves.

O caso do Sr. Hélio Navarro achava-se paralisado na Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, onde chegou há cerca de um mês o dossiê remetido pelo SNI. Movimenta-se agora a papela-da, em face de novas declarações do Deputado, desta vez proferidas durante um programa de televisão, e também consideradas ofensivas às instituições militares. Segundo informações colhidas ontem, não tardará a ser encaminhada ao Ministro da Justiça (aliás, inimigo pessoal do Deputado) o pedido de procedimento judicial contra o parlamentar.

SNI ativo

Ontem, registrava-se ainda a notícia de que o SNI está "muito ativo" em todo o país na coleta de pronunciamentos de

políticos. Numerosos dossiês têm sido enviados à Secretaria do Conselho de Segurança Nacional. Tais dossiês são constituídos por recortes de jornais, em sua maioria, contendo declarações até de vereadores supostamente atentatórias ou ofensivas às instituições.

O General Jaime Portela, como se vê, terá que gastar boa parte do seu tempo no exame e seleção desse material, se é que de fato o Governo deseja entrar na escalada da repressão à linguagem crítica da ala mais agressiva do MDB.

Solução civil

Apesar de tudo isso, refluuiu um pouco a maré da tensão nos meios políticos. Dois dias de pausa na agitação estudantil, o fim de semana que desmantela o foco nervoso do Congresso, a expectativa da visita da Rainha, são fatores que contribuíram para o refluxo.

Mas a contribuição fundamental parece ter vindo de informação chegada a dirigentes políticos. Segundo essa informação, conhecidos coronéis radicais desembaram-se do radicalismo para engrossar o grupo dos que, dentro das Forças Armadas, preferem tentar uma saída para a crise mediante a articulação de um sucessor civil para o Marechal Costa e Silva em 1970.

Apreciando esse conjunto de informações, ob-

servava-se ontem que importância real, decisiva, terá apenas o fortalecimento desse grupo militar. Os processos intentados contra parlamentares são fatos episódicos. Inserem-se no contexto geral da política de endurecimento e desapareceriam no momento em que se ampliasse nas Forças Armadas a consciência, que estaria se ampliando, da necessidade de assentar-se desde logo e definitivamente o encaminhamento de uma solução civil.

Preocupação

Revela-se que militares, inclusive alguns marcados como radicais em passado recente, têm amiadado contatos com líderes políticos. E que nessas conversas manifestam profunda preocupação pelas consequências que o radicalismo vai causando dentro dos próprios quartéis, de par com o desgaste que a responsabilidade do Governo vai acarretando para as Forças Armadas.

Ao lado de um setor irredutivelmente radical, estaria crescendo animadoramente entre os oficiais mais ativos da Revolução a moderação e a reflexão sobre o processo político. Contra o radicalismo, processa-se um esforço para encaminhar a sucessão civil, em nome da preservação da unidade das Forças Armadas e da pacificação do país.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL - 2º - SEÇÃO

ORGÃO: CORREIO DA MANHÃ

ASSUNTO: C S N

DATA: 30 Out 68

RESUMO:

Navarro acusa Portela

SÃO PAULO (Sucursal) — O deputado Hélio Navarro (MDB-SP) atribuiu, ontem, a disposição do Governo, através dos ministros militares, de processá-lo por injúrias às Forças Armadas, ao ministro Gama e Silva, da Justiça, ao chefe da Casa Militar da Presidência, general Jaime Portela; ao general Dionizio Nascimento, diretor de Operações do Departamento de Polícia Federal, em Brasília; ao coronel Alzir Nunes Gay, comandante da Polícia Militar do Distrito Federal; e ao coronel Palmira Cabral, secretário de Segurança Pública do Distrito Federal e ex-tesoureiro do IBAD.

IRRITAÇÃO

O sr. Hélio Navarro disse que "a principal irritação decorre das denúncias que formulei sobre vários planos: Plataforma Submarina (liquidação da Petrobrás); Institucionalização da Força Interamericana de Paz e irregularidades na compra do prédio da "Cassio Muniz", na Praça da República, em São Paulo, para a instalação da Justiça Federal.

Afirmou que o ministro Gama e Silva "é meu inimigo pessoal" pela denúncia da mensagem que o Governo enviou à Câmara dos Deputados, solicitando crédito de três milhões de cruzeiros novos para a instalação da Justiça Federal em São Paulo, quando o prédio havia sido avaliado em 800 mil cruzeiros novos. Acrescentou que "o Governo não abriu concorrência pública, nem promoveu a tomada de preços, além de o edifício estar penhorado pela Caixa Econômica Federal".

Prosseguindo, o sr. Hélio Navarro afirmou que não se atemorizara: "Vou prosseguir nos pronunciamentos", disse. E acrescentou totalmente: "Os militares que querem me cassar não são os que defendem a Petrobrás, a FNM, a integração da Amazônia, nem se opõem à venda de um quinto do Brasil a estrangeiros. Os que desejam cassar-me são homens como o ex-ministro das Relações Exteriores do Governo Castello Branco, testa de ferro da DELTEC e responsável pela falência da DOMINIUM; o general Meira Mattos, que se presta ao cumprimento de missões militares as mais degradantes; o coronel Ibiapina, especialista em torturar presos políticos no Recife e o brigadeiro Bournier."

PARASAR

Informou, ainda, que "as informações sobre as atividades do PARASAR foram por mim passadas ao deputado Maurício Ferreira Lima, que as denunciou na Câmara, enquanto eu permanecia retido no Rio, a fim de obter maiores informações sobre a crise.

Bournier possui dois tipos de listas de políticos: 1) os políticos "recuperáveis", que seriam submetidos a tratamento à base de choque, para ver se se "enquadravam"; 2) os políticos considerados irre recuperáveis, que seriam eliminados fisicamente. Entre estes, encontram-se o ex-governador Carlos Lacerda, o presidente do Superior Tribunal Militar, general Olímpio Mourão Filho, e os deputados Márcio Moreira Alves e Hermano Alves.

Rebatendo as acusações da sra. Costa Neves, de que o comunista, o parlamentar paulista disse que "se eu fosse, teria coragem e dignidade suficiente para proclamá-lo. Não sou e disso tenho atestado fornecido pelo Tribunal Superior Eleitoral, que, por unanimidade, me absolveu de acusação idêntica.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL - 2ª. SEÇÃO	
ORGÃO: TRIBUNA DA IMPRENSA	ASSUNTO:
DATA: 11 de Dezembro de 1968	
RESUMO	

RIO DE JANEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1968

Navarro repete Márcio e desafia o Governo

BRASÍLIA (Sucursal) — "A crença do deputado Márcio Moreira Alves no futuro do Brasil, a sua fé na humanidade, a sua execração ao arbítrio, o seu santo ódio aos torturadores, assassinos e vendilhões do povo, também os possuiu e os proclamo. Exijam também, se lhes aprouver, a minha cabeça. Serei glorioso em receber a mesma sorte do representante da Guanabara" — disse o sr. Hélio Navarro, oposicionista de São Paulo, ao afirmar que se solidarizava com o discurso proferido pelo sr. Márcio Alves e que motivara o pedido de licença para processá-lo com base na Lei de Segurança Nacional.

De minha parte — continua — direi apenas: o deputado Márcio Moreira Alves recebeu uma grande honra e hoje é olhado como um brasileiro digno de sua pátria. Mais do que qualquer outro entrou ele na luta pelo justo e pelo verdadeiro. Serei glorioso se merecer a mesma sorte que o jovem representante carioca. E a Nação brasileira saberá que neste Parlamento ainda existem vozes que a defendem e que não compactuam com a indignidade, com a perfídia e com a ditadura.

HISTÓRICO E HISTÓRIA

Relembrando a sangrenta invasão da Universidade de Brasília, o sr. Navarro ressaltou que deste episódio, que scandalizou toda a Nação, ouviram-se os mais diversos e justos clamores de repúdio. Um deles, contudo, estava destinado a perpetuar-se na História deste País. Não porque fôsse o mais violento, nem porque estivesse mais prenhe de indignação — mas por estar o seu autor marcado pelos algozes do povo a pagar as sucessivas denúncias que, ao longo de sua vida de jornalista e parlamentar, tem feito contra os torturadores

de presos políticos, contra os assassinos de estudantes, contra os janizáros que ha quatro anos desgraçam e enxovalham o Brasil.

ATTITUDE GOVERNAMENTAL

Depois de ressaltar que o marechal-presidente não se compadeceu da sorte dos jovens assassinados pela polícia, embora se tenha amargurado quando um representante do povo apontou as cúpulas militaristas como responsáveis pelos selvagens atentados contra a vida humana e contra uma instituição de ensino, o sr. Hélio Navarro indagou: baseado em que preceito, em que princípio exigem a cabeça do representante carioca? Será a lei de talião? Será a lei das selvas? Será a lei do sangue pelo sangue? Onde está a autonomia do Poder Legislativo? Onde está a dignidade desta Casa? Onde está a inviolabilidade do parlamentar? Fez-se tábula rasa da carta constitucional que os próprios membros do partido da chamada revolução votaram e juraram manter?

O Congresso Nacional — frisou — dispõe de rara oportunidade para impor-se novamente ao conceito e ao respeito do povo brasileiro. Basta-lhe — condiciona o sr. Navarro — dizer não aos militaristas e recusar a licença para processar-se o deputado Márcio Alves.

OPRÓBRIO

Contudo, se o Congresso proceder de modo diverso, ou seja, se ele, pelos votos da ARENA, autorizar seja arrastado às barras do Tribunal um de seus mais denodados arautos, então se cobrirá de opróbrio, e a Nação permanecerá indiferente ao seu destino, o qual parece bastante sombrio.

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.4 - Fotografias

Anexo D.1 -

Anexo D.2 -

Anexo D.3 -

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.5 - Informes e Informações

- Anexo E.1 - Informes existentes na SG/CSN.
- Anexo E.1.1 - Informe recebido pelo Ministério da Ma
rinha.
- Anexo E.1.2 - Resumo histórico das atividades do de-
putado HÉLIO NAVARRO.
- Anexo E.2 - Extrato sôbre HÉLIO NAVARRO do CIE/ADF
do Ministério do Exército.
- Anexo E.3 - Encaminhamento nº883/SNI/ASP de 8 Out
68, do SNI.
- Anexo E.4 - Extrato de prontuário sôbre HÉLIO NA-
VARRO, referente ao período de JAN a
ABR 68.
- Anexo E.5 - Informe nº 0527 de 26 Nov 68, do CENI-
MAR.
- Anexo E.6 - Informação nº0672 de 16 Dez 68, do CE-
NIMAR.

INFORME

SECRETO

O Gabinete do Ministro da Marinha recebeu o Informe de que na Comissão de Segurança da Câmara havia seis Deputados comunistas. Mais ainda, que sendo necessário o mínimo de 13 Membros para que a Comissão possa funcionar, considerando a disciplina do Partido os seis comunistas sempre estariam presentes, constituindo a Maioria na Comissão em exercício.

Foi determinado ao Serviço Secreto da Marinha fazer o levantamento das atividades antidemocráticas dos seis parlamentares apontados, que informou o seguinte:

1) - HELIO NAVARRO -

(6/4/1965 - Correio da Manhã) - Pedia redução de 12 para 6 meses o tempo de serviço militar para médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários. Projeto proposto pelo Ex-Presidente CAS. 10/BRANCO.

(28/10/66 - DOPS/SP) - Como Presidente do Acadêmico XI de Agosto - dirigiu manifestação contra o Ato Institucional nº 2 para o denominado "Abortamento Institucional nº 2".

(4/1/1966 - "O JORNAL") - O Ministro PLAVIO SUPLICY DE LACERDA, titular da Pasta da Educação e Cultura, solicitou ao então Ministro da Justiça, JURACY MAGALHÃES, instauração, através da Procuradoria Geral da República de processo por crime de calúnia contra o acadêmico HELIO NAVARRO.

(14/12/65 - CORREIO DA MANHÃ) - Em 13 de dezembro de 1965, HELIO NAVARRO, como Presidente do CA XI de Agosto dirigia manifestação à Nação contra posições assumidas pelos Ministros da Educação e Justiça que "não escondiam sua encarnizada inimizade aos universitários".

(10/10/1965 - DOPS/SP) - A DOPS/SP impediu a realização de uma passeata programada pelo Centro Acadêmico XI de Agosto (SP). A passeata foi organizada em favor da posse dos Governadores eleitos no pleito de 3 de outubro.

HELIO NAVARRO, presidente do CENTRO, declarou que os estudantes realizariam a passeata "com ou sem autorização da DOPS".

(17/2/1965 - J. BRASIL) - A diretoria do Centro Acadêmico XI de Agosto, sendo HELIO NAVARRO seu Presidente convidou a direção da antiga UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES a funcionar em SÃO

SECRETO

SECRETO

PAULO, colocando à sua disposição um de seus imóveis. (8/12/1965 - FOLHA DA SEMANA) - Signatário de manifesto de "intelectuais" paulista contra o Governo - CASTELLO BRANCO.

2) - JOÃO HERCULINO

(20/3/1965 - O JORNAL) - Assinou manifesto em apoio ao dos "Intelectuais" contra a Linha da Revolução.

(19/10/1965 - JORNAL DO POVO) - JOÃO HERCULINO favorável à legalização do PCB.

(19/11/1965 - JORNAL DO POVO) - Fêz parte de Comitê em solidariedade ao Marechal IOTT.

3) - GASTONE RICHI

- Apresentou projeto de Lei anistiando todos os que respondem processos por delitos previstos na Lei de Segurança Nacional, ou por participação em greves bem como condenados pelos mesmos crimes.

(1964 - DOPS SP) - Advogou interesses do ex-vereador comunista LUIZ RODRIGUES CORVO, utilizando-o para campanha eleitoral.

(2/8/1965 - DOPS/SP) - Encontrava dentre os presentes no Teatro Coliseu, quando da apresentação pelo Teatro de Arena da peça "ARENA CONTRA ZUMBI".

(21/10/1966 - Cópia de depoimento prestado por JOSÉ CALHEIROS DE LIMA FILHO). - Dr. GASTONE é sócio de FRANCISCO PRADO, é socialista.

(12/10/1966 - CP-SP) - Dr. GASTONE é elemento pertencente à cúpula comunista da Baixada Santista. Pertenceu à Juventude Comunista quando estudante Secundário e foi um dos maiores agitadores da Classe Universitária quando aluno da Faculdade de Direito.

(Divinópolis - 25/11/1966) - GASTONE, elemento de idéias esquerdistas, ligado à DANTE LEONELLI. Funciona como advogado de indicados no IPM da refinaria Presidente Bernardes.

PANFLETO - Plataforma política de GASTONE RICHI, na qual encontra-se fortes críticas à Revolução de 31 de março de 1964.

PANFLETO - O candidato GASTONE RICHI com uma caricatura de um "Gorila".

SECRETO

SECRETO

PANFLETO - Programa do candidato: de ter extrinsecamente hostil ao Governo da Revolução.

4) - BERNARDO CABRAL

(Ministério da Justiça - LAMBUS) - BERNARDO CABRAL em campanha de dois suplentes de vereador. Casados e posteriormente beneficiados por mandato de Segurança tentaram em represália, cassar o prefeito municipal de ITACORIARA.

(13/6/1966) - Suspeito de estar envolvido em tráfico de cocaína.

5) - HERMÃO DE DEUS NOBRE ALVES

(19/5/1967 - O Deputado Hermão Alves (MDB-GB), manifestando sua estranheza sobre as notícias de que o Governo Norte-Americano não venderia ao Brasil fuzis automáticos M-16, requereu a Câmara esclarecimentos do Poder Executivo.

(17/4/1967 - Hermão Alves pediu o comparecimento do Ministro do Exército à Câmara Federal para prestar esclarecimentos sobre as guerrilhas da Serra do Caparaó.

(12/6) - Informes de que Hermão Alves teria sido o orientador de DILMA ARAÚJO para a entrevista que a mesma deu à imprensa da GB, sobre a vida dos asilados no UIRUAI.

(1/1967) - Várias vezes o marginado manifestou-se contrário à Lei da Imprensa decretada pelo Marechal CASTELO BRANCO.

(8/1962) - O marginado foi dispensado do Jornal "TRIBUNA DA IMPRENSA" por que a direção do Jornal acreditou que o mesmo estivesse integrado no esquema do PCB. Logo após o marginado ingressava no "Correio da Manhã".

(9/64) - Hermão Alves emprestou seu apoio à chapa de esquerda que concorreria às eleições no CACO (Centro Acadêmico Candido de Oliveira).

Os pronunciamentos feitos pelo marginado à frente do Correio da Manhã. Sempre de caracterização pela oposição cerrada às comunistas revolucionárias, tentando por todo tempo jogar a opinião pública contra a classe militar.

Da mesma forma sempre deu total apoio à subversão na área estudantil, assinando vários manifestos dos chamados intelectuais, que sempre pautaram pelas atitudes destrutivas à Revolução.

SECRETO

N8. PRO. CSS. 127.519.99

(11/65) - Escreveu para o semanário CARIOCA, "REUNIAO", posteriormente retirado de circulação por ser julgado subversivo.

(7/65) - Componente do Conselho Executivo da publicação trimestral chamada "Política Externa Independente", lançada pela Editora Civilização Brasileira.

(10/66) - O Deputado Hermans Alves é um dos cabeças do GEIT (Grupo de Estudantes Intelectuais e Trabalhadores), de orientação vividamente de esquerda. Nas eleições realizadas em novembro de 1966, das quais o marginado elegeu-se Deputado do Federal pelo MDB, consta que o mesmo teve total apoio do PCB, à sua candidatura.

Além da "Tribuna da Imprensa" e "Correio da Manhã" o marginado já escreveu para "O Radical", "Revista Senhor", "El Morin" (de B. Aires), "J. Brasil", "Folha de São Paulo".

Membro da Comissão de Segurança da Câmara dos Deputados, e da chamada "Guarda Vermelha", que segundo consta pretende obstruir todos os assuntos de interesse dos Ministérios Militares.

6) - CARUSO DA ROCHA

Deputado Federal pelo MDB.

Informe da 2ª do EM Aer, de 8/5/67, diz que a eleição para Comissão de Segurança Nacional da Câmara dos Deputados, foi feita com irregularidade regimental. Dessa forma foi eleito para a referida Comissão o Deputado CARUSO ROCHA, campanheiro da chamada Guarda Vermelha, que pretende obstruir todos os assuntos de interesses das Forças Armadas.

SECRETO

NOME: NAVARRO - HÉLIO (HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO).

OBS: PRESIDENTE DO C.A. XI DE AGOSTO/SP

DATA	HISTÓRICO
25 Nov 65	- Autor de manifesto subversivo em que conclama os estudantes a greve geral e repúdio ao AI-2. - Suas ações subversivas são ascertadas pela Secretaria de Segurança, onde um seu parente é Oficial de Gabinete do Deputado CANTÍDIO SAMPAIO, Secretário de Segurança Pública. - Ref.: 940-683/693.
31 MAI 67 INFO	- Ex-Presidente do C. A. XI de Agosto, foco da subversão estudiantil em São Paulo. - Na Câmara, vem advogando permissão para que a extinta UNE/PAS realizasse suas reuniões. - Ref.: 312.7/2387-2378 - Advogado. - Deputado Federal/SP (MDB). - Assinou manifesto inflamado, em Ago 64, convocando os estudantes a união pelas lutas contra a miséria, pelas reformas e contra a interventoria na Fac. - Esteve, em comissão, no QG do II Ex, para desagravar o General KRUEL de críticas recebidas. - Como Pres do Centro Acadêmico XI de Agosto, convidou JK para paraninfar a posse da nova Diretoria da Agremiação. - Lançou manifesto a nação em que acusava o Min Suplicy de Lacerda e o Gov CL, pelos incidentes havidos na UNE/GB. - Distribuiu manifesto, em Out 65, repudiando medidas do Reitor da Universidade/BSB. - Lançou manifesto afirmando sua repugnância pela edição do AI-2. - Na posse da nova Diretoria do Centro Acadêmico XI de Agosto, preferiu discurso altamente subversivo, atacando o sistema atual do Governo. - Compareceu ao Teatro Ruth Escobar (SP) para tomar parte numa reunião do protesto contra a prisão de oito intelectuais, à porta do Hotel Gloria. - Estava à frente do setor estudantil na greve de SP, que atingiu 11 Faculdades. - Coordenador do setor Universitário do MDB, divulgou manifesto condenando "o terrorismo cultural e truculenta ditadura". - Pronunciou discursos ofensivos à pessoa do Pres CB nos programas de propaganda gratuita na TV. - Acusou, em programa de TV, o Exército de "pelego", dizendo que a "quartelada" depôs um Pres escolhido pela vontade do povo. - Eleito Dep Fed pelo MDB/SP, em 15 Nov 66. - É apontado como marxista, subversivo e de alta periculosidade, tendo sua área de ação no meio estudantil de SP. - Ref.: 711/239-238
28 Mar 68 INFO	- Nessa data, juntamente com outros Deputados ocupou a tribuna da Câmara para fazer ataques ao Governo, em relação aos fatos da morte do estudante Edson Luiz. - No dia seguinte, esteve presente a assembleia estudantil realizada na UnB, onde foram tomadas decisões de agitação. - REF.: P-711/108 a 96.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
ESCALÃO AVANÇADO
~~2ª DIVISÃO XXX~~
CIE/ADF

EXTRATO

Brasília, DF,

NOME: HÉLIO NAVARRO (HÉLIO HENRIQUE P. NAVARRO)

Filiação:

Nacionalidade:

Pôsto ou Função: Dep Fed(MDB/SP)

Estado Civil:

Residência:

DATA	HISTÓRICO	FONTE
-	Comissão de Segurança Nacional da Câmara dos Deputados. - Ex-Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto - São Paulo/SP. - Em 25 Nov 65: Autor de manifesto subversivo em que conclama os estudantes a greve geral e repúdio ao AI-2. - Suas ações subversivas são acobertadas pela Secretaria de Segurança, onde um seu parente é Oficial de Gabinete do Deputado CANTÍDIO SAMPAIO, Secretário de Segurança Pública. - Autor de acintoso discurso contra o Reitor LAERT RAMOS DE CARVALHO da UnB em abril de 1967. (Informe nº 0032/3MAI67/ARME-0120/7ºDN).	
-	Advogado, ex-Pres do CA XI de Agosto. Eleito Deputado Federal com 18.350 votos. <u>É vulgarmente conhecido como "O Estudante", por fazer, até hoje, do meio estudantil, o caldo de cultura de suas atividades subversivas.</u> Foi dos principais articuladores das passeatas estudantis que, em setembro, agitaram a vida de São Paulo. Na última campanha eleitoral desafiou, subversivamente, pela televisão e pelo rádio, o Governo e a Revolução a lhe impedirem o registro, como candidato, e a lhe cassarem o mandato, se eleito. As gravações do SNI e da Justiça Eleitoral o atestam. (Doc nº 1-A-PN/55).	
-	Resumo de Prontuário existente no SNI/ARJ: <u>HÉLIO NAVARRO</u> - Advogado.	

Cont...

Continuação do EXTRATO de Dep Fed HÉLIO NAVARRO (HÉLIO HENRIQUE P. NAVARRO)
PRONTUÁRIO DE NOME n.º

DATA	HISTÓRICO	FONTE
	- Deputado Federal/SP (MDB). - Assinou manifesto inflamado, em Ago 64, con- citando os estudantes à união pelas lutas con- tra a miséria, pelas reformas e contra a in- terventoria na Fac. - Estêve, em comissão, no QG do II Ex, para desagrevar o Gen KRUEL de críticas recebidas. - Como Pres do Centro Acadêmico XI de Agosto, convidou JK para paraninfar a posse da nova Diretoria da Agremiação. - Lançou manifesto à nação em que acusava o Min SUPPLY DE LACERDA e o Gov CL, pelos in- cidentes havidos na UNE/GB. - Distribuiu manifesto, em Out 65, repudian- do medidas do Reitor da Universidade/BSB. - Lançou manifesto afirmando sua repugnância pela edição do AI-2. - Na posse da nova Diretoria do Centro Acadê- mico XI de Agosto, proferiu discurso altamen- te subversivo, atacando o sistema atual de Governo. - Compareceu ao Teatro Ruth Escobar (SP) pa- ra tomar parte numa reunião de protesto con- tra a prisão de oito intelectuais, à porta do Hotel Glória. - Estêve à frente do setor estudantil na gre- ve de SP, que atingiu 11 Faculdades. - Coordenador do setor Universitário do MDB, divulgou manifesto condenando "o terrorismo cultural e a truculenta ditadura". - Pronunciou discursos ofensivos à pessoa do Pres CB nos programas de propaganda gratuita na TV. - Acusou, em programa de TV, o Exército de "pe- lego", dizendo que a "quãtelada" depôs um Pres escolhido pela vontade do povo. - Eleito Dep Fed pelo MDB/SP, em 15 Nov 66. - É apontado como marxista, subversivo e de alta periculosidade, tendo sua área de ação no meio estudantil de SP. (Enc nº 021/SNI/GAB, de 10 Mai 67). -----	

Continuação do EXTRATO de HÉLIO NAVARRO (HÉLIO HENRIQUE P. NAVARRO)
PRONTUÁRIO DE NOME n.º

DATA	HISTÓRICO	FONTE
29-5-67	- Cópia de discurso - Anexo 1.	
1967	- Ex-líder estudantil. - Eleito pelos comunistas. - Diversos indícios fazem sugerir que o epi- grafado deve ser observado, como possível ca- minho que talvez conduza ao verdadeiro local do XXIX Congresso da UNE. (Informe A-2 origi- nário da 6ª ZAE - Informe nº 488-D/2-DF, de 1ª Ago 67).	
6-5-67	- Com os discursos ontem proferidos na Câmara, pelos deputados HÉLIO NAVARRO e outros, o MDB resolveu reexaminar a sua política de "expec- tativa" em relação ao Governo, convencido de que o caminho da redemocratização continua obstruído, "ante a capitulação do marechal Costa e Silva aos métodos discricionários do Governo anterior". (CB de 6 Mai 67 - Doc 491- PE/CO).	
29-3-68	- Por ocasião da passeata dos estudantes, rea- lizada no DF em 29 Mar 68, alguns deputados do MDB, de braços dados, saíram à frente dos estudantes, formando, segundo eles "O escudo das imunidades". O marginado, nessa passeata, é fotografado e identificado entre um grupo de manifestantes. (Info nº 234-CIE/ADF, de 02 Abr 68).	
-	- Prestigiou, juntamente com outros parlamen- tares, uma assembleia da FEUB/Unb, onde cobriu a mesa uma bandeira do Vietnam do Norte. (RPI nº 04/68, da 11ª RM).	
21-6-68	- No dia 21 Jun 68, numa reunião realizada na residência de JÂNIO QUADROS, no Guarujá, assim se expressou a JÂNIO: "O ABC, aguarda a sua voz de comando". (Informe B-1 nº 542-CIE/ADF, de 29 Jul 68).	
Set 68	- Cópia do discurso pronunciado na Câmara pelo Gen WESTMORELAND e a VIII CEA - Anexo 2.	

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

BRASÍLIA, DF, de



Do: CH GAB SNI

Ao:

Referência: ENCAMINHAMENTO Nº 883/SNI/ASP/ (SS 15-037/68), 08 Out

Anexo:

Resumo do Assunto: DEPUTADO HELIO NAVARRO.

DESPACHO:

Observações:

CONFIDENCIAL

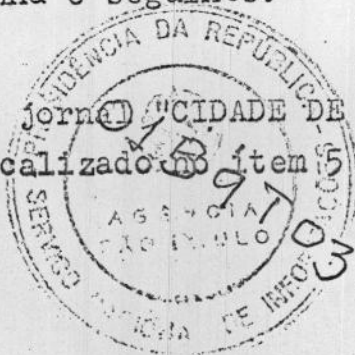
CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE SÃO PAULOENCAMINHAMENTO Nº 883 /SNI/ASP/
(SS15 - 037/68)

DATA : 08 Out 68
ASSUNTO : Deputado HÉLIO NAVARRO
REFERÊNCIA :
DISTRIBUIÇÃO: Chefia do SNI

Esta Agência encaminha o seguinte:

- Recorte do jornal "CIDADE DE SANTOS", de 07
Out 68, focalizado no item 5 do BI/ASP nº
236/68.



-*-

PRESIDENCIA DA REPUBLICA
SERVICO NACIONAL DE INFORMACOES
AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

BOLETIM INFORMATIVO N.468
(DE 0400 AAS 1600 HS DE 07 OUT 68)

2A EDICAO

(3)-AO EMBARCAR ONTEM AA TARDE EM CONGONHAS, PARA BRASILIA, O DEP
FED HÉLIO NAVARRO (MDB/SP) ACUSOU O GEN JAYME PORTELA, CHEFE DA CA
SA MILITAR DA PRES, ET O MIN DA JUSTICA, PROF GAMA ET SILVA, COMO
OS RESPONSÁVEIS POR "UMA CONSPIRAÇÃO EM MARCHA VISANDO A ALTERAR
AS INSTITUIÇÕES, COM A CONVENIÊNCIA DO PRES COSTA ET SILVA (SNI-
ASP - CDS)

SNI/SI - Gab
PROTOCOLO
N.º 298
Em 11-10-68

am.

CONFIDENCIAL

- CIDADE DE SANTOS - 7 Out 68

CDS 7-10-68
Gama e Portela acusados

5. Ao embarcar ontem à tarde em Congonhas, para Brasília, o deputado federal Helio Navarro (MDB-SP) acusou o general Jaime Portela, chefe da Casa Militar da Presidência, e o ministro da Justiça, prof. Gama e Silva, como os responsáveis por "uma conspiração em marcha visando a alterar as instituições, com a conivência do presidente Costa e Silva".

6. Acredita o parlamentar que "ao contrario do que se tem propalado, na realidade o que se pretende é manter o presidente Costa e Silva no poder por prazo superior ao seu mandato". Disse ter informações seguras disso.

Helio Navarro afirmou não ter duvidas quanto a esse fato, depois dos contatos que teve com militares na ultima semana, no Rio, quando sentiu que "já se esboça uma resistencia a essa trama continuista". Em seguida acentuou que "esses militares são legalistas e impedirão qualquer golpe de direita para depor Costa e Silva, da mesma forma que impedirão que ele se perpetue no poder". Segundo o deputado, "esses militares entendem que o presidente Costa e Silva deve continuar até o fim de seu mandato e em seguida dar lugar a um civil".

SODRÉ

Disse Helio Navarro também que não acredita que o governador Abreu Sodré compareça para depor na comissão de Segurança Nacional da Camara, conforme requerimento de sua autoria, que recebeu parecer favorável da ARENA, a fim de explicar as denúncias que fez a respeito de um movimento golpista de direita e apontar os

responsáveis. Explicou que "o governador Abreu Sodré não se disporá a um novo desgaste politico na area governamental, porque sua denuncia somente poderá se referir ao general Jaime Portela. Caso contrario, ele não sabe de coisa alguma".

"De qualquer maneira — ressaltou Navarro — chamo à responsabilidade o sr. Abreu Sodré, como governador do maior Estado da nação."



CONFIDENCIAL

Ext de Pront de HÉLIO NAVARRO - Cont.

- 1968 - Jan - Durante a "Noite de Autógrafos" do jornalista HÉLIO FERNANDES, disse que somente haverá uma solução para derrubar um governo ilegal: todos pegarem em armas para depô-lo pela força.
- Declarou que JÂNIO QUADROS externou seu propósito de ingressar na Frente Ampla.
 - Fev - Foi escolhido como um dos melhores Deputados que atuaram durante o ano de 1967, na CD, pela bancada de Imprensa na Câmara.
 - Abr - Participou de reunião de estudantes secundários de BRASÍLIA, onde a mesa dos trabalhos estava coberta por uma bandeira do VIETCONG.
 - Participou ativamente da passeata proibida de estudantes universitários de BSB. Compareceu à Universidade de BSB, onde exortou os estudantes a saírem às ruas de qualquer jeito, "pois seria o início do movimento popular contra a ditadura". Afirmou na Câmara que esteve à frente da passeata dos estudantes e que voltará com eles às ruas tantas vezes quantas forem necessárias.

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA

EMA

GRÃO SUPERIOR

CENIMAR

GRÃO

DATA 26/11/1968

Nº

0527

ORIGEM DPF-DOPS-BRASILIA.

REFERÊNCIA XX

DISSEMINAÇÃO GMM/BRASILIA - GMM/RIO - CEMA -

72 DN - CENIMAR.

INFORME ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	
VERACIDADE	

(S/avaliação da origem)

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo receptor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR

PARA ADIDOS - País de origem

País/área a que se refere

1. - Residem no BRASILIA PALACE HOTEL treze deputados, tendo as diárias de pousada pagas pelo Congresso Nacional, perfazendo um total de NCr\$1.040,00 (mil e quarenta cruzeiros novos) para cada pessoa.
2. - Residem lá os Deputados DAVID LERER e HELIO NAVARRO. São vistos, constantemente, naquele Hotel os deputados OSWALDO LIMA FILHO, MARCIO MOREIRA ALVES e HERMANO ALVES. Em suas palestras nota-se a simpatia dos parlamentares pelo comunismo.
3. - Por ocasião do incêndio havido na cozinha do Palácio da Alvorada o Deputado DAVID LERER, que se encontrava fazendo lanche, disse que deveria ser uma bomba explodindo no Palácio e não fogo.
4. - O Deputado JOSE ADOLFO CHAVES AMARANTE, em sociedade com o Sr. A-DALBERTO DO VALE, locatário do Brasília Palace Hotel, compraram uma mansão no outro lado do lago, em frente do Palácio da Alvorada. Lá têm, também, duas lanchas de luxo. No mês passado promoveram um banquete na mansão, quando compareceram aproximadamente 50 deputados, dentre eles DAVID LERER, FURLAN e CARDOSO ALVES. FARIA LIMA, Prefeito de São Paulo lá esteve a convite do Deputado CHAVES AMARANTE. Ventilaram assuntos em torno de militares, tendo HERMANO ALVES se expressado mais ou menos da seguinte forma: "você pensam que militares são gente? eles não são nada, apenas ladrões ocupando cargos na administração pública".
5. - O Deputado AMARANTE e o Sr. VALE, após o banquete, estudavam a possibilidade de realizarem constantemente tais festas. No entanto precisavam de uma fórmula para cobrirem as despesas.
6. - O Deputado OSWALDO FURLAN é conhecido no Hotel por seus bacanais lá promovidos. Seguidamente trás de São Paulo 4 ou 5 mulheres de idade entre 15 a 20 anos. Com o tempo entregam-se a outros, principalmente aos militares americanos que lá estão hospedados, em pro-

CONFIDENTIAL

GRAU DE SIGILO

DATA 26/11/68

Nº 0527

MINISTÉRIO DA MARINHA

EMA

Divisão Superior

CENIMAR

Órgão

ORIGEM XX

REFERÊNCIA XX

DISSEMINAÇÃO XX

INFORME / ~~CONFIDENTIAL~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XX

PARA ADIDOS - País de origem País/área a que se refere

(CONTINUAÇÃO...)

cura de dólares. O Deputado ao descobrir briga com as mesmas e arruma novo lote em São Paulo. OSWALDO FURLAN é um dos Diretores do Hotel.

7. - A Boite do Brasília Palace Hotel vem sendo frequentada por garotas de menor idade, que muitas vezes se prostituem nas mãos dos deputados, passando a fazer "troteir" no local depois.
8. - Também residiu no Hotel o irmão de FURLAN que a alguns meses deflorou uma menor. Atualmente faz a vida no Hotel e sábado (21/10/68) dormiu com DAVID LERER.
9. - O Deputado FURLAN quando está com suas amantes gasta diariamente perto de Nôr\$300,00.
10. - O Deputado SANTILLI SOBRINHO, mensalmente, trás de São Paulo a sua família (10 pessoas) a qual fica hospedada no Brasília Palace Hotel, gastando uma média de 200 (duzentos cruzeiros novos) por dia só de alimentação.
11. - O Deputado CHAVES AMARANTE possui um carro Uirapuru, placa nº DF 1-56-07.
12. - O Deputado NEY FERREIRA tem uma amante que dias atrás esteve em Brasília e se hospedou no Brasília Palace Hotel por conta do Deputado. Aqui permaneceu por 15 dias. Estava numa Kombi 68 na qual estava inscritos os dizeres: Granja YA-YA - Ruy Ferreira - Bahia.-x-

-----O-----

CONFIDENTIAL

GRAU DE SIGILO

N8. paa 155.127.5, P.100

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 16 /12/1968 Nº 0672

~~INFORMAÇÃO~~ INFORMAÇÃO / ~~POBUSCA~~ ^{xx}

ORIGEM: ^{xxx}REFERENCIA: ^{xxx}DISSEMINAÇÃO: GMM - CEMA - CSN -
CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	xx
VERACIDADE	xx

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR ^{xxx}

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere

HELIO NAVARRO ou HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

- Deputado Federal (MDB/SP)

- Filiação: HELIO MAGALHÃES NAVARRO e de MARIA APARECIDA MAGALHÃES NAVARRO.

- Nasceu: Em São José do Rio Pardo/SP - 5/12/1940.

1) - Foi Presidente do Centro Acadêmico ONZE DE AGOSTO, criticando e reagindo, em 1965, contra o Ato Institucional nº 2. Tentou organizar, naquela época, um passeata de estudante, que foi impedida pelo DOPS.

- Foi o autor de manifesto subversivo conelamando os estudantes a greve geral e repúdio AI-2.

2) - Como Deputado criticou a criação das DIVISÕES DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES DOS MINISTERIOS CIVIS.

3) - Protestou contra o confinamento do jornalista HELIO FERNANDES

4) - Lançou a candidatura de Dom HELDER CAMARA, à Presidência da República.

5) - Segue, em anexo, cópia do discurso proferido, da Tribuna da Câmara de Deputados, no dia 9/9/1968, pelo Deputado em pauta.

6) - Proferiu discurso, em 26/9/1968, protestando contra a prisão preventiva do escritor CAIO PRADO JUNIOR, afirmando, em outras declarações, que: o seu protesto, somente, teria o valor de - "lavar o clamor para que a posteridade não nos estigmatize por omissão", pois, "a ditadura com ele não se importará acostumada que ficou com o protesto de 80 milhões de brasileiros". Disse - mais, "Este País não há de permanecer por muito tempo sob o cunho da hipocrisia, da traição e do terror cultural", salientando de "quando romperem os grilhões que lhe impuseram através de um

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

DATA 16 /12/1968 № 0672

INFORME/INFORMACAO/PX BUSCX

ORIGEM: XXX

REFERENCIA: -XX

DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR-----XXX

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere

golpe de Estado, as vítimas de ontem e de hoje se metamorfose-
rão em juizes de seus implacáveis algozes. CAIO PRADO JUNIOR -
será um deles. E a justiça, então, se fará."

- 7)- Juntamente com os Deputados EDVALDO PINTO e SANTILE SOBRINHO, participou de uma reunião de estudantes da Universidade de Brasília e estudantes secundários tomando parte da mesa na qual havia sido colocada a bandeira VIETCONG, nesta reunião foi hipotecada plena solidariedade aos Universitários cariocas participantes do caso da morte do jovem EDSON SOUTO.
- 8)- Tentou processar os seguintes Ministros: Justiça e Relações Exteriores, como também, o CEMEA e todos os militares participantes da VIII Conferência dos Exércitos Americanos.
- 9)- Foi quem passou as informações alarmantes sobre o "caso PARA-SAR", ao Deputado Federal MAURILIO FERREIRA LIMA.
- 10) Este Centro encaminhou ao GMM/Rio, CEMA e outros destinatários o Informe 0527 de 26/11/1968, o qual continha um relato sobre atividades, atitudes e procedimentos de deputados federais no BRASÍLIA PALACE HOTEL.
- 11) Foi eleito Deputado Federal com o apóio dos comunistas. É apontado como marxistas, subversivo e de alta periculosidade. Prima por uma conduta frequente contra os militares, participando ativamente do grupo de deputados oposicionistas constituído por: MÁRCIO MOREIRA ALVES, HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES, MARIO PIVA, JOÃO HERCULINO, DAVID MERER, MARIO COVAS e outros .
- 12) É ligado ao Jornalista ARTUR JOSÉ POERNER (comunista) autor do livro "O PODER JOVEM".-X-

- 2 -

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

Rio de Janeiro - GB

Em, de dezembro de 1968

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº /SG-1/68

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente a representação do Ministro de Estado da Justiça sobre o Senhor HÉLIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO deputado Federal pelo MDB, Seção de São Paulo.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL OU FORA DELE

3.1.1 Extrato da "Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates"

- Ficha nº 169

Sessão de 23 JUN - Publicado em 24 JUN

" Protesta contra a entrega do Brasil, de suas riquezas, de sua indústria e de seus minérios aos americanos, com quem o Govêrno anterior assinou - afirma - ignóbeis a côrdos, como o do levantamento aerofoto - gramétrico do território nacional; denun cia a venda de dólares falsos, em Brasília, pelos militares americanos encarrega dos daquele levantamento."

- Ficha nº 172

" Comenta os sangrentos acontecimentos que assinalaram a passagem do 4º aniversário da insurreição de 1º de abril de 1964, con sidera chegada a hora de as Fôrças Arma das se decidirem a ficar ao lado do povo, ou a continuar defendendo os representa ntes de interêsses estrangeiros no Brasil!"

" Condena veemente a atitude de certo ofi cial do Exército que, ao infligir tortu ras a dois artistas presos em seu quartel, declarou que "êste país só irá para a frente quando se eliminarem vinte milhões de favelados, padres, intelectuais, artis tas e estudantes."

" Comenta que integrantes do "poder" mili tar dividiram os poderes constitucionais em seis categorias ou classes e preconiza ram a aliança do poder militar ao poder e conômico; discorre sôbre o assunto e con clui por acusar os militares de alta trai ção ao País."

" Apresenta projeto que dispõe sobre o porte de armas de fogo pelas polícias civis e militares, pelas tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica e pelos agentes dos serviços secretos."

" Afirma que, após o movimento revolucionário de 1964, vários golpes foram desfechos contra a economia e a soberania do Brasil; denuncia manobras para a extinção do monopólio estatal do petróleo; menciona os acôrdos firmados pela Petrobrás com empresas estrangeiras para a exploração do petróleo na plataforma submarina; refere-se ainda à presença de russos na exploração do xisto pirobetuminoso."

3.1.2 Discursos Pronunciados no Congresso

- Em 14 ABR 67

" O que aspiramos não é o poderio bélico, mas a grandeza, o desenvolvimento e a cultura do povo brasileiro, num clima de paz e dentro dos limites da nossa soberania, a qual não pode ser arriscada na orgia e na aventura militaristas."

" A segurança nacional não estará ameaçada pela ausência de veterinários das casernas, mas pela desnacionalização da indústria, pela entrega acintosa das riquezas minerais, pela estrutura agrária rudimentar, pelo desmantelamento da Petrobrás, pela política econômico-financeira de importação, pela universidade policiada, pelos

operários jungidos a salários indignos, pelos acôrdos internacionais abomináveis."

- Em 24 JUN 67

" Senhor presidente, Senhores deputados, há diversas maneiras de um povo abdicar de sua soberania e de sua independência. Uma delas, a mais simples e por isso mesmo a mais covarde, é a de celebração de acôrdos como êste que autorizou a Fôrças Aérea Norte-americana a proceder ao levantamento aerofotogramétrico do território nacional."

- Em 16 ABR 68

" Eis a que se pretende reduzir o Exército nacional: a uma horda de assassinos, de torturadores desapiedados, de genocidas implacáveis.

Até quando ficarão impunes os verdugos do povo brasileiro? Até quando o furor liberticida se abaterá sobre a Nação desarmada?.

Até quando a dignidade, a honra e o patriotismo estarão proscritos em nossos quartéis?"

4. Nestas condições, peço vênica para sugerir sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 anos e cassado o mandato eletivo federal do Senhor HÉLIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO, Deputado Federal pelo MDB, Seção de São Paulo.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito

Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do CSN

HÉLIO NAVARRO

OBSERVAÇÕES

Doc. nº 1 - Ficha Individual
(Falta a identidade)

Doc. nº 2 - Informação do SNI
(Precisa ser anexada a documentação re-
metida pelo SNI, aí no Rio)

Doc. nº 3 - OUTROS ELEMENTOS
Anexo D.1 - D.2 - D.3
(Faltam anexar as fotos que estão aí
no Rio).

GAMA SUJEITO A PROCESSO

O sr. Hélio Navarro (MDB-SP), encaminhou à Mesa da Câmara denúncia contra o sr. Gama e Silva, ministro da Justiça, por crime de responsabilidade capitulado na Lei 1.079, de 10 de abril de 1950. A denúncia se baseia na falta de resposta, dentro do prazo regimental, a requerimento de informações que o parlamentar encaminhou ao Ministério da Justiça, fazendo indagações sobre o número de norte-americanos que se acham no Brasil, atividade de missões religiosas norte-americanas no país e a organização denominada «Peace Corps».

O deputado paulista requereu a constituição de comissão especial para conhecer sua denúncia. De acordo com a legislação vigente o presidente da Câmara deverá nomear, dentro de 48 horas, os integrantes da referida comissão, os quais determinarão seja o sr. Gama e Silva processado por crime de responsabilidade.

Em caso de ser julgada procedente a denúncia o titular da Justiça estará impedido de continuar no exercício de suas funções e proibido, pelo prazo de 10 anos, de exercer qualquer função pública.

Diário de notícias

O GENERAL WESTMORELAND E A VIII CONFERÊNCIA DOS EXÉRCITOS AMERICANOS.

O Sr. HÉLIO NAVARRO (Comunicação - Lê) - Sr. Presidente, com a mesma repugnância com que a Tchecoslováquia recebeu as tropas de ocupação russas; com o mesmo horror com que o Vietnã viu suas fronteiras invadidas pelo exército americano; com a mesma indignação com que São Domingos suportou a intervenção brasileira, nós seremos sede, dentro em dias, da VIII Conferência dos exércitos continentais.

Os arautos da força, da prepotência, da traição, marcaram encontro em nosso território para discutirem a pseudo-segurança do hemisfério, como se essa segurança pudesse manter-se através das baionetas. São os vorazes autocratas, os liberticidas confessos, responsáveis pelas mais negras, atrozes e odientas ditaduras latino-americanas, que se reunirão para debater a constituição de uma Polícia supranacional.

A figura central dessa conferência será o genocida Westmoreland. Transmitirá êle aos janízaros subdesenvolvidos a arte de banhar em sangue um povo inteiro e de sufocar as manifestações libertárias das nações que anelam a paz, o desenvolvimento, a independência. Contudo, não ostentará êle os louros da vitória, nem a grandeza ou a magnanimidade do verdadeiro guerreiro. Antes, esconderá as mãos sujas do sangue de milhares de crianças, mulheres e velhos, com o sacrifício do qual os vietnamitas infligiram à maior potência do globo a mais exemplar derrota.

Sua visita nos cobre de opróbrio. Dêle nada queremos aprender. Que a recepção e a bajulação ao seguidor de Himmler fique a cargo dos Meira Matos, dos Ibiapinas e de outros cangaceiros do mesmo estôfo.

O exército brasileiro não há de concordar com as pregações sanguinárias dêsse carrasco, nem anuir com a institucionalização da Força Interamericana. Se o fizer, não apenas se atestará inepto, pusilânime, traidor, como fará jus à execração popular.

Não carecemos da gendarmeria internacional. Os policiais que aqui pululam a mãos cheias são bastantes a manterem o terror e a ditadura. Abstemo-nos do concurso forasteiro nestas questões de assassinatos de jovens, de assaltos a universidades, de tortura de intelectuais, do terrorismo. Em apenas quatro anos doutoramo-nos, indignamente, nesta infame matéria.

Graças às Forças Armadas, que mantêm um governo impopular, responsável pela gradativa alienação de nossa soberania, permanecemos em cativoiro-econômico e somos reles satélite da grande nação do norte. Graças a elas, a cultura, a civilização, o desenvolvimento imobilizaram-se a partir de 1964. Graças a elas, o Brasil, hoje, está condenado à pobreza, ao torpor e à degradante subserviência. Em verdade, as Forças Armadas não pertencem ao povo: o povo é que pertence a elas, a cuja vontade tirânica está desgraçadamente jungido.

Ontem elas desfilaram em comemoração ao aniversário de nossa independência política, ostentando um poderio militar incompatível com a depauperação nacional. Não consentam elas que a Força Interamericana transforme o dia 7 de setembro em data destituída de qualquer importância. Talvez lhes perdoemos todos os erros e defecções. Mas não lhes perdoaríamos jamais a covarde, inominável e brutal traição que significaria a aceitação de um comando militar supranacional e conseqüente abdicação de nossa independência política. (Muito bem)

= = = =
= = =
=

CÓPIA EXTRAÍDA DAS NOTAS TAQUIGRÁFICAS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (Sessão de 8-9-1968).



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME: NAVARRO - Hélio Henrique Pereira

OBS: Deputado Federal - MDB/SP

10 Jun 65

Foi impedido de iniciar a Assembléia na hora prevista (20,00hs) pelo Comando Contra Comando (Sigla: C.C.C.), pois diversos grupos achavam inoportuna a eclosão de uma greve às vésperas dos exames, cerca das 23,00 horas foi proposto que o Centro se declarasse em assembléia permanente, não tendo logrado êxito pois era diminuto o número de estudantes.

Inf. 134/65 - DR/SP

Ref. P. 600/048

21 Out 65

Por ocasiões das eleições para o DA XI de Agosto da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, houve desentendimentos entre os vários partidos acadêmicos que concorriam as eleições. O "pivot" dos desentendimentos foi o epigrafado, presidente do DA XI de Agosto, cuja gestão, desde os seus primórdios, não era bem vista por vários elementos ligados ao situacionismo. Tachavam o epigrafado de cabotino, bigorrião, personalista e outros epítetos, afirmando que todos os atos de Hélio Navarro visam unicamente pôr em evidência sua própria pessoa e, para tanto, adotava política nos "moldes do PSD", baseada em bajulações e conchavos, com correntes as mais antagônicas. As fragmentações, resultantes dos desentendimentos, foram tamanhas que o presidente do "Partido Renovador", BOSCO DE ARAUJO MENEZES, apoiou publicamente o candidato do "Movimento Nova Dimensão", acusando HÉLIO NAVARRO de haver dado sumiço à primitiva chapa renovadora, que incluía na vice-presidência IRINEU TEIXEIRA DE ALVAREIRA, em virtude deste não lhe ser simpático (dócil às manobras políticas de HÉLIO NAVARRO). Na ocasião, o vencedor do pleito foi o acadêmico SÉRGIO LAZZARINI, do "Partido Acadêmico Renovador", que, ao que parece, é elemento de tendência centro-esquerda e que aparentemente seguirá a mesma linha de seu antecessor, HÉLIO NAVARRO.

Info. 399/DR/SP/65

Ref. P. 600/170

29 Out 65

O epigrafado, como presidente do Diretório Acadêmico XI de Agosto, pronunciou-se contra o Ato Institucional nº 2, taxando-o de "abortamento institucional nº 2". Às 20,00 horas deste dia deveria ser realizada uma manifestação, na sede do DA XI de Agosto, contra o citado AI, que, em face da situação política nacional não realizada.

Info 414/DR/SP/65

Ref. P. 600/171

18 Mar 66

Ex-presidente do CA XI de Agosto/SP, comunista, atuou ativamente na passeata promovida pelo CA acima mencionado, nesta data, auxiliado por ... SÉRVULO GURGEL DO AMARAL. A passeata foi deturpada pelos comunistas do setor estudantil, tendo o epigrafado contribuído para tal. Na ocasião foi



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME: N A V A R R O - Hélio Henrique Pereira

OBS: Deputado Federal - MDB/SP

26 Abr 67

Na ocasião foi distribuído panfleto conclamando o povo a se unir contra a "ditadura" - com a sigla do MCD; espoucamento de bombas juninas; estampidos de armas de fogo; exibidos cartazes contra o governo federal; estudantes armados de pedaços de ferro e canos embrulhados em jornais para servirem em caso de conflito.

Info 146/66 - DR/SP

Ref. P. 600/186 à 193.

03 Mai 67

Por ocasião da sessão matutina da Câmara Federal, na qual tiveram presentes cerca de 50 deputados, alguns dos quais falaram sobre os últimos acontecimentos estudantis verificados em Brasília. O epigrafoado, ex-líder estudantil da capital paulista, hipotecou solidariedade aos estudantes da UnB em suas reivindicações. Usou de palavras ásperas para atacar várias autoridades dos governos passados e atuais. Taxou o Sr. Suplicy de "acerda de contrabandista de café e responsável pela contra-estudantes. Taxou de irresponsável e contumaz em bebidas alcoólicas o homem a quem está entregue o destino do ensino dos universitários em Brasília (Reitor da UnB), e o homem que importou das terras do "ditador" Franco o professor de nome RAMOM - (RICARDO RAMOM BLANCO) - que encontra-se em Brasília seguindo a mesma cartilha de Franco. Declarou que nesta data pedirá CPI para apurar os fatos - ocorridos na UnB, a fim de dar a punição merecida aos responsáveis aos atos de vandalismo praticados contra estudantes. Ao terminar seu discurso, foi aplaudido por alguns parlamentares de sua bancada e pela totalidade dos estudantes presentes nas galerias da Câmara Federal.

Rel s/nº/DOP-DOPS/67

Ref. P. 009/034

Informe desta data, relaciona os parlamentares - que possivelmente estão se articulando no sentido de desmoralizar as autoridades federais, dentre os quais, GASTONE RIGHI, CARUSO DA ROCHA, HERMANO ALVES, JOÃO HERCULINO DE SOUZA LOPES e o epigrafoado. Ex-presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto - São Paulo/SP. Em 25 de novembro de 65 - a autor de manifesto subversivo em que conclama os estudantes à greve geral e repúdio ao Ato Institucional nº 2 (cópia anexa). Suas ações subversivas são acobertadas pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo onde um seu parente é Oficial de Gabinete de Dep. CANTÍDIO SAMPAIO (Secretário de Segurança Pública). Autor de acintoso discurso contra o Reitor LAERTE RAMOS DE CARVALHO, da UnB, em abril de 1967.

Info. 032/7º DN/67

Ref. P. 006/007



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME: N A V A R R O - Hélio Henrique PereiraOBS: Deputado Federal - MDB/SP

15 Jun 67

O epigrafoado, deputado federal, proferiu conferên-
cia na Câmara Municipal da cidade de Casa Branca/
SP. Em meio do seu pronunciamento, assim se mani-
festou: " O Brasil não tem dinheiro porque gasta
mais de 52% de sua arrecadação com as Forças Ar-
madadas, Generais, etc., estando o País, em vista
disso, com falta de escolas. O Brasil não preci-
sava manter este elevado número de homens nas /
Forças Armadas". (consta que citada conferência
foi gravada, estando a fita magnética em poder -
do Sr. Waldemar Panico, Presidente da Câmara Muni-
cipal de Casa Branca).

Info 556/DR/SP-67

Ref. P. 600/022

28 Jul 67

Informe desta data sugere que sejam observadas -
várias pessoas, entre as quais o epigrafoado, Frei
CHICO, Dom MARCOS JORGE DE OLIVEIRA, com possíveis
caminhos que possam conduzir ao verdadeiro local
em que deverá realizar-se o Congresso da UNE.

Info 123/A-2/6a ZAer/67

Ref. P. 013/028

19 68

- Ex-lider estudantil no Estado de São Paulo. Tem
hipotecado solidariedade a ex-UNE. Ataca as auto-
ridades constituídas. Mantém sempre contacto com
os líderes estudantis, inclusive no último movi-
mento estudantil em Brasília/DF. Residente em S.
Paulo - Capital, à Rua Dona Elisa nº190-apto 4 -
Bairro Perdizes - fone 52-32.20. Em Brasília/DF
reside no Brasília Palace Hotel, fones: 2-9349;
2-3254; 2-9544 e 2-0194.

01 Fev 68

Informação desta data que aponta o PU de estar -
liderando o movimento estudantil em São Paulo. O
epigrafoado, os Deputados DAVID LERER e FERNANDO
LEITE PERRONE, professores STÁVIO IANNI e FLORES
TAN FERNANDES, são os que atualmente vêm lideran-
do o movimento estudantil no Estado de São Paulo,
com freqüentes contatos com líderes sindicais nu-
ma tentativa de entrosamento.

Infção 08/DR-SP/68

Ref. P. 609/064

29 Mar 68

Segundo depoimento prestado por HONESTINO MONTEI-
RO GUIMARÃES em 03 Ago 68, no BPEB, este, entre
outras coisas disse que os Deputados Ewáldo de
Almeida Pinto, Santilli Sobrinho e o epigrafoado,
participaram da Assembléia estudantil, realizada
às 10,00 horas desta data, na qual amesa direto-
ra foi ornamentada com a bandeira do VIETNAME, /
para dar apoio aos estudantes e conscita-los a /
passeata; que o epigrafoado participou da passeata
estudantil desta data, e foi um dos mais atuantes
durante a realização da mesma.

T. Declarações

Ref. P. 009/314

.....



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME: **N A V A R R O - Hélio Henrique Pereira**

OBS: **Deputado Federal - MDB/SP**

03 Abr 68	Compareceu na UnB em companhia de outros Deputados a fim de ouvirem do Reitor o relato da situação estudantil. O grupo queria que o Reitor dissesse que o General Sene estava "dando as cartas na Universidade". Inf. 117/DOPS-DPF/68 Ref. P. 1009/002
07 Abr 68	Participou do movimento estudantil em Brasília-DF, iniciado em 28 de Março de 1968, como também fez parte do Comando das passeatas. Inf. s/nº DOP/DOPS-DPF/68 Ref. P. 009/163
-/Jul-68	O epigrafeado é o homem que denunciou o Ministro Gama e Silva, na Câmara dos Deputados, por crime de responsabilidade, previsto na Lei nº1.079, de 10 Abr 1950. Info s/nº- DOPS-DPF/68 Ref. P. 023/083
16 Dez 68	O epigrafeado participou da festa comemorativa à vitória da não concessão da licença para processar o Dep. Márcio Moreira Alves, festa esta, realizada no Hotel Nacional. Compareceram também - Márcio Moreira Alves, Anapolino Farias, Domingos Piniz, Simão da Cunha e outros. Rel s/nº-DOP-DOPS-DPF/68 Ref. DOP/DD.S/20

HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO
4º DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

Í N D I C E G E R A L

Doc. 1 - FICHA INDIVIDUAL

Doc. 2 - INFORMAÇÃO DO SNI

Doc. 3 - OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS
DE INFORMAÇÕES OU JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.1 - Discursos pronunciados no Congresso Nacio
nal.

3.2 - Discursos pronunciados fora do Congresso.

3.3 - Entrevistas à imprensa.

3.4 - Fotografias.

3.5 - Informes e Informações.

3.6 - Manifestos

HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO

4º DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

ÍNDICE GERAL

- 1 - FICHA INDIVIDUAL
- 2 - INFORMAÇÃO DO S.N.I.
- 3 - OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÕES
OU JÁ EXISTENTES NA SG/CSN
 - 3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO NACIONAL
 - 3.2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO
 - 3.3 - ENTREVISTAS À IMPRENSA
 - 3.4 - FOTOGRAFIAS
 - 3.5 - INFORMES E INFORMAÇÕES
 - 3.6 - MANIFESTOS

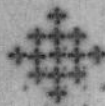


HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO
42 DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

INDICE GERAL

- 1 - FICHA INDIVIDUAL
- 2 - INFORMAÇÃO DO S.N.I.
- 3 - OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÕES
OU JÁ EXISTENTES NA SG/CSN
 - 3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO NACIONAL
 - 3.2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO
 - 3.3 - ENTREVISTAS À IMPRENSA
 - 3.4 - FOTOGRAFIAS
 - 3.5 - INFORMES E INFORMAÇÕES
 - 3.6 - MANIFESTOS





OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS OR-
GÃOS DE INFORMAÇÕES OU JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

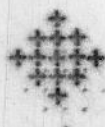
3.6 - Manifestos

Anexo F. 1 - "Manifesto A Nação"
15 Set 65.

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.6 - MANIFESTOS

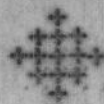
ANEXO F.1 - "MANIFESTO À NAÇÃO" de 15 Set 65.



OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.6 - MANIFESTOS

ANEXO P.1 - "MANIFESTO À NAÇÃO" de 15 Set 65.



OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.3 - Entrevistas à imprensa

Anexo C.1 - Recorte do "JORNAL DO BRASIL" - GB de
27 Out 68.

Anexo C.2 - Recorte do "CORREIO DA MANHÃ" - GB de
30 Out 68.

Anexo C.3 - Recorte da "TRIBUNA DA IMPRENSA" - GB
de 11 Dez 68.

Anexo C.4 - Cópia de entrevista no horário Político
gratuito - Canal 9, de São Paulo, no
dia 20-9-66.

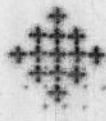
Anexo C.5. Cópia da entrevista no horário Po-
lítico gratuito - Canal 9, de São Pau-
lo, no dia 28-9-66

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÕES OU

JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.3 - ENTREVISTAS À IMPRENSA

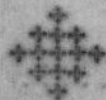
- ANEXO C.1 - Recorte do "JORNAL DO BRASIL" - GB de 27 Out 68
- ANEXO C.2 - Recorte do "CORREIO DA MANHÃ" - GB de 30 Out 68
- ANEXO C.3 - Recorte da "TRIBUNA DE IMPRENSA" - GB de 11 Dez 68
- ANEXO C.4 - Cópia de entrevista no horário Político Gratuito - Canal 9, de São Paulo, no dia 20-09-66
- ANEXO C.5 - Cópia da entrevista no horário Político Gratuito - Canal 9, de São Paulo, no dia 28-09-66.



OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SC/CSN

3.3 - ENTREVISTAS À IMPRENSA

- ANEXO C.1 - Recorte do "JORNAL DO BRASIL" - GB de
27 Out 68
- ANEXO C.2 - Recorte de "CORREIO DA MANHÃ" - GB de
30 Out 68
- ANEXO C.3 - Recorte da "TRIBUNA DA IMPRENSA" - GB
de 11 Dez 68
- ANEXO C.4 - Cópia de entrevista no horário Políti
co Gr^{at}uito - Canal 9, de São Paulo ,
no dia 20-09-66
- ANEXO C.5 - Cópia da entrevista no horário Políti
co Gr^{at}uito - Canal 9, de São Paulo ,
no dia 28-09-66.



OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO

ANEXO B.1 - Em SÃO PAULO, pela televisão, na noite
de 15 Out 68, no horário reservado pe-
lo T.R.E.

ANEXO B.2 - Em SÃO PAULO, posse da nova diretoria do
Centro Acadêmico "XI de Agosto".

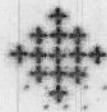


OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO

ANEXO B.1 - Em SÃO PAULO, pela televisão, na noite
de 15 Out 68, no horário reservado pe-
lo T.R.E.

ANEXO B.2 - Em SÃO PAULO, posse da nova diretoria do
Centro Acadêmico "XI de Agosto".

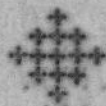


OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO

ANEXO B.1 - Em SÃO PAULO, pela televisão, na noite
de 15 Out 68, no horário reservado pe-
lo T.R.E.

ANEXO B.2 - Em SÃO PAULO, posse da nova diretoria do
Centro Acadêmico "XI de Agosto".



5

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES OU
JÁ EXISTENTES NA SG/CSN

3.2 - Discursos pronunciados fora do Congresso.

Anexo B.1 - Em São Paulo, pela televisão, na noite de 15 Out 68, no horário reservado pelo T.R.E.

Anexo B.2 - Em São Paulo, posse da nova diretoria do Centro Acadêmico 'XI de Agosto'.



Deputado quer polícia sem armas

Brasília (Sacursal) — Enquanto as manifestações populares se alastram por todo o País, sob a repressão policial, o dep. Hélio Navarro (MDB-SP) parece haver encontrado a fórmula para evitar a continuação da morte indiscriminada de inocentes que colaboram com as reivindicações estudantis.

Para o ex-presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto a única maneira de evitar o sacrifício de inocentes, que comumente são baleados em praça pública, é vedar aos policiais civis e militares, assim como às tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica e aos agentes de serviços secretos o porte e o uso de armas de fogo durante as operações policiais de prevenção ou repressão às manifestações populares coletivas.

Explica o parlamentar paulista que "os soldados das polícias civis e militares, assim como todos os outros agentes de segurança governamental, são homens de baixíssimo nível cultural, geralmente despreparados para tratar com o povo e desprovidos de qualquer preparação psicológica para as delicadas missões que se lhes competem".

Diante desta consideração, o sr. Navarro assevera que — de instrumentos de ataque dos quais se utilizam arbitrariamente, sacrificando inocentes e disseminando ódio no povo o sentimento de ódio contra todos aqueles que vestem farda".

Por assim considerar, o representante bandeirante apresentou, ontem, à Câmara proposta de Lei que tem a seguinte redação. Art. 1.º — Fica vedado aos soldados de todas as classes civis e militares, bem assim aos agentes de todos os serviços secretos, de informações, segurança e espionagem, utilizar qualquer tipo de arma de fogo durante as operações de prevenção ou repressão às manifestações populares coletivas; Parágrafo único — A infração ao disposto neste artigo será punida com a perda da função pública, impedimento para o exercício de qualquer outro cargo público e pena de detenção de dois anos, sem prejuízo das cominações do Código Penal para os crimes de homicídio culposo ou doloso, homicídio de homicídio e lesões corporais; 2.º — Somente aos oficiais das corporações policiais é permitido o porte de armas de fogo nas operações especificadas no artigo primeiro desta lei; Art. 3.º — Aplicam-se igualmente aos soldados e oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica as disposições dos Arts. 1.º e 2.º desta lei; Art. 4.º — Será punido com a pena de reclusão de quinze anos o oficial comandante ou secretário de segurança para o porte de armas de fogo nas operações de prevenção ou repressão às manifestações populares coletivas; Parágrafo único — Esta pena será aumentada para até vinte anos de reclusão, se do uso da arma de fogo sobrevier lesão corporal a qualquer cidadão, e para trinta anos se resultar a morte.

HÉLIO Henrique Pereira NAVARRO

no Congresso Nacional.



DATA	RESUMO DO DISCURSO	
28 OUT 67	Leu artigo do jornalista JOEL DA SILVEIRA, do DN, no qual o orador é elogiado e em que o jornalista afirma que "Voltam a se articular contra a Petrobras, mas mesmas forças e os mesmos sofismas que antes - por dez, vinte, trinta, cem vezes já se conjuraram visando a destruir o monopólio estatal, a desmoralizar a Petrobras, a modificar artigos ou simples parágrafos de lei que a fez intocável".	Nº 146-I
22 NOV 67	Em editorial do jornal "Cinco de Março" de GO, fez violento ataque aos EEUU pela compra de terras em GO. Atacou o jornal "O Globo", dizendo que este jornal, cujo entreguismo, ultimamente, deve estar dando nojo até aos ianques". Acusou, como entreguistas, ROBERTO CAMPOS, EUGENE GUDIN e outros. <u>NOTA.</u> Discurso nitidamente / subversivo - Rem ao Fichário Geral.	Nº 160
02 ABR 68	Falou sobre as comemorações da Rev.	Nº 49-I
03 ABR 68	Falou sobre os movimentos estudantis.	Nº 50-I
04 ABR 68	Fêz protesto contra nota emitida à imprensa pelo Prefeito de Brasília.	Nº 51-I
16 ABR 68	Falou sobre a declaração de um oficial do Exército Nacional.	Nº 57-I
07 MAI 68	Disse que as urdiduras contra a democracia nesse país, não cessam de progredir. Desde que o golpe de 1º de abril desabou sobre a Nação, sucedem-se as tramas liberticidas. Dentre tantas, uma existe para a qual mister se faz voltar nossa atenção: reporto-me ao esquema engendrado pelo dito "poder militar". Seus autores atropelam os três poderes constitucionais - reputando-os abstrações acadêmicas - para dividir-nos em seis categorias ou classes, a que cognominaram "poderes": o militar, o operário, o jovem, o da Igreja, o da imprensa e o econômico. Apos analisarem canhestramente cada um desses "poderes"; apos concluírem que o povo já não suporta os homens da abrilada; apos passarem em revista os fatos, os exemplos, os exemplos, os exemplos os feitos inomináveis e cínicos que se efetivaram a sombra do combate, a corrupção e a subversão; apos reconhecerem tacitamente que seus dias estão contados, esses militaristas, desabusados, esses senhores da meia ciência política, prognosticam a imperiosa necessidade de aliarem-se ao poder eco-	

Resumo dos principais pronunciamentos do Dep Fed MDB/SP
HÉLIO Henrique Pereira NAVARRO no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO do CONGRESSO NACIONAL
07 MAI 68	nômico. Qual o fim colimado por essa aliança? Certeza, procrastinar a derrocada do sistema militarista implantado em 1964 e obstar a libertação nacional. Essa aliança dos militares com a classe econômica significa aliança com outra potência contra o povo brasileiro. Em suma, é a traição. Acuso os militares envolvidos nessa pérfida maquinação de planejarem a traição contra o Brasil. Denuncio-os a Nação como vis traidores.	Nº 69-I
5.6.68	Em seu discurso acusa o Embaixador brasileiro em Washington VASCO LEITÃO DA CUNHA, de estar fornecendo fotografias do território brasileiro ao povo americano, que entre outras palavras disse o seguinte: "O Sr Vasco Leitão da Cunha fornece fotografias do nosso território, tiradas pela United States Air Force, em cumprimento ao acordo Brasil-Estados Unidos de Aerofotogrametria. O que mais me aterroriza, é o que me causa repugnância, é pensar que, além de se manter esse acordo o nosso representante diplomático com Washington esteja fornecendo a particulares tanques as fotografias do nosso território. Será, que a desfaçatez, a traição, a perfídia / atingiram tal ponto nesta nação? Eis, aí, a que fomos reduzidos pela quartelada de 1º de abril. Até nosso embaixador em Washington é suspeito de maquinar contra o Brasil. Ou será que ele está cumprindo ordens? Neste caso, de quem partiram tão nefandas e execráveis ordens? Do Sr Magalhães Pinto? do General Portela? Ou do Mal Costa e Silva?	Nº 90-I
20.6.68	Em seu discurso criticando a Lei de Imprensa, disse o seguinte: Princípios a concretizar-se as ameaças contidas nas despoticas leis de imprensa e de segurança nacional, impingidas ao país durante o negro período da ditadura de CASTELO BRANCO. Este último diploma legal, que nos envergonha perante o mundo democrático e que atenta contra todas as liberdades públicas e individuais, foi invocado para punir um ilustre e destemido jornalista brasileiro: o senhor Vicente Leporace da Radio Bandeirantes de SP."	Nº 100-I

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED - MDB/SP
HÉLIO Henrique Pereira NAVARRO. no Congresso Nacional

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DC
05.7.68	Em seu discurso entre outras coisas disse o seguinte: "acaba de chegar à GB a notícia de que o Deputado Tarso Dutra, Ministro da Educação, teria tentado agredir fisicamente o Dep Rubem Medina. A serem procedentes essas informações, estamos diante de um acontecimento por todos os títulos reprováveis: um homem publico procura agredir a quem lhe faz críticas. Trata-se, de um novo estilo de dialogo entre os homens do Governo e a oposição. O Dep Rubem Medina representa, nesta Casa, a juventude do seu Estado. A tentativa de agressão, assim, foi não apenas contra a sua pessoa, mas também contra a mocidade carioca. Esse o dialogo do Governo, esse o comportamento dos representantes da "abrilada".	Nº 108-I
23.7.68	Em seu discurso entre outras coisas disse o seguinte: "Apos o nefasto golpe de 1º de abril de 64, desfecharam-se tantos outros golpes contra a economia, contra a soberania do Brasil que o nosso futuro esta quase irremediavelmente perdido. Citarei como exemplo a revogação da Lei de Remessa de Lucros, que permite uma sangria anual de / milhões de dólares na economia brasileira; citarei a concessão feita a Hanna para explorar nosso minerio de ferro; citarei a alienação da FNM, que o Vice-Líder do Gov vem defender aqui com tanta sem-cerimonia; citarei a celebração do Acordo de Garantias de Investimento de Capitais Privados, que por sinal, é inconstitucional; citarei a alienação da venda 1/5 do territorio brasileiro; citarei o contrabando de minerios estrategicos, feito nas barbas das autoridades. E, assim, poderia citar medidas e medidas contra o povo, contra o nosso País. Este Gov nao xx derrubou Brasília porque assumiria grande responsabilidade perante a opinião pública universal. Não tocou ainda na PETROBRAS, porque alem de estar arraigada na opinião do povo brasileiro, também o esta nos sentimentos dos militares. Entretanto, algumas manobras já está sendo executadas visando extinção, digo, extinguir o monopólio monopólio estatal do petroleo, em consequência a propria PETROBRAS.	Nº 120-I

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP. FED. - MDB/SP
HÉLIO Henrique Pereira NAVARRO. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DC
27.7.68	Falando sobre o Sr. JÂNIO QUADROS, entre outras disse o seguinte: "Jamais compactuei com o ex-Presidente JÂNIO QUADROS. Jamais me fiei em suas pregações e plataformas políticas. Não o reputei jamais um político nacionalista. Entretanto, louvo-lhe a iniciativa de romper o silêncio criminoso que o golpe de 1º de abril lhe impôs a ele e a todos os demais patriotas cujos direitos políticos se suspenderam. Creio e espero que idêntica providência tomem / aqueles que os militares buscaram calar, a fim de obstar que o povo, através de seus pronunciamentos, tivesse ciência dos processos de traição a que estão submetendo o Brasil. Efetivamente, todos os cassados deveriam dizer à Nação o que pensam sobre o momento nacional. Sobre tudo os homens da estatura de JUSCELINO KUBITSCHEK, de LEONEL BRIZZOLA e MIGUEL ARRARES, não podem mais deixar de prestar seu concurso às forças oposicionistas, no seu patriótico objetivo de substituir este Governo e esta estrutura fascista, retrograda, odienta. Condeno igualmente, a solução alvitrada pelo espalhafatoso e escandaloso Sr. GAMA E SILVA, de instaurar processo sumário contra um ex-primeiro mandatário da República, cujo depoimento se tomou / por um generalizado apedreio e despreparado. A dignidade do cargo ocupado pelo Sr. JQ assegurava-lhe tratamento diverso: urbano, decente, elevado. Não se devem espezinhar e humilhar os adversários, por mais perniciosos que eles sejam. Quando formos julgar aqueles que tantos e tantos males acarretaram ao País, não consentiremos sejam eles submetidos a processos sumários e aviltantes, mesmo quando se tratar dos Srs. COSTA E SILVA, GAMA E SILVA, ROBERTO CAMPOS e notórios inimigos do povo brasileiro".	No 121-I
07.8.68	Em seu discurso, entre outras coisas disse o seguinte: o Sr. Luis Gonzaga da Gama e Silva, por haver emitido cheque de um milhão de cruzeiros sem a correspondente previsão de fundos, foi denunciado nesta Casa pelo nobre Dep. Lurtz Sabia. O Ministro, como não poderia deixar de ser, anunciou seu propósito de processar criminalmente, por calúnia, o representante paulista. Hoje, contudo, a imprensa nos deu ciência de que o Gama e Silva, manifestou sua intenção de vir ao Palácio do Congresso a fim de agredir fisicamente aquele que, no exercício do seu mandato fez a escabrosa denúncia, a qual, alias, para mim, não constituiu surpresa. Ai temos, uma nova faceta do espalhafatoso e inábil titular da Pasta da Justiça".	No 131-I

Resumo dos principais pronunciamentos do DE P. FED - MDB/SP
 HÉLIO Henrique Pereira NAVARRO. no Congresso Nacional

DATA	RESUMO DO DISCURSO	
8.8.68	Em seu discurso, disse: "ontem o Governador da Sr NEGRÃO DE LIMA, abdicando ainda uma vez das suas prerrogativas e corroborando posições anteriormente tomadas, requereu ao Comando do I Exército que as tropas policiassem as ruas da GB, onde os estudantes fariam uma passeata em sinal de protesto contra a prisão do líder estudantil Vladimir Palmeira. Consigno desta tribuna veemente protesto contra essa providência do Sr Gov NL e lamento profundamente que as tropas do nosso Exército sejam convertidas em polícia, a caça de estudantes. O Governo da República dá mais uma demonstração de que absolutamente não deseja o diálogo, ou que esse diálogo só possa ser efetuado nos termos do SNI e da DOPS".	No 132-I
22.8.68	Falando sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia pela URSS, disse: "o Brasil, que há pouco mais de um ano também invadiu a República Dominicana, recebe, agora, de autoridade moral para repudiar este atentado contra a paz universal e os princípios da autodeterminação dos povos. Mas nós, que jamais nos calamos ante o despotismo, estamos a vontade para profligar este gesto hediondo".	No 142-I
24.8.68	Falando sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia pela Rússia, disse o seguinte: "nos os Deps Mata Machado, Hermano Alves, Marcio Moreira Alves, David Lerer, Paulo Campos, Osmar de Aquino Lima, Doin Vieira, Oswaldo Lima Filho, Djalma Falcão, Gastão Righi, Dorival de Abreu, Pereira Pinto, Maurílio Ferreira Lima, Emereciano Prestes de Barros, enviamos ao Sr Ladislav Kochmann, Embaixador da Tcheco-Eslováquia no Brasil, o seguinte telegrama: "Deputados Federais brasileiros, representantes das Forças Progressistas, que acompanhamos a evolução política da Tcheco-Eslováquia, transmitimos a V.Exa. a expressão da nossa solidariedade com o povo tcheco e com os seus representantes autênticos diante da violação dos princípios de autodeterminação e de não intervenção por parte de cinco potências do Pacto de Varsóvia, formulamos sinceros votos de que breve se restabeleça a plena soberania de seu país, essencial à construção do socialismo e da democracia, de acordo com as preferências populares e peculiaridades nacionais".	No 144-I

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP. FED. 1ª NDB/SP
HÉLIO Henrique Pereira NAVARRO. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DOS DISCURSOS	AGÊNCIA DO Nº
14.9.68	Em seu discurso, disse o seguinte: "parece que saíram de além-tumulo as palavras hoje pronunciadas nesta tribuna pelo Gen ALÍPIO DE CARVALHO, em desesperada e suspeita tentativa de defender os assassinos que, sob a capa da polícia, assaltaram há pouco mais de quinze dias a UnB. Suas afirmações a favor dos janízaros da Polícia Federal não resistem a qualquer análise seria. Principalmente por negar que houve arbitrariedades. Mas não é só. O Gen ALÍPIO CARVALHO asseverou que ficou evidenciado ser o estudante Honestino Guimarães subversivo, e que havia na UnB um foco de guerra revolucionária. Estas suas ponderações levam-se a duvidar que este general, xxix xxix saiba o que seja guerra revolucionária. Insatisfeito em acobertar a Polícia Federal, este Gen investiu contra a Oposição, acusando os seus representantes de procurarem redicularizar e desmoralizar as autoridades que compareceram a CRM CPI. Enganou-se, novamente, aquele general. A Oposição não tem o propósito de desmoralizar e ridicularizar quem carrega consigo, entranhadamente a desmoralização e quem está coberto de ridículo perante a opinião pública brasileira. O Gen ALÍPIO CARVALHO, hoje injuriou a Oposição, a CPI da CD. A quem aproveitam os seus ataques? A democracia? Ou aos arautos da ditadura? Quem ler suas palavras o sabera".	SUP DC 159-I.

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP. FED. - MDB/SP
HÉLIO Henrique Pereira NAVARRO. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DOS DISCURSOS	
11.9.68	Falando sobre o comportamento da Polícia no Brasil disse: "em todas as nações civilizadas a Polícia é instrumento de segurança e proteção coletivas. O policial é encarado pelos cidadãos como um benfeitor, um guardião de seus direitos e prerrogativas. No Brasil, ao contrario, ninguém simpatiza com os agentes policiais, que são vistos como autênticos marginais, homens recalcados, analfabetos, que se aproveitam de eventuais conflitos para desabafar suas maguas e complexos,. Acresça-se a essas circunstâncias a esdruxula política de segurança nacional, posta em execução pelos dois governos ditos revolucionarios, e contemplamos o pungente quadro de assalto as universidades, de desrespeito aos mais elementares direitos humanos, de agressões a integridade física, de assassinatos frios e impiedosos. Hoje a Nação esta dividida em dois grupos antagônicos: os civis e os militares. Em outras palavras: de um lado o povo e, de outro, os usurpadores do poder, sustentados por uma casta de homens fardados, que vislumbam em qualquer paisano um agente subversivo, um inimigo da ordem instituida, um conspirador em potencial. Esta claro que tal situação não perdurará. Está evidente que mais cedo ou mais tarde, expulsaremos do poder aqueles que o usurparam e deles se valem em beneficio proprio e contra os interesses nacionais".	156-I
26.9.68	Em seu discurso, disse: "por haver concedido entrevista a uma publicação universitária paulista, o escritor Caio Prado Junior foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Em seguida, decretou-se-lhe, preventivamente, a prisão. Caio Prado Junior é um intelectual que honra nosso País. Professor de Direito, economista de nome, historiador, escritor, sua obra fecunda, engrandece a cultura nacional. São estes precisamente os seus crimes contra a segurança nacional. Por ser um intelectual, por não compactuar com a patifaria institucionalizada a partir de 1º de abril de 1964, por não bitolar seus livros nos dogmas oficiais, por pensar de modo antagonico aos atuais detentores do poder, por aspirar a libertação do povo brasileiro, por ter coragem e dignidade para escrever e publicar o que pensa, por pensar e escrever com independência, infringiu a Lei de Segurança Nacional. A Caio Prado Jr só faltava este título de glória: ser processado e preso pelos apóstatas que empalmaram o poder. Pouco valem os nossos protestos. A ditadura já se acostumou com eles. Este país não ha de permanecer por muito tempo sob o cutelo da hipocrisia, da traição e do terror cultural. E, quando romper os grilhões que lhe impuseram através de um nefando golpe de estado, as vítimas de ontem e de hoje se metamorfosearão em juizo de seus implacaveis algozes".	167-I

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED A MDB/SP
HÉLIO Henrique Pereira NAVARRO. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DOS DISCURSOS	DC Nº
14.9.63	Em seu discurso, disse o seguinte: "parece que saíram de além-túmulo as palavras hoje pronunciadas nesta tribuna pelo Gen ALÍPIO DE CARVALHO, em desesperada e suspeita tentativa de defender os assassinos que, sob a capa da polícia, assaltaram há pouco mais de quinze dias a UnB. Suas afirmações a favor dos janizáros da Polícia Federal não resistem a qualquer análise seria. Principalmente por negar que houve arbitrariedades. Mas não é só. O Gen ALÍPIO CARVALHO asseverou que ficou evidenciado ser o estudante Honestino Guimarães subversivo, e que havia na UnB um foco de guerra revolucionária. Estas suas ponderações levam-se a duvidar que este general, em saiba o que seja guerra revolucionária. Insatisfeito em acobertar a Polícia Federal, este Gen investiu contra a Oposição, acusando os seus representantes de procurarem redicularizar e desmoralizar as autoridades que compareceram a CPI. Enganou-se, novamente, aquele general. A Oposição não tem o propósito de desmoralizar e ridicularizar quem carrega consigo, entranhadamente a desmoralização e quem está coberto de ridículo perante a opinião pública brasileira. O Gen ALÍPIO CARVALHO, hoje injuriou a Oposição, a CPI da CD. A quem aproveitam os seus ataques? A democracia? Ou aos arautos da ditadura? Quem ler suas palavras o sabera".	AGÊNCIA RIO DE JANEIRO SUP DC 159-I

Resumo dos principais pronunciamentos do ~~DE P. FED. MDB/SP~~
no Congresso Nacional

HÉLIO Henrique Pereira NAVARRO.

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DC
8.8.68	Em seu discurso, disse: "ontem o Governador da GB, Sr NEGRÃO DE LIMA, abdicando ainda uma vez das / suas prerrogativas e corroborando posições anteriormente tomadas, requereu ao Comando do I Exército que as tropas policiassem as ruas da GB, onde os estudantes fariam uma passeata em sinal de protesto contra a prisão do líder estudantil Vladimir Palmeira. Consigno desta tribuna veemente protesto contra essa providência do Sr Gov NL e lamento profundamente que as tropas do nosso Ex sejam convertidas em polícia, a caça de estudantes. O Governo da República da mais uma demonstração de que absolutamente não deseja o diálogo, ou que esse diálogo só pdera ser efetuado nos termos do SNI e da DOPS".	Nº 132-I
22.8.68	Falando sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia pela URSS, disse: "o Brasil, que ha pouco mais de um ano também invadiu a Republica Dominicana, carece, agora, de autoridade moral para repudiar / este atentado contra a paz universal e os princípios da autodeterminação dos povos. Mas nos, que jamais nos calamos ante o despotismo, estamos a vontade para profligar este gesto hediondo".	Nº 142-I
24.8.68	Falando sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia pela Rússia, disse o seguinte: "nos os Deps Mata Machado, Hermano Alves, Marcio Moreira Alves, David Lerer, Paulo Campos, Osmar de Aquino Lima, Doin Vieira, Oswaldo Lima Filho, Djalma Falcão, Gastão Righi, Dorival de Abreu, Pereira Pinto, Maurício Ferreira Lima, Emereciano Prestes de Barros, enviamos ao Sr Ladislav Kochmann, Embaixador da Tcheco-Eslováquia no Brasil, o seguinte telegrama: "Deputados Federais brasileiros, representantes das Forças Progressistas, que acompanhamos a evolução política da Tcheco-Eslováquia, transmitimos a V.Exa. a expressão da nossa solidariedade com o povo tcheco e com os seus representantes autênticos diante da violação dos princípios de autodeterminação e de não intervenção por parte de cinco potências do Pacto de Varsovia, formulamos sinceros votos de que breve se restabeleça a plena soberania de seu país, essencial a construção do socialismo e da democracia, de acordo com as preferências populares e peculiaridades nacionais".	Nº 144-I

fls 4a 4

O JORNAL

ANEXO N.º 10

LANÇADO EM 18/11/1968

1 SET 1968



Deputado acusa Ministro

SAO PAULO (M) — O deputado federal Hélio Navarro acusou, nesta Capital, o ministro Gama e Silva de ser o responsável pelos incidentes ocorridos em Brasília, entre estudantes, policiais e parlamentares.

Disse que, na qualidade de ex-líder estudantil, conhece bem os métodos de ação do titular da Justiça, «que se tem caracterizado como o defensor da maior «linha-dura nas reuniões ministeriais».

Considerou o parlamentar que o objetivo dos incidentes «foi tumulturar a vida nacional, pois é claro que os estu-

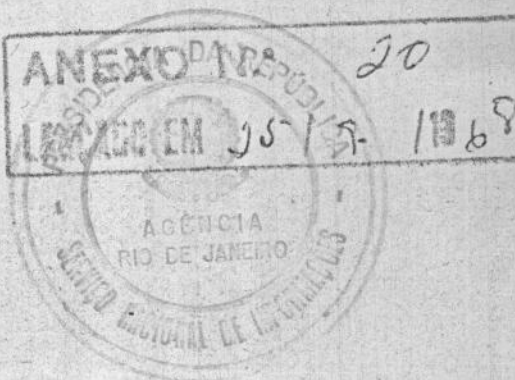
dantes vão responder, agravando-se, portanto, a crise, cujo desfecho, por certo, não conduzirá a nenhuma situação desejável».

E concluiu o sr. Hélio Navarro, do MDB paulista:

— Chamo a atenção para o fato de que, pela primeira vez, tropas do Exército participaram da agressão. A crise será aumentada porque existe insatisfação nos quartéis e os operários estão passando privações, a ponto de o secretário Rafael Baldacci, do Trabalho, ter reivindicado, pessoalmente, ao ministro Jarbas Passarinho, mudança na política salarial do governo».

CORREIO DA MANHÃ

21 SET 1968



AÇÃO PENAL

BRASILIA (Sucursal)

O sr. Hélio Navarro (MDB-SP) afirmou, ontem, na Câmara, que vai propor ação penal contra os responsáveis pela VIII Conferência dos Exércitos Americanos na frente "o carrasco do Vietnam, o sucessor de aprendiz de Himmler, general Westmoreland". Afirmou que na Conferência tentar-se-á a criação de uma força interamericana de paz, poder extranacional, com competência para a intervenção armada, a qualquer tempo, em qualquer país latino-americano, acrescentando: "Os oficiais do Exército brasileiro, que será o anfitrião, nessa conferência estão incursos, entretanto, na Lei de Segurança Nacional e no Código Penal Militar, por permitirem que estrangeiros se apossassem de segredos militares do Brasil. Eis porque, a efetivar-se aquela reunião, daremos início à ação penal contra os seus organizadores e responsáveis, denunciando-os por crime de traição ao Brasil."

FAVORÁVEIS

O sr. Feu Rosa (ARENA-ES) dirigiu saudação aos representantes das Forças Armadas de todos os países latino-americanos e das democracias ocidentais que se reunirão no Rio, a partir de segunda-feira, para o debate de temas da segurança continental, estudos de problemas comuns. "Só os cegos — prosseguiu —, os ingênuos, os desapercibidos ou os mal-intencionados não notam o grande perigo de comunização que se lança sobre esta parte do mundo. E o Brasil, como nação líder, tem de estar numa posição de atalaia e de vigilância."

O GLOBO

11 SET 1968

ANEXO N.º 27

IMPRESSO EM 17/9/1968

Governo reage às agitações da CPI

O Governo, através da ARENA, começou a reagir ontem contra os rumos que uma minoria radical, encabeçada pelos Deputados Hélio Navarro e Davi Lacerda, queria imprimir à Comissão Parlamentar que investiga a invasão da Universidade de Brasília. Esses parlamentares queriam convocar para depor o Ministro Gama e Silva, da Justiça, o Chefe da Casa Militar, General Portela, e o Chefe do SNI, General Garrastazu Médica. Possuindo maioria na co-

missão, a ARENA impediu essas convocações, por considerar que os três Ministros nada têm a ver com os acontecimentos.

A palavra de ordem da liderança parlamentar situacionista é no sentido de que os deputados arenistas contribuam, na medida de suas possibilidades, para a apuração dos fatos, mas não permitam que a CPI se transforme em instrumento de agitação e de dificuldades entre o Governo e o Congresso.

27 JUL 1968

18. PRO. 127.5, P. 140

ANEXO Nº 25

LANÇADO EM 30/7/1968



Navarro ataca "generalzinho"

O Deputado Hélio Navarro (MDB — SP), ressaltando que jamais pactuou com as idéias do Sr. Jânio Quadros, manifestou-se ontem, na Câmara, indignado contra o processo instaurado pelo Ministro da Justiça, e considerou "generalzinho apedreado e des-preparado" o General Correia de Andrade, que intimou o ex-Presidente a prestar depoimento.

— A dignidade do cargo ocupado pelo Sr. Jânio Quadros — acentuou o Deputado — assegurava-lhe tratamento diverso: urbano, decente, elevado. Não se deve espezinhar e humilhar os adversários, por mais perniciosos que eles sejam. Quando formos julgar aqueles que tantos e tantos males acarretaram ao país, não consentiremos sejam

eles submetidos a processos sumários aviltantes.

APLAUSO

Para o Sr. Hélio Navarro, o ex-Presidente jamais foi um político nacionalista. "Entretanto, louvo-lhe a iniciativa de romper o silêncio criminoso que o golpe de 1.º de abril impôs a ele e a todos os demais patriotas cujos direitos políticos foram suspensos."

Declarou o deputado que todos os casados "deveriam dizer à nação o que pensam sobre o momento nacional, sobretudo homens da estatura de Juscelino Kubitschek, de Leonel Brizola e de Miguel Arrais."



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SOBRE O CIDADÃO

HÉLIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

HÉLIO NAVARRO

OBSERVAÇÕES

Doc. nº 1 - Ficha Individual
(Falta a identidade)

Doc. nº 2 - Informação do SNI
(Precisa ser anexada a documentação re-
metida pelo SNI, aí no Rio)

Doc. nº 3 - OUTROS ELEMENTOS
Anexo D.1 - D.2 - D.3
(Faltam anexar as fotos que estão aí
no Rio).

Dej
Helio
Nayarra
X

NILSON
CURADO

VEREMOS
SEMO
BRASIL, POR ISS
O NOS MATE
TESTA DU MATE
CONTRA

N8.PRO.CS5.127.5/P.143

18. 700. 07. 137. 5. P. 144

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA - GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ART 4º DO
ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO FEDERAL HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO S N I
- D - ANEXOS:
 - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
 - 2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA
 - 3 - MANIFESTOS
 - 4 - FOTOGRAFIAS
 - 5 - INFORMES E INFORMAÇÕES



A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro - GB

Em 30 de dezembro de 1968

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 44 /SG-1/68

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente a representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor HÉLIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO, deputado federal pelo MDB, Seção de São Paulo, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2: Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se as manifestações abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL OU FORA DELE

3.1.1 Extrato da "Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates"

- Ficha nº 169

Sessão de 23 JUN - Publicado em 24 JUN

" Protesta contra a entrega do Brasil, de suas riquezas, de sua indústria e de seus minérios aos americanos, com quem o Governo anterior assinou - afirma - ignôbeis acôrdos, como o do levantamento aerofotogramétrico do território nacional; denuncia a venda de dólares falsos, em Brasília, pelos militares americanos encarregados daquele levantamento. "

- Ficha nº 172

" Comenta os sangrentos acontecimentos que assinalaram a passagem do 4º aniversário da insurreição de 1º de abril de 1964, considera chegada a hora de as Fôrças Armadas se decidirem a ficar ao lado do povo, ou a continuar defendendo os representantes de interêsses estrangeiros no Brasil."

" Condena veemente a atitude de certo oficial do Exército que, ao infligir torturas a dois artistas presos em seu quartel, declarou que "êste país só irá para a frente quando se eliminarem vinte milhões de favelados, padres, intelectuais, artistas e estudantes."

" Comenta que integrantes do "poder" militar dividiram os poderes constitucionais em seis categorias ou classes e preconizaram a aliança do poder militar ao poder econômico; discorre sôbre o assunto e conclui por acusar os militares de alta traição ao País."

" Apresenta projeto que dispõe sôbre o porte de armas de fogo pelas polícias civis e militares, pelas tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica e pelos agentes dos serviços secretos."

" Afirma que, após o movimento revolucionário de 1964, vários golpes foram desfechados contra a economia e a soberania do Brasil; denuncia manobras para a extinção do monopólio estatal do petróleo; menciona os acordos firmados pela Petrobrás com empresas estrangeiras para a exploração do petróleo na plataforma submarina; refere-se ainda à presença de rusos na exploração do xisto pirobetuminoso."

3.1.2 Discursos Pronunciados no Congresso

- Em 14 ABR 67

" O que aspiramos não é o poderio bélico, mas a grandeza, o desenvolvimento e a cultura do povo brasileiro, num clima de paz e dentro dos limites da nossa soberania, a qual não pode ser arriscada na orgia e na aventura militaristas."

" A segurança nacional não estará ameaçada pela ausência de veterinários das casernas, mas pela desnacionalização da indústria, pela entrega acintosa das riquezas minerais, pela estrutura agrária rudimentar, pelo desmantelamento da Petrobrás, pela política econômico-financeira de importação, pela universidade policiada, pelos operários jungidos a salários indignos, pelos acordos internacionais abomináveis."

- Em 24 JUN 67

" Senhor presidente, senhores deputados, há diversas maneiras de um povo abdicar de sua soberania e de sua independência. Uma delas, a mais simples e por isso mesmo a mais covarde, é a de celebração de acordos como este que autorizou a Força Aérea Norte-americana a proceder ao levantamento aerofotogramétrico do território nacional. "

Em 16 ABR 68

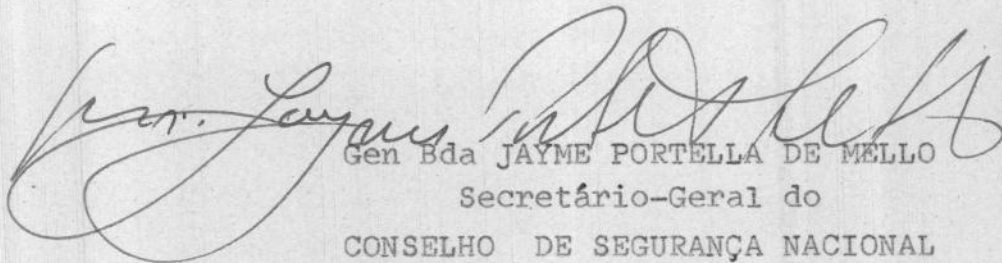
"Eis a que se pretende reduzir o Exército nacional: a uma horda de assassinos, de torturadores desapiados, de genocidas implacáveis. Até quando ficarão impunes os verdugos do povo brasileiro? Até quando o furor liberticida se abaterá sobre a Nação desarmada? Até quando a dignidade, a honra e o patriotismo estarão proscritos em nossos quartéis?"

3.2 Informações existentes

Pelo extrato do prontuário fornecido pelo Serviço Nacional de Informações verifica-se que o Deputado HELIO NAVARRO promoveu, articulou e participou de passeatas estudantis.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor HÉLIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO, consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

DOC
"B"

B - FICHA INDIVIDUAL

F I C H A I N D I V I D U A L

- 1) - Nome - HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO
- 2) - Naturalidade - São José do Rio Pardo - S.P.
- 3) - Data de Nascimento - 5-Dez-40
- 4) - Filiação - HELIO DE MAGALHÃES NAVARRO
- MARIA APARECIDA PEREIRA NAVARRO
- 5) - Profissão - Advogado
- 6) - Estado civil - Solteiro
- 7) - Endereço - Rua Dona Elisa 190, aptº 4
Perdizes - São Paulo - S.P.
- 8) - Identidade -

18. pro. 127.5, P. 155/55

DOC
"C"

C - INFORMAÇÃO DO S.N.I.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL



1. Nº 003	2. DATA: 23/12/68
3. NOME: HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO	
4. FILIAÇÃO: Hélio Magalhães Navarro e Maria Aparecida Pereira Navarro	
5. DATA DE NASCIMENTO: 5 Dezembro de 1940	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: SÃO JOSÉ DO RIO PARDO/SP	
8. PROFISSÃO: Advogado	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: Superior	
11. RESIDÊNCIA: Hotel Nacional - BRASÍLIA	

Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO



12. EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Dep Fed de SP, eleito em 1966, pelo MDB.
- Ex-Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Fac de Direito de SP.
- Como Presidente do C.A. XI de Agosto pronunciou-se repetidas vezes contra o Governo Revolucionário, através de manifestos assinados e discursos.
- Promoveu passeata estudantil, não autorizada pelas autoridades competentes.
- Coordenador do Setor Universitário do MDB, fez parte da cúpula subversiva estudantil com o cognome de "O ESTUDANTE".
- Como candidato a Dep Fed, seus pronunciamentos na TV foram retirados do ar duas vezes pelo Juiz Eleitoral, em virtude de ofensas assacadas contra o ex-Presidente CASTELO BRANCO, o Presidente COSTA E SILVA e a Revolução.
- Participou ativamente da articulação do 28º Congresso da UNE.
- Em discursos públicos atacou várias vezes as Forças Armadas e, particularmente, o Exército.
- Pertence à corrente política especializada em atacar as relações do BRASIL com os ESTADOS UNIDOS, ressaltando que a Revolução abriu as portas do país ao domínio norte-americano.
- Ligado ao comunista cassado ARTUR JOSÉ POERNER, ao jornalista HÉLIO FERNANDES e a JUSCELINO KUBISTCHEK,
- Como parlamentar, dirige sua atuação no sentido de obter a reforma da Constituição, a revogação das leis de Imprensa e de Segurança Nacional, a anistia ampla e geral, as eleições diretas para Presidente da República e a volta da UNE à legalidade.
- Como parlamentar participava de assembleias estudantis na Universidade de Brasília. Articulou a realização de passeata estudantil proibida pelas autoridades.
- Apóia publicamente a ação subversiva de D. HELDER CÂMARA.
- Tentou convocar para depor, em CPI da Câmara, o Gen JAIME PORTELA e o Gen GARRASTAZU MÉDICI.
- Da tribuna parlamentar, atacou a realização da VIII Conferência de Exércitos Americanos.



Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO - (Cont.)

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1965 - Mai - Em discurso público, como Presidente do C.A. XI de Agosto, atacou a política norte-americana em relação à REPÚBLICA DOMINICANA.
- Conseguiu que JUSCELINO KUBISTCHEK paraninfasse a posse da nova Diretoria do C.A. XI de Agosto.
- Set - Lançou manifesto à Nação atacando o Ministro da Educação e oferecendo à UNE as instalações do C.A. para sua nova sede.
- Encerrou discurso no Largo de S. Francisco (SP) com a seguinte exortação: "Senhores donos da Nação! Nós precisamos, queremos e vamos varrê-los do poder. Não mais aceitaremos quarteladas para manter ignóbeis privilégios."
- Out - Declarou à imprensa que os estudantes realizariam passeata "com ou sem permissão do DOPS paulista".
- Lançou manifesto contra a AI 2, que considerou impingido à Nação pelo Presidente da República e denominou "Abortamento Institucional nº 2".
- 1966 - Jan - Divulgou manifesto acusando o Ministro da Educação de favorecer negociatas de parentes.
- Abr - Compareceu à reunião de protesto contra a prisão de intelectuais na porta do Hotel Glória, por ocasião da Conferência da OEA.
- Jul - Liderou o comando da greve que atingiu 11 faculdades em SP.
- Set - No horário gratuito de propaganda eleitoral na TV foi retirado do ar por declarar: "A mocidade brasileira não dará jamais o toque de recolher. Disto podem estar certos o Ditador e os seus assecclas. Podem cassar o meu registro, podem impugnar a minha candidatura, porque se me permitirem continuar falando eu me elegerei deputado e como deputado continuarei falando contra este Governo."
- Out - Suspenso durante propaganda eleitoral na TV, por declarar: "Em nossa Pátria dedicam-se mais recur -

Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO - (Cont.)

recursos orçamentários às estrebarias do Exército que à instrução da juventude, milho e alfafa em abundância aos cavalos, à mocidade e ao povo, a fome e a ignorância."

- Em emissora da capital paulista, acusou o Exército de haver deposto um Presidente escolhido pela vontade do povo. Conclamou o povo ao derramamento de sangue.

Nov - Em pronunciamento no horário gratuito reservado na rádio para o MDB, propôs "a Criação da Burrobrás, com monopólio estatal da burrice, sob a presidência de honra do Mal. Castelo Branco, que, após esmagar os operários, os estudantes e toda a Nação, talvez aceite preservar a burrice como monopólio estatal".

1967 - Jan - Eleito Dep Fed com 18.330 votos, colocando-se em 22º lugar na legenda do MDB.

Jun - Em pronunciamento na Câmara, acusou o Governo de abdicar da soberania, permitindo que os ESTADOS UNIDOS realizem o levantamento aerofotogramétrico do território nacional.

- Em palestra proferida na Câmara Municipal de Casa Branca, SP, assim se manifestou: "O Brasil não tem dinheiro porque gasta mais de 52% de sua arrecadação com as Forças Armadas, Generais etc., estando o país, em vista disso, com falta de escolas. O Brasil não precisava manter este elevado número de homens nas Forças Armadas."

Ago - A respeito da criação das DSI nos ministérios, declarou na tribuna da Câmara: "O ato do PR fez com que desaparecessem os Ministérios civis, pois seus titulares não passarão de meros fantoches, vigiados em todos os seus passos por um grupo de policiais que diariamente levarão ao SNI e ao CSN as informações que julgar convenientes."

- Exigiu, na Câmara, a liberdade de HÉLIO FERNANDES.

Out - Ocupou a tribuna da Câmara para combater a mensagem presidencial que solicita a abertura de crédito de NCr\$ 3 milhões para ser instalada em SP a Justiça Federal. Após tecer considerações sobre a



Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

finalidade do Legislativo, indagou: "Que República é esta onde o Poder não emana do povo, mas das armas, onde a vontade popular não se consulta, onde a Constituição é arrancada do Congresso a baionetas e imposta à Nação pelo ronear dos canhões?"

Nov - Procurou negociar, com os líderes da FRENTE AMPLA, o apoio dos estudantes paulistas à Frente.

- Tentou pronunciar conferência combatendo o Acôrdio MEC-USAID, na Faculdade de Direito de Pinhal (SP).

Dez - Idealizou uma possível candidatura de D. HELDER CÂMARA à Presidência da República, em 1970.

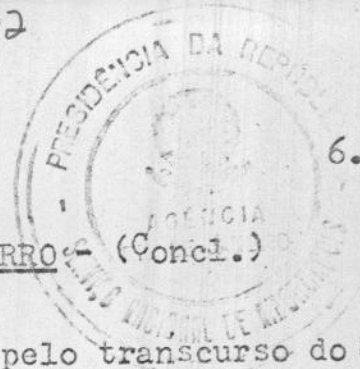
1968 - Jan - Durante a noite de autógrafos de HÉLIO FERNANDES, declarou aos jornalistas que "sômente havia uma solução para derrubar um govêrno ilegal: TODOS PEGAREM EM ARMAS PARA DEPÔ-LO PELA FÔRÇA."

Fev - Falando sôbre a proposta de pacificação do Gov. LUIZ VIANA, declarou: "A pacificação nacional só se rá possível depois que o govêrno atender às aspirações populares: Reforma Constitucional, revogação das Leis de Imprensa e Segurança Nacional, anistia a todos os cassados e a todos os cidadãos que tiveram os seus direitos políticos suspensos, revogação do decreto 348, que reestrutura o Conselho de Segurança Nacional, eleições diretas para Presidente e Vice-Presidente da República, Reforma Universitária e liberdade para a política estudantil".

Abr - Fêz parte da mesa diretora da reunião estudantil, na UnB, que deliberou sôbre medidas relacionadas com a morte do jovem EDSON SOUTO.

- Foi responsabilizado, pelas autoridades policiais de BRASÍLIA, pela realização da passeata noturna. Mesmo sabendo que a manifestação fôra proibida, com pareceu à Un B exortando os estudantes a saírem às ruas "pois aquêele seria o início do movimento popular contra a ditadura."

- Afirmou, na Câmara, que estêve à frente da passeata estudantil e que voltaria às ruas com os estudantes "tantas vêzes quantas forem necessárias".



Ficha Individual de HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO - (Concl.)

- Homenageou o ex-Presidente JK pelo transcurso do 8º aniversário de BRASÍLIA.
- Dirigiu a reunião que elaborou plano de agitação visando a tumultuar as comemorações do aniversário da Revolução, em reunião realizada no auditório DOIS CANDANGOS (Un B).
- Mai - Tomou parte ativa nas manifestações estudantis na Av. W-3.
- Jun - Apresentou projeto de lei vedando o uso de armas aos soldados das polícias civil e militar "bem como aos agentes de todos os serviços secretos, de espionagem, segurança e informações, encarregados da prevenção ou repressão de manifestações populares."
- Subscreeveu documento apoiando a ação de D. HELDER CÂMARA no nordeste.
- Ago - Louvou a iniciativa de JÂNIO QUADROS de romper o "silêncio criminoso que lhe fôra imposto pelo golpe político de 1º de abril de 1964". E acrescentou: "espero que outros homens públicos, como JK e ARRAIS, disponham-se a imitar sua iniciativa, contribuindo para a derrocada do regime militarista implantado no país."
- Set - Pediu a convocação do Gen JAIME PORTELA e Gen GARRASTAZU MÉDICI para deporem em CPI da Câmara.
- Afirmou, na Câmara, que iria propor ação penal contra os responsáveis pela VIII Conferência de Exércitos Americanos.
- Out - Declarou, à imprensa, no aeroporto de Congonhas, que o Gen JAIME PORTELA e o Min GAMA E SILVA são responsáveis por uma conspiração que visava a alterar as instituições, com a conivência do Pres. COSTA E SILVA.
- Dez - Solidarizou-se publicamente com o discurso de MARCIO ALVES, declarando: "Serei glorioso em receber a mesma sorte do representante da Guanabara."

DOC
"D"

D - A N E X O S

1. DISCURSOS PRONUNCIADOS
2. ENTREVISTAS À IMPRENSA
3. MANIFESTOS
4. FOTOGRAFIAS
5. INFORMES E INFORMAÇÕES

NS. PRO. 554.127.5, P. 165

ANEXO
1

1. DISCURSOS PRONUNCIADOS

1.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO NACIONAL

1.1.1 - Ficha nº 169 (Extrato da Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates)

1.1.2 - Ficha nº 172 (Extrato da Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates)

1.1.3 - Diário do Congresso Nacional de 14 Abr 67

1.1.4 - Diário do Congresso Nacional de 29 Mai 67

1.1.5 - Diário do Congresso Nacional de 24 Jun 67
(Fls 1 e 2)

1.1.6 - Diário do Congresso Nacional de 29 Mar 68

1.1.7 - Diário do Congresso Nacional de 02 Abr 68

1.1.8 - Diário do Congresso Nacional de 16 Abr 68

1.1.9 - Diário do Congresso Nacional de 30 Abr 68

1.1.10 - Diário do Congresso Nacional de 23 Out 68

1.1.11 - Discurso pronunciado na Câmara Federal, em
11 Set 68, contra a VIII Conferência dos
Exércitos Americanos

1.1.12 - Projeto de Lei nº 1 483 de 1968

1.2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO

1.2.1 - Em SÃO PAULO, pela televisão, na noite de
15 Out 68, no horário reservado pelo T.R.E.

1.2.2 - Em SÃO PAULO, posse da nova diretoria do
Centro Acadêmico "XI de Agosto".

ANEXO 1.1.1

EXTRATO DA "DIRETORIA DE REGISTRO TAQUIGRAFICO DE DEBATES"
Ficha nº 169 - SESSÃO DE 23 JUN - PUBL. 24 JUN

-5-

1967

Diretoria de Registro Taquigráfico de Debates

SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES

Ficha. n.º 169

Deputado: HÉLIO NAVARRO

Estado: S. PAULO

Legenda:

MDB

Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
23.6	24.6	Protesta contra a entrega do Brasil, de suas riquezas, de sua indústria e de seus minérios aos americanos, com quem o Governo anterior assinou - afirma - ignóbeis acordos, como o do levantamento aerofotogramétrico do território nacional; denuncia a venda de dólares falsos, em Brasília, pelos militares americanos encarregados daquele levantamento.	3711	EP

ANEXO 1.1.2

"EXTRATO DA "DIRETORIA DE REGISTRO TAQUIGRAFICO DE DEBATES"
Ficha nº 172

1968 Diretoria de Registro ¹ Taquigráfico de Debates				
SEÇÃO DE HISTÓRICO DE DEBATES				
Ficha n.º 172				
Deputado: HÉLIO NAVARRO Estado: SÃO PAULO Legenda: MDB				
Sessão	Publicação	Resumo do Pronunciamento	Página	Espécie
1.4	2.4	Comenta os sangrentos acontecimentos que assinalaram a passagem do 4º aniversário da insurreição de 1º de abril de 1964; considera chegada a hora de as Forças Armadas se decidirem a ficar do lado do povo, ou a continuar defendendo os representantes de interesses estrangeiros no Brasil	1013	EP
15.4	16.4	Condena veementemente a atitude de certo oficial do Exército que, ao infligir torturas a dois artistas presos em seu quartel, declarou que "Este país só irá para a frente quando se eliminarem vinte milhões de favelados, padres, intelectuais, artistas e estudantes".	1424	PE
6.5	7.5	Comenta que integrantes do "poder" militar dividiram os poderes constitucionais em seis categorias ou classes e preconizaram a aliança do poder militar ao poder econômico; discorre sobre o assunto e conclui por acusar os militares de alta traição ao País.	2101	PE
26.6	27.6	Apresenta projeto que dispõe sobre o porte e uso de armas de fogo pelas polícias civis e militares, pelas tropas do Exército, Marinha e Aeronautica e pelos agentes dos serviços secretos.	3715	AP
X 22.7	23.7	Afirma que, após o movimento revolucionário de 1964, vários golpes foram desfêchados contra a economia e a soberania do Brasil; denuncia manobras para a extinção do monopólio estatal do petróleo; menciona os acordos firmados pela Petrobras com empresas estrangeiras para a exploração do petróleo na plataforma submarina; refere-se ainda a presença de russos na exploração do xisto pirobetuminoso.	4446	PE

ANEXO 1.1.3

Fls 1

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

14 ABR 67

"ACÔRDO AEROFOTOGRAFÊMTRICO"

Discussão única do Projeto nº 12-A, de 1967, que dispõe sobre a prestação do Serviço Militar pelos estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária e pelos Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários, em decorrência de dispositivos da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964; tendo pareceres: da Comissão de Constituição e Justiça, pela constitucionalidade do projeto, com emenda, bem como das emendas de plenário, com subemenda às de nº 1 e 6. Da Comissão de Saúde, contrário ao projeto, com voto em separado do Sr. Leão Sampaio. Pendente de parecer da Comissão de Segurança Nacional. Do Poder Executivo. Relatores: Arruda Câmara, Leão Sampaio e Nazir Miguel.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o Sr. Hélio Navarro para proferir parecer em substituição à Comissão de Segurança Nacional, na qualidade de Relator designado pela Mesa.

O SR. HELIO NAVARRO:

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente e Srs. Deputados, a Lei nº 4.376, de 17 de agosto de 1964

ões, em seu § 18, que a prestação de serviço militar pelos estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia, Veterinária, e pelos médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários, a regulamentada por projeto do Distrito da Guerra. Daí houve o Presidente da República, através da Mensagem nº 165-67, remetendo o presente projeto de lei a esta Casa, e tomou o nº 12, correspondente à legislação de 1967.

Assim, Srs. Deputados, ao relatório da matéria.

revista Fatos e Fotos, de junho do ano passado, registrou, para a nossa, esse pungente comentário: "um DC-3 corre pela pista Cruzeiro do Sul, no norte do Brasil, e, estaca diante de uma casinha de aspecto miserável, que é, para os chaga pelos caminhos do céu, a sala de visitas da cidade. De dentro do avião, três médicos, vindos do e São Paulo, descarregam medicamentos, macas, aparelhos cirúrgicos e improvisam, ali mesmo, num canto da sala, um armário de emergência. Durante todo o dia, dezenas de doentes, homens com pavorosas chagas expostas, crianças cegas, tracoma, impaludados, de olhos tristes e corpos trêmulos, serão meditados e alguns operados. No fim da tarde, o DC-3 volta a correr sobre a mata, alça-se num vôo curvo e some do céu: só voltará seis meses mais tarde, depois da estação das chuvas. Este quadro ignominioso para um país que se tem na conta de cristão, representam-se agora esses números: toda a Amazônia, incluindo o Amapá, o Amapá, o Amazonas, o Pará, os territórios de Rondônia e Roraima com cerca de 4 milhões de habitantes, existem pouco mais de 100 médicos, seis hospitais e 33 postos de saúde. Mas este espantoso déficit se restringe à Amazônia: é deficiente nacional. Para uma população de milhões de pessoas, o Brasil conta com pouco mais de 50 mil médicos, e 5 médicos para dez mil pessoas.

a apreciação, do presente projeto de lei, que regulamenta a prestação de serviço militar pelos estudantes de medicina, farmácia, odontologia e veterinária, assim também pelos médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários, não haveremos de perder de vista a realidade acima descrita.

II Congresso da Associação Médica Brasileira, realizado em Belo Horizonte, no ano de 1959, concluiu o conceito básico que a saúde física e mental dos povos se eleva paralelamente com o nível econômico das nações. Uma política que leva aos reais interesses econômicos do país, através de medidas concretas, entre as quais a rápida industrialização, a reforma das vetustas e podridas estruturas e a ampliação da área de comércio exterior, propiciando a expansão e efetivação dos programas de assistência médica e de saúde pública. Se aquele concluiu a tese de que a saúde do povo depende do desenvolvimento nacional, não há, porém deixar de admitir-se que o progresso torna nova e mais acentuada a necessidade de uma aceleração proporcional à elevação da saúde pública. Mas, por irrefragáveis, estas duas são aparentemente antagônicas, mas são fatos interdependentes, e a elas escante-se ser a medicina, antes uma profissão, um serviço público que a saúde é um direito do povo, qual o estado tem a obrigação de atender. A assistência médica, no Brasil, é atividade e dever fundamentais do Estado, razão por que se presta independentemente de qualquer doutrina político-filosófica.

A exposição suscita destes pontos, a par da suscinta análise da realidade brasileira, e de seu confronto com a de outros países, é a presença de uma não nos furtar, se bem pretendemos desempenhar nossos mandatos, emitindo acer-

tado voto a respeito da do projeto de lei que ora é submetido à nossa consideração.

Nos países subdesenvolvidos, entre os quais o nosso negregadamente figura, há o predomínio do setor primário do trabalho, em oposição aos avançados, onde os setores secundário e terciário das atividades evoluem na medida do progresso industrial. Em consequência, a renda "per capita" das nações subdesenvolvidas é inferior a 200 dólares, enquanto nas semidesenvolvidas é de 400, aproximando-se de 800 nas desenvolvidas e atingindo, nos Estados Unidos da América, 2.000 dólares.

A média de ração alimentar mínima é de 2.750 calorias diárias. A Suécia consome 3.120; os Estados Unidos da América, 3.130 e o Brasil, 2.340, estando inferiorizado até mesmo ao Paraguai, cujo consumo calórico diário é de 2.671. Em certas regiões brasileiras o quadro é danoso. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas, a média de calorias, no Nordeste, desce a 1.650.

Pesquisas realizadas no Estado da Guanabara, e consignadas pelo ex-Deputado, Eusebio Rocha no seu livro "Brasil, país ameaçado", revelam que, de 480 mil crianças matriculadas no curso primário, 20% vão para a escola em absoluto jejum; 50% tomam café simples; 40%, café com pão e 10% alimentam-se com café, pão, manteiga e leite.

No que tange a recursos hospitalares, a realidade nacional é nefanda. Citemos apenas: enquanto a Suécia possui um leito para 70 habitantes, o Brasil dispõe de um para 280.

Será ainda necessário mencionar a calamidade que constituem o tracoma, as endemias rurais, a esquistossomose, a difteria, a malária, a tuberculose que invadem todo o Brasil, para formarmos um juízo a respeito desse gravíssimo problema, que é a saúde pública?

A assistência médico-hospitalar-ambulatorial, quer pelas nossas condições econômicas, quer pelas nossas condições culturais, quer pela menor densidade ou má distribuição da atividade médica, é precaríssima.

Mercê da atual estrutura universitária, incompatível com as nossas necessidades em todos os setores, a média de médicos diplomados anualmente pelas escolas é de somente 1.600. No ano de 1965, 4.950 candidatos inscritos nas Faculdades da Guanabara, disputavam 432 vagas. Nesse mesmo ano, na Universidade de São Paulo, 2.186 estudantes concorreram a somente 100 vagas na Faculdade de Medicina, o que dá uma média de pouco mais de uma vaga para 20 alunos. E isso, Senhores Deputados, nos dois estados mais pujantes da Federação. Não há surpreender-nos, pois, quando nos vemos a braços com o injustificável problema dos excedentes e quando constatamos que neste país se formam anualmente apenas 1.600 médicos. E não poderia ser de outra forma. As estatísticas revelam o porque: a percentagem da população brasileira que conclui o curso primário é de 5,9; a que conclui o curso médio, 0,8. E a universidade só é alcançada por 0,4 dos 80 milhões de brasileiros.

Foi certamente por ter em conta estes inconcebíveis fatos que o Marechal Costa e Silva anunciou, em um de seus primeiros discursos, que o governo estava seriamente preocupado com as questões referentes à educação e saúde públicas.

De conseguinte, permitir que 1.600 médicos, sejam, anualmente arrebatados pelas Forças Armadas, é tergiversar com o dever, é ignorar a tragédia nacional, é engravescer a vida de milhões de cidadãos. E ter aspirado a isso o Marechal Castello Branco, ao enviar ao Congresso este projeto de lei? A outra conclusão, não poderemos chegar. Na breve exposição de motivos, que o acompanha,

ressumam conceitos que, longe de atenderem à segurança Nacional, contra ela atentariam, se fossem postos em prática e se a população civil fosse privada de tantos técnicos.

A fim de obstar a militarização dos médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários, apresentei 33 emendas. Se fossem aprovadas, teriam elas a virtude de corrigir os defeitos anteriormente aludidos sobre a distribuição desses profissionais pelo território nacional, visto que os pequenos municípios seriam beneficiados por suas respectivas assistências. Neste país, onde dois terços das cidades não dispõem sequer de um médico, consentir que as forças armadas nos privem ainda mais de seu indispensável concurso, será afrontar e agravar a miséria brasileira, ao invés de extirpá-la definitivamente. Não foi a isso evidentemente que visei ao emendar o projeto oriundo do Poder Executivo. Os médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários não ficariam à disposição dos Ministérios militares, mas dos municípios que deles imprescindíveis. Todavia, considerando que a Comissão de Saúde desta Casa o rejeitou por dez votos contra um, e tendo em vista que os objetivos colimados pelas minhas emendas poderão ser alcançados de outra maneira, tenho para mim que a rejeição deste projeto constitui um imperativo de que não podemos eximir-nos, sob pena de violentarmos o mandato a nós outorgado pelo povo e tergiversarmos com os superiores interesses da nacionalidade.

O que aspiramos não, é o poderio bélico, mas a grandeza, o desenvolvimento e a cultura do povo brasileiro, num clima de paz e dentro dos limites da nossa soberania, a qual não pode ser arriscada na orgia da aventura militarista.

Demais disso, importa lembrar as palavras do Marechal Costa e Silva, no dia 4 último, ao enunciar, do Palácio do Itamarati as linhas mestras de nossa política exterior: "o programa do nosso desenvolvimento tem de ser feito no quadro da revolução científica e tecnológica". E essa revolução, Srs. Deputados, não será concretizada de armas nas mãos.

Urge banirmos definitivamente as obsoletas teses da Escola Superior de Guerra, inspiradora deste malfadado projeto, segundo as quais o Brasil deve estar preparado para a inevitabilidade do conflito mundial. Nem os Estados Unidos, nem a União Soviética, concordam atualmente com tais estultices. Demais, o desafio que devemos aceitar não é de ordem militar: é de cunho econômico, cultural e social. Não é nos quartéis que se forja o futuro de uma nação, mas nas escolas, preparando-se técnicos, cientistas e professores. O perigo que nos ameaça, e ante os quais sucumbimos, se continuarmos tola e acerbiciando veleidades militaristas, é o subdesenvolvimento. Importa enfrentarmos e vencermos, sem perda de tempo, a fome, a miséria e a ignorância. Não olvidemos que o técnico e o cientista de hoje ocupam o lugar que ocupavam o humanista no Renascimento. Não olvidemos os ensinamentos de João XXIII nem a recente Encíclica de Paulo VI, para quem o novo nome da paz será desenvolvimento.

A segurança nacional não estará ameaçada pela ausência de veterinários das casernas, mas pela desnacionalização da indústria, pela entrega acintosa das riquezas minerais, pela estrutura agrária rudimental, pelo desmantelamento da Petrobrás, pela política econômico-financeira de importação, pela universidade policada, pelos operários jungidos a salários indignos, pelos acordos internacionais desonráveis.

Aprovar este projeto de lei será traduzir, ao invés da robustez das forças armadas, a nossa fraqueza e covardia.

Condenemos e proscuremos definitivamente essa política de gorjetas, expressa no triunfo das mediocridades e na preferência dos atributos inferiores, de mandonismo no plano interno e de subserviência no externo.

Abandonemos a civilização de empréstimo, a que aludiu Euclides da Cunha. "Não seremos levados para os deslumbramentos de nossa idade dentro de um quadrado de baionetas, nem conheceremos o brilho da civilização através do clarão das descargas."

Finalmente, senhores deputados, aprovar este projeto de lei será fazer ovidos de mercador à Encíclica Pontifícia Progresso: "Quando tantos em fome, quando tantos laras sofrem miséria, quando tantos homens vivem submergidos na ignorância, quando ainda restam para construir tantas escolas, hospitais, casas dignas deste nome, todo dispêndio exagerado, todo gasto de ostentação nacional, toda corrida armamentista converte-se num escândalo intolerável. Vemo-nos obrigados a denunciá-los. Queiram os responsáveis ouvir-nos, antes que seja tarde demais."

Este, Sr. Presidente e Srs. Deputados, o nosso parecer. (Muito bem. Palmas.)

Durante o discurso do Senhor Hélio Navarro o Sr. José Bonifácio, 1º Vice-Presidente deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Ary Alcântara, 4º Secretário.

Durante o discurso do Senhor Hélio Navarro o Sr. Ary Alcântara, 4º Secretário deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. José Bonifácio, 1º Vice-Presidente.

O SR. PRESIDENTE:

Proferido o parecer, vai-se passar à discussão da matéria.

O SR. MÁRCIO MOREIRA ALVES:

Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. MÁRCIO MOREIRA ALVES:

(Questão de ordem — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, nos termos do Regimento desta Casa, um projeto que tenha parecer contrário, quanto ao mérito, das comissões as quais foi distribuído, é considerado automaticamente rejeitado. O Projeto nº 12-A foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça, onde recebeu parecer favorável, sem entrar no mérito, apenas pela sua constitucionalidade. Distribuído às Comissões que deviam opinar sobre o mérito, ou seja, à Comissão de Saúde e à Comissão de Segurança Nacional, na primeira, conforme consta do avulso, teve parecer contrário e na última, segundo acabamos de ouvir pela palavra do Relator, o parecer também foi contrário.

Pergunto a V. Exª se esse projeto não deveria ser retirado da Ordem do Dia e encaminhado ao arquivo. (Muito bem.)

O SR. GERALDO FREIRE:

(Sobre questão de ordem — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, o nobre Deputado Márcio Alves acaba de suscitar questão de ordem, no sentido de considerar-se o projeto rejeitado, em virtude de haverem as Comissões de Saúde e de Segurança Nacional contrariamente ao seu mérito.

Desejo adicionar, à questão de ordem levantada por S. Exª, uma dúvida. Quer-me parecer que a Comissão de Segurança Nacional não mandou o seu parecer à Mesa e que o relator foi designado pela Mesa. Então, submeto a V. Exª a indagação sobre se, num caso tão melindroso,

ANEXO 1.1.4

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

29 MAI 67

"GÊNIOS DOS MILITARES GOLPISTAS DE 1º DE ABRIL" e "ACÓRDO AEROFOGRAMÉTRICO"

O SR. HELIO NAVARRO:

Exatidão Pessoal — L3 — Senhor Presidente, hoje, na Europa e na América do Norte, não se fala mais em "negócio da China". Esta expressão, empregada para significar a possibilidade de grandes e fáceis lucros, foi substituída por outra: fala-se em "negócio do Brasil". Com efeito, em três anos para cá, tornou-se o paraíso dos aventureiros — forasteiros, os quais para aqui vieram na certeza de enriquecerem em pouco tempo e sem grandes esforços. Tudo isso graças a política "científica e desenvolvimentista" adotada pelo governo da República e a suas ideias e concepções abstrusas da Corbana cabocla, que entendeu a dividir o mundo em dois e transformar esta Nação em pasto de um deles. O gênio dos militares golpistas de 1º de abril, após perpetrar uma série de crimes e patifarias em nome da guerra santa à corrupção e subversão, não satisfeito com os desmandos pelos quais foi responsável no plano interno, arvorou-se em defensor da civilização "occidental e cristã", escandalizando o orbe com seus conceitos e atos estapafúrdios e levando este país, no plano internacional, a patrocinar as causas mais reacionárias e obscurantistas. Assim, desdenhando a Força Interamericana de Paz, interveio em São Domingos e firmou os mais ignóbeis acordos com os Estados Unidos. Entre esses acordos, o do levantamento aerofotogramétrico de nosso território tem sido objeto de inúmeras críticas nesta Casa. E por que? Porque ele compromete a própria segurança nacional, quer em seus aspectos militares quer em seus aspectos econômicos. Denunciemo-lo da tribuna. O governo, pela boca de um de seus "Ton-Ton Macoute", veio à réplica, mas nada disse de convincente e razoável. Limitou-se ao prisma político da matéria, fugindo ao debate sobre os riscos à segurança nacional. O próprio Ministério do Exército, por não interpor a respeito, mostrou absoluta ignorância do assunto, afirmando que o órgão "hábil a prestar essas informações é o Estado-Maior das Forças Armadas". Desgraçado o estúpido país, este nosso: o seu Exército não sabe se a posse de fotografias de todo o território brasileiro por outra potência implica ou não em grave risco à segurança nacional. Não sabe, ou, tendo porcaria ciência desse risco, não quer reconhecê-lo, o que, com ser um fatalismo, é também inominável crime contra a Nação. É tudo isso por que e em nome de quê? Porque "se convier o olhar para as "fretas de arite" e o que no conflito mundial é inelutável e o Brasil deve pregar-se, alinhando-se com as potências ocidentais". Enquanto estes nossos deus de equidade assim pensam, os nossos senhores do Estado vão, apodando-se de nossos territórios, de nossos minérios, de nossa economia brasileira a seu bel prazer. Mas, apesar deste absoluto domínio, eles ainda não se deram por satisfeitos. E os soldados norte-ameri-

canos, encarregados de fazer o levantamento aerofotogramétrico, resolveram realizar os "negócios do Brasil". Também eles se julgaram no direito de aproveitar o estágio militar nas plagas para ganharem rápida-

mente o seu dinheirinho à custa do povo. E conceberam um método que, nada tem de original: estão derramando dólares falsificados em Brasília. O governo dos Estados Unidos não mandou soldados para cá; mandou falsários, que se estão aproveitando das facilidades criadas pelo Marechal Castello Branco para se enriquecerem depressa, enquanto a casa não cai.

Após as negociações do Sr. Roberto Campos, que desvalorizou o cruzeiro para beneficiar seus patrões e aparguados, esta Nação é obrigada a suportar um derrame de dólares falsos. Onde irá a nossa economia? Onde estamos? Que País é este que, impassível e triste, presencia tantos crimes, tantas vilanias, tantas traições?

Já estão vindo alguns ilustres deputados governistas a se entreliarem e me olharem suspetamente. Estarão talvez cogitando que esta denúncia não tem bases, fundamentos. De consequente, vou fornecer-lhes: tanto é verdade que os soldados norte-americanos estão passando dólares falsos, que a própria polícia fazendária está procedendo a investigações. Uma delas se processa no Brasília "Palace" Hotel, uma das vítimas da esperteza dos tanques. Este hotel, onde eles se hospedam e trocam dólares por cruzeiros, foi leassado pelos falsários e denunciou o fato ao Ministério da Fazenda, o qual para lá enviou alguns funcionários que, secretamente, investigam o caso. Já tinham eles conhecimento do assunto, pois o derrame de dólares falsificados pelos soldados americanos parece ser generalizado. Mas nada disseram, quando, ao contrário, tinham o dever de denunciar o fato à opinião pública, particularmente à de Brasília, a fim de que esta se precatasce. E enquanto eles investigam (será que investigam mesmo?) os soldadinhos de Tio Sam continuam fazendo seus "negócios do Brasil".

Será que o governo insistirá, de pois disso, em continuar a permitir que eles submetam este país a um verdadeiro "Raio-X" de nossas terras e riquezas? Em qualquer outro país que se prezasse, um levantamento desta natureza — não seria admitido. E a circunstância de se introduzirem em sua economia moedas falsas seria mais do que suficiente para expulsar os responsáveis. E entre nós que ocorrerá? Cabe ao Mal. Costa e Silva responder. (Muito bem.)

"LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO"

O SR. HELIO NAVARRO — (Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Srs. Deputados, há diversas maneiras de um povo abdicar de sua soberania e de sua independência. Uma delas, a mais simples e por isso mesmo a mais covarde, é a da celebração de acordos como este que autoriza a Força Aérea norte-americana a proceder ao levantamento aerofotogramétrico do território nacional. Este acordo, iniciado através de trocas de notas diplomáticas entre o Ministério das Relações Exteriores e o Departamento de Estado dos Estados Unidos, em 1952, foi forçado, desde aquela época, pelo governo americano. Não o firmou Getúlio Vargas. E durante os mandatos de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart, o Governo Brasileiro não se abalçou em firmar um acordo que poria em risco a própria soberania nacional. O Congresso, porém, o aprovou em circunstâncias suficientemente conhecidas: estávamos sob o jugo dos atos institucionais.

Em requerimento de informações dirigido ao Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, indaguei quais as partes do território nacional que já foram aerofotografadas pela Força Aérea norte-americana. A resposta foi a de que a aviação norte-americana praticamente aerofotografara toda a parte do território nacional ao sul do paralelo 14°. Perguntei, a outra altura do requerimento, se o Brasil possui técnicos e aparelhamentos capacitados para substituir a equipe e os recursos tecnológicos norte-americanos. A resposta do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas foi positiva. Perguntei, igualmente, se este levantamento executado pela Força Aérea norte-americana não ofereceria à segurança nacional, e o Brigadeiro Wanderley não forneceu nenhuma resposta satisfatória limitando-se apenas a evasivas. Todas as respostas aos quesitos por mim formulados são vagas, tibias, reticentes.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, vou mostrar à Casa a significação deste levantamento aerofotogramétrico e as implicações da sua realização, quer para a economia, quer para a segurança nacional. Antônio Teixeira Guerra, geógrafo da Divisão de Geografia do Instituto de Geografia e Estatística, e professor da Faculdade de Filosofia, no curso de Geologia, em interpretação das fotografias aéreas publicada pelo boletim do Conselho Nacional de Geografia, na página 63, assim refere:

"O vocabulo fotogrametria significa medida de uma fotografia, ou melhor, a determinação das dimensões dos objetos, por intermédio de medidas feitas sobre as perspectivas desses objetos, em geral na própria fotografia. O método de tirar fotografias de bordo dos aviões. — faixas de voo.

O SR. HELIO NAVARRO — É necessário. Mas temos órgãos especializados para fazê-lo.

O Sr. Clóvis Stenzel — Em segundo lugar, tem o Brasil equipamentos para realizá-lo?

O SR. HELIO NAVARRO — Acaabei de provar, Deputado. Citei inclusive empresas particulares e públicas especializadas.

O Sr. Clóvis Stenzel — A resposta de V. Exa. leu aí, do Sr. Ministro da Aeronáutica, diz que não temos equipamento.

O SR. HELIO NAVARRO — É do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e não do Ministro da Aeronáutica.

O Sr. Clóvis Stenzel — Do Estado-Maior das Forças Armadas, ou do Ministério da Aeronáutica, seja de quem for, o Governo informa que não tem esse equipamento.

O SR. HELIO NAVARRO — Não é seja de quem for, porque o Estado-Maior está credenciado a coordenar esse trabalho.

O Sr. Clóvis Stenzel — No momento em que esse assunto foi levantado nesta Casa, procurei o Ministério para perquirir se o Brasil está, ou não, em condições de fazer o levantamento. Posso garantir a V. Exa. — e tenho por escrito, embora não esteja aqui no momento, mas se V. Exa. me permitir vou buscar — tenho informações da Assessoria Militar da Casa dizendo que o Brasil não tem esse equipamento.

O SR. HELIO NAVARRO — Mas eu trouxe, por escrito, informações da Assessoria Militar da Casa, trouxe informações de geólogos do Ministério das Minas e Energia, de geógrafos do Instituto Brasileiro de Estatística e de gerais especializados no assunto.

O Sr. Clóvis Stenzel — Gostaria de ler o desmentido de um general do Estado-Maior das Forças Armadas, dizendo não ser verdadeira a informação do Estado-Maior das Forças Armadas de que o Brasil tem condições de fazer esse serviço, e assim comprovar isso. Não é bastante V. Exa. ler os nomes das entidades que fazem esse serviço.

O SR. HELIO NAVARRO — Não li apenas os nomes de várias entidades. Além de ler os nomes dessas entidades públicas e privadas, li o depoimento de geólogos, geógrafos e também de gerais que estavam prestando serviço em departamentos especializados em aerofotogrametria.

O Sr. Clóvis Stenzel — Devo dizer a V. Exa. mais o seguinte: atualmente, nobre Deputado, existem certos aparelhos — isto foi amplamente noticiado pelos jornais — usados dos aviões, quer russos, quer americanos, que a trinta mil metros de altura tiram a fotografia até de um botão.

O SR. HELIO NAVARRO — Exato. Eles estão fotografando a Rússia, como os russos estão fotografando os Estados Unidos. Mas não é por isso que vamos permitir que venham fotografar aqui o nosso território.

O Sr. Clóvis Stenzel — Esta a opinião de V. Exa. Se eles podem fotografar sem convênio, para que então querem convênio?

O SR. HELIO NAVARRO — Porque não poderão fotografar com tanta perfeição, nem obter os dados necessários a seus planos, que V. Exa. sabe bem quais são.

O Sr. Clóvis Stenzel — Esta Casa e todas as suas entradas e portas, com convênios ou sem convênios, eles podem fotografar, quanto mais o solo brasileiro e o de todo o mundo.

O SR. HELIO NAVARRO — Vou dizer a V. Exa. porque estão eles tão interessados em aerofotogrametrar o território brasileiro. Eles planeiam fazê-lo por aviões, evidentemente, como fazem na Rússia, como fizeram em Cuba e como a Rússia fez nos Estados Unidos e talvez até aqui mesmo. Mas vou trazer outro depoimento. O geólogo John Van Nostrand Door II, membro do United States Geological Survey, reportando-se ao trabalho empreendido no Brasil, por designação do governo norte-americano e sob os auspícios do Ponto IV, assim se referiu ao mapeamento de regiões do território brasileiro:

"Disponos" — nós, americanos — "de modernos mapas topográficos de cerca de 7.000 Km2 de terras ricas e utilizáveis. Foram publicados mapas geológicos detalhados de cerca de 2.000 Km2 outros 1.000 Km2 mais serão publicados dentro de meses, e o resto dentro de um ano ou mais. Um mapa geológico provisório da região como um todo foi publicado e o mapa final está em prova."

Referindo-se ao quadrilátero ferrífero, afirmou aquele geólogo:

"Jazidas epigenéticas de ferro são na maioria dos casos, localizadas por estruturas; assim, a exploração de conhecidos depósitos de minérios e a descoberta de novos depósitos são grandemente facilitadas pelo detalhado conhecimento da estrutura (que é obtido, de preferência, pelo levantamento aerofotogramétrico)."

E continua o geólogo ianque:

"O controle estrutural de 40 corpos de minério de hematita, no Quadrilátero Ferrífero, foi analisado num trabalho para a revista "Economic Geology", agora no prelo. Muito provavelmente, o uso cuidadoso da informação lá descrita, assim como dos trabalhos mais detalhados da geologia econômica da região, seria valioso no planejamento de exploração de depósitos de minérios conhecidos, assim economizando somas consideráveis em sondagens e perfurações de túneis. Durante nosso mapeamento ficou evidenciado que grandes jazidas de minério de ferro eram associadas. Em resumo — conclui o autor — o mapeamento tem tido e terá no futuro resultados práticos sólidos, os quais poderiam mais que pagar despesas de serviço... Assim, as rochas de Nova Lima têm produzido mais do que um bilhão de dólares em ouro no Quadrilátero Ferrífero, e as rochas as quais eu correlacionaria com esse grupo, fora do quadrilátero, produziram pelo menos 100 milhões de dólares em minério de manganês."

Este depoimento está publicado, Sr. Presidente, na "Revista de Engenharia, Mineração e Metalurgia" número 241, páginas 23 e 24. Agora, quando V. Exa. me contraditar, Sr. Deputado Clóvis Stenzel, quero que traga documentos como este, e não resta dúvida de que V. Exa. deles não dispõe no momento.

O Sr. Clóvis Stenzel — Não vou contraditar esse depoimento, quero apenas apelar para o espírito de justiça de V. Exa. quanto ao seguinte. Há pouco tempo, V. Exa., dessa tribuna, proferiu expressão que guardei. Disse V. Exa. que não faz sequer discriminação entre as Forças Armadas e a Nação. V. Exa. não discrimina, não separa.

O SR. HÉLIO NAVARRO — O pouco tempo a que se refere V. Exa. não é o dia de hoje.

O Sr. Clóvis Stenzel — Há questão de 15 ou 20 dias. Consta do discurso de V. Exa. Então chegamos à seguinte conclusão: se são verdadeiras as ilações que tira V. Exa. de que os Estados Unidos da América do Norte querem fazer levantamento de nosso relevo, de nossas jazidas, querem, portanto...

O SR. HÉLIO NAVARRO — Querem, não. Estão fazendo.

*O Sr. Clóvis Stenzel — Querem, em última análise. Disse implicitamente V. Exa. que o Estado Maior das Forças Armadas, a Aeronáutica e o Exército estão coniventes, não só coniventes, como também praticando crime contra a economia nacional.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Não chego a afirmar que estejam coniventes. Adianto, isto sim, que estão ignorando o assunto, a gravidade do problema.

O Sr. Cid Carvalho — Ainda dentro do tema, queria acrescentar ao discurso de V. Exa. o seguinte ponto de vista. Antes desse perseguido acordo para fotografar o território brasileiro, já teríamos diversas companhias nacionais em pleno processo de expansão...

O SR. HÉLIO NAVARRO — Perfeitamente.

O Sr. Cid Carvalho — ... tais como a PROSPECT, os Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e o Serviço Aéreo da VASP, com toda a possibilidade técnica de prosseguir esses estudos. E se o Brasil tivesse uma política realmente de salvaguarda de sua soberania, até mesmo de acordo com os Estados Unidos, qual seria? Seria a

de ir lá buscar os recursos para reforçar essas companhias, a fim de que ficassem aptas a executar esses serviços.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Perfeitamente.

O Sr. Cid Carvalho — O que há de grave na questão — isso é que o nosso prezado colega precisa ver — é que o Acordo de fato, é brutalmente atentatório à nossa soberania, porque entramos com o complemento, isto é, todo o material a ser fornecido, e fica meramente ao arbitrio, à vontade de outra nação o fornecimento do inventário da nossa realidade, em termos de cópia, que nos poderá vir desta ou daquela maneira. É impossível nobre Deputado, haver acordo que atente mais contra a soberania de uma nação, do que este celebrado com os Estados Unidos da América do Norte, em termos da concessão — diga-se — para fotografar a nossa realidade geológica e mineral. E quero dizer mais a V. Exa. que só nações colonizadoras isso permitem. Quanto às Forças Armadas, diga-se a verdade, as notícias que se tem são de que lá o clima é de profunda humilhação, e de que só mesmo por efeito de disciplina e de atendimento a uma política imposta desde o quadriênio passado é que essas Classes Armadas estão realmente obedecendo a esse acordo, como é do dever de obediência e de disciplina.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Baptista Ramos) — A Mesa lamenta informar ao nobre orador que não pode mais admitir apartes. O tempo de V. Exa. já terminou. Não passamos sequer à Ordem do Dia. Estamos com 50 minutos de atraso. V. Exa. deverá concluir seu discurso.

O SR. HÉLIO NAVARRO — Estou concluindo, Sr. Presidente.

Para corroborar o que afirmei antes — que o objetivo dos Estados Unidos em aerofotografar e em aerofotogrametrar o território brasileiro outro não é senão localizar nossas jazidas mineiras — vou reportar-me ao Plano Decenal para avaliação

dos recursos minerais do Brasil, publicado pela Revista da Engenharia, Mineração e Metalurgia n.º 240, de agosto de 1966, nas páginas 89 e 91. Será através deste relatório que nós veremos a semelhança de levantamentos realizados pelas Forças Aéreas norte-americanas e pelos Departamentos do Ministério das Minas e Energia. Diz o relatório:

"Existindo cobertura geológica desta região — a Região do Vale do São Francisco — seria fácil em cada caso discernir o controle geográfico que presidiu à mineração do chumbo para avaliar a importância das ocorrências em causa e a possibilidade de conduzir trabalhos geológicos sistemáticos. Em 1955, o Levantamento Nacional da Produção Mineral iniciou pesquisa sistemática, visando ao inventário das possibilidades dos aluviões auríferos dos Tapajós. Os trabalhos programados pelo Plano Decenal abrangem cobertura geológica de cerca de 70.000 quilômetros quadrados e geologia mineral em escala de 1:250.000, a mesma escala utilizada pelos aviões americanos no levantamento aerofotogramétrico. As manchas aluvionais serão identificadas e anotadas para avaliação do teor em ouro do cascalho. A cobertura geológica básica para a avaliação das manchas aluvionais serão quantificadas dentro dos Projetos Básicos."

"Por outro lado, o gequímico Luiz Inácio Miranda, do Departamento da Produção Mineral, em artigo publicado na mesma Revista de Engenharia, Mineração e Metalurgia, n.º 223, página 271, diz que a mesma pelas fotografias dos vegetais gequímicos e geobotânicos, os especialistas conseguem determinar a incidência de minerais no subsolo. Não seria necessário que os americanos fossem dotados de aparelhamento ultramoderno para detectar as nossas minas, pois apenas pela interpretação das fotografias poderiam, com pequena margem de erro, com as nossas possibilidades."

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a par do Acordo de Garantias e investimentos de capital privado, a par do Acordo Atômico, a par da revogação da Lei de Remessa de Lucros, quase todos os atos praticados durante o governo do ditador Marechal Castelo Branco precisam ser imediatamente denunciados, revistos e revogados, a não ser que nos tenhamos em continuar, como dizia o poeta, na qualidade de hóspedes em nossa própria casa, na qualidade de estrangeiros em nossa Pátria. (Muito bem, muito bem. Palmas.)

ANEXO 1.1.6

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

29 MAR 68

"CRÍTICAS A REVOLUÇÃO"

O SR. HELIO NAVARRO:

(Encaminhamento de votação - Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, mil anos se passarão, e não serão suficientes para imprecarmos e amaldiçoarmos aqueles que, em nome de Deus, da Família e da Liberdade, empalmaram o poder para depois cair a liberdade deste País, insultar e desunir a família brasileira, e perseguir os sacerdotes da Igreja de Deus.

Em nome da juventude brasileira, particularmente da juventude paulista, que aqui represento, ergo desta tribuna meu mais veemente protesto, minha condenação a esse Governo de mentira nacional, a esse Governo entreguista, que está servindo aos interesses do Pentágono e do Departamento de Estado. (Palmas prolongadas)

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Alcino) — Peço ao nobre orador para fazer esta ponderação: está sendo discutido um requerimento, mediante o qual se pretende a suspensão desta sessão por motivo de pesar pelos lutosos acontecimentos no Estado da Guanabara. Se não tivermos ordem para o processamento desta votação, nos termos do Regimento teremos de suspender a sessão, o que será por motivo diferente daquele que deverá inspirar a deliberação do Congresso. Nestas condições, feita a ponderação, tem V. Ex. a palavra.

O SR. HELIO NAVARRO — Hoje, Sr. Presidente, tombaram nas ruas da Guanabara estudantes brasileiros. Informações agora trazidas ao plenário pelo Deputado Raul Brunni dão conta de que a Polícia lançou duas bombas contra os estudantes que se encontravam em frente à Assembleia Legislativa, ferindo três deles. A nossa consciência democrática e o nosso sentimento cristão não mais podem compadecer-se com esse estado de coisas. E é em nome da dignidade na-

cional que eu conclamo a juventude brasileira a iniciar agora um movimento de resistência a este Governo da mentira e de traição nacional. — (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas)

ANEXO 1.1.7

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

02 ABR 68

"4º ANIVERSÁRIO E COMEMORAÇÃO DA "QUARTELADA" DE ABR 64"

O SR. HEMO NAVARETO:

(Explicação Pessoal - Lc) - Senhor Presidente, hoje, a nação, humilhada, assaltada, despojada de seus direitos, assiste ao espetáculo funéreo e funesto das comemorações da quartelada de 1º de abril de 1964. Para não fugir aos seus fundamentos norteadores, o movimento dos velhos dos retrógrados, festeja o seu aniversário banhando em sangue a juventude brasileira.

A insurreição de 1º de abril se fez precisamente contra os moços. E, no transcurso de seu quarto aniversário, tornou-se imprescindível massacrar os jovens que protestavam contra o assassinato de um estudante. E este massacre, pessoalmente comandado pelo chefe da Casa Militar da Presidência da República, mal se iniciou. Na Guanabara e em Brasília, os janízaros do governo se aprestam a reprimir violentamente as novas manifestações estudantis.

Por que protestam os moços? Por que saem eles as ruas, arrostando a prepotência policial? Por que vêm às praças, pondo em risco a própria vida? Será exclusivamente para depudiar o espingardeamento de um menino no Rio de Janeiro? Não. A juventude brasileira está nas ruas para ainda uma vez patentear sua intransigente oposição ao sistema de mentira, de traição, de submissão, de subserviência, de alienação. Instalado no país há quatro anos.

Esta incompatibilidade entre a nação e os que dela se apossaram, é irreversível e insusceptível de qualquer entendimento. Representam-na, no plano político-social, os estudantes de todos os níveis.

Na passante de sexta-feira, pelas avenidas da Capital Federal, não se viam apenas universitários. Grande parte dos manifestantes eram rapazes de 12, 13, 14 e 15 anos. E, quando esses rapazes se dispõem a assim afrontar o perigo, a chacina dos sicários, a fúria dos selvagens que vestem a farda, é porque o governo está com seus dias definitivamente e irremediavelmente contados.

De conseguinte, no mesmo passo em que a maioria militarista encastelada no poder festeja quatro anos de fraudes, mentiras, traições, o povo começa a vislumbrar no horizonte os presságios de um próximo amanhecer, após um quadriênio de trevas e ignomínias.

Estes presságios da alvorada que não tardará, fornecem-nos os moços, os quais aspiram a um governo popular, à justiça social, ao termo da desavergonhada entrega do Brasil aos interesses e cobizações forasteiros.

A juventude não arredará pé da luta, por mais sangrenta que ela seja. Se a maioria dos militares brasileiros, que não pode continuar prestando-se ao vil papel de carrascos da nação, não se aliar agora ao povo, esta República poderá ser deflagrada pelas mãos violentas e insopitáveis comoções intestinas.

As Forças Armadas colocaram-se diante de uma encruzilhada: defender o povo, auxiliando-o a formar um governo nacionalista e legítimo, ou continuar a exercer a infame função de verdugos da nação, de mantenedores de um sistema que nasceu velho e que deverá ser pôsto a pique antes que a praxina estrangeira consuma a posse definitiva do Brasil.

(Muito bem - Palmas)

"DECLARAÇÕES DE UM SUPOSTO OFICIAL DO EXÉRCITO"

O SR. HÉLIO NAVARRO:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, este país só irá para a frente, quando se eliminarem vinte milhões de favelados, padres, intelectuais, artistas e estudantes".

A quem pertence tão hedionda e monstruosa afirmação? Que cérebro degenerado a concebeu? Seria de Nero? Seria de Hitler? Seria de Goebbels? Que genocida atroz se lançaria com tanto furor sobre um povo? E em nome de quem ou de que o faria?

Tão macabra e odiosa concepção não é da lavra de Goebbels, nem de Hitler, nem de Nero, nem de qualquer outro diabólico assassino que a História registra. É de um oficial do Exército brasileiro.

Em que escola terá ele recebido lições que o impeliram a tão grande degenerescência moral? Terá sido na Academia de Agulhas Negras? Será ela a Meca do genocídio? Ou terá sido a Escola Superior de Guerra? Em qualquer caso, terá sido em nome de "Deus, da família e da liberdade" (pretextos para o golpe de 1º de abril) que ele fez aquela proclamação? E quando a fez? No século passado? Não. Fez-la há apenas uma semana. E a quem a fez? A algum amigo confidente? A um seu filho? Não. Fez-la a dois artistas brasileiros. Onde a fez? Em algum logradouro público, durante uma conversa informal e despretensiosa? Não. Fez-la num quartel do Exército, enquanto os submetia a torturas cruelíssimas. Fez-la, enquanto lhes dava choques elétricos nas partes sensíveis do corpo, enquanto os espancava, enquanto os pisoteava.

Eis a que se pretende reduzir o Exército nacional: a uma horda de assassinos, de torturadores desapiadados, de genocidas implacáveis.

Até quando ficarão impunes os verdugos do povo brasileiro? Até quando o furor liberticida se abaterá sobre a Nação desarmada? Até quando a dignidade, a honra e o patriotismo estarão proscritos em nossos quartéis?

Em qualquer país onde a liberdade não fosse uma tênue e amedrontada aspiração, onde as forças armadas não abrigassem em suas fileiras tresloucados homicidas, onde o soldado não ostentasse os galões e as divisas para lancinar o povo, tais crimes não se cometeriam impunemente. Seus miseráveis autores seriam castigados e expulsos da arma que desonraram.

Não, entretanto, e desgraçadamente, entre nós.

Entre nós esses matadores profissionais, embora sejam odiados e amaldiçoados pelo povo, são promovidos e premiados em suas carreiras nefandas.

Nós não armamos o soldado para que ele desembata sua espada e volte contra os corações dos brasileiros. Nós não sustentamos nossas Forças Armadas com o dinheiro público, a fim de que elas abriguem castas e rebanhos de privilegiados. Nós não pagamos ao militar para que ele usurpe o poder civil, dele se prestando para enxovalhar e vender a Nação. Nós não mantemos em armas alguns milhares de homens para que eles se transmutem em carrascos de milhões de brasileiros.

Se integrantes do Exército Nacional, desde o movimento de 1º de abril, se colocaram contra o povo, o povo já os não respeita, os não admira, já os não tolera. O povo os encara como inimigo contumaz aos quais declarará guerra na primeira oportunidade.

E uma tal guerra, para renascimento da Nação, virá tanto mais depressa quanto mais nas fileiras do Exército permanecerem impunes. Essa guerra será inelutável, enquanto timbrarem eles em proteger os interesses antinacionais e em impedirem que os brasileiros se governem por si próprios e em seu benefício.

E os que sacrificarem o povo no altar do egoísmo, da perfídia, haverão de ser castigados até expiarem um a um seus crimes execráveis.

Será essa a vontade deles? Pois faça-se ainda uma vez a sua vontade. (Muito bem.)

ANEXO 1.1.9

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

30 ABR 68

"HOMENS DE EMPRESA TÊM O EXÉRCITO COMO SEUS GUARDA-COSTAS"

O SR. HÉLIO NAVARRO:

(Explicação pessoal — Lê) — Sr. Presidente, o trabalhador brasileiro é, hoje, muito menos do que um homem e pouco mais do que uma máquina.

O golpe de 1º de abril desfechou-se contra ele.

Suas grandes conquistas, frutos de longos anos de lutas e sacrifícios, foram todas malbaratadas. O direito de greve, agasalhado pelas constituições modernas e democráticas, foi praticamente banido de nossa legislação, que comina penas ferozes contra aqueles que, em defesa de sua sobrevivência

decidem cruzar os braços. A estabilidade funcional que lhe assegurava a permanência no emprego contra o arbitrio do patrão, foi trocada pelo fundo de garantias, mera falácia que não lhe traz qualquer benefício ou segurança. Seus sindicatos, invariavelmente visualizados como redutos da subversão, foram fechados. Seus salários, em nome do combate à inflação e da estabilização da moeda, estão congelados, mal dando para cobrir as despesas com a habitação. A previdência social não funciona — ou, quando funciona, é para explorá-lo ainda mais.

A alimentação, o vestuário, a educação, a higiene, o transporte, a recreação e outras necessidades fundamentais do homem constituem para o operário brasileiro um sonho inatingível ou simples quimera.

A fome, a, ualmente, é a sua única e desgraçada companheira. O inverno depara com seu corpo depauperado sem agasalho. Sua moradia não faz inveja ao covil das feras. As doenças consomem-lhe as forças e a vida. Seus filhos estão fadados a morrer na ignorância completa. Os pés descalços e sangrados são o seu meio de transporte.

É nesse cenário desolador, lúgubre, odioso que o trabalhador do Brasil comemorará o 1º de maio.

Desamado das autoridades, que o encaram como inimigo em potencial e subversivo declarado, o trabalhador brasileiro está jogado à sua própria sorte. Basta-lhe insinuar que seu salário é miserável, que seu trabalho é vilmente explorado, para que as portas da cadeia se lhe abram de par em par.

Diante do desemprego, da fome, da espoliação, a morte é a sua derradeira esperança. E diariamente a "ordem estabelecida" o empurra aos seus braços. Mas essa execrável "ordem estabelecida" não se convence de que um dia ele a porá abaixo.

Quando toda a humanidade se prepara para festejar o 1º de maio, que faz o governo brasileiro? Põe de prontidão as tropas do exército. Ameaça, através do Ministro do Trabalho, a quantos se abalancem ao mais inóceno protesto contra tantas ignomínias. Ao invés de acenar ao operário com medidas concretas, com a justiça social, atira-lhe na cara, qual esmola, um cinico e desprezível aumento de dez por cento. Insatisfeitos com tanta indiferença, com tanto desprezo, com tanta farsa, os homens desta República contratam artistas para, no dia do trabalhador, entreterem os seus filhos durante alguns minutos. Aham eles que semelhante providência fará o trabalhador esquecer-se de que em sua casa falta luz, de que em sua mesa escasseia o pão, de que seu filho não tem direito à educação, de que sua esposa doente não encontrará um leito no hospital. Os homens do governo acreditam que alguns artistas conseguirão, por instantes, divertir quem vem sofrendo miseravelmente há quatro anos. Presumem poder sufocar o clamor de um povo escorchado, através de apresentações burlescas. Crêem conseguir calar os brados de protesto, pagando as vozes de alguns artistas.

E os homens de empresa, que financiaram o golpe militar de 1º de abril, já assustados com a insatisfação popular, recorrem ao Exército para manter seus privilégios. Certamente eles têm o Exército na qualidade de seus guarda-costas. Certamente imaginam que o povo mantém o Exército para que seus generais metralhem o povo nas ruas. Certamente esperam transformar o Exército numa horda de janizaros. Mas esperamos em Deus que o Exército, desta vez, não se deixe embair pelos privilegiados que exploram o trabalho da nação, nem pela minoria que o desonra perante a opinião pública.

Este será mais um 1º de maio cinzento, apagado, despidido de todo significado. Dia virá, contudo, em que o trabalhador o comemorará devidamente. Cabe ao Exército assegurar ao povo o direito de chegar brevemente a esse dia. Afinal, o exército deve ser a parcela armada do povo que garante ao todo a livre execução de sua vontade e de seus ideais. (Muito bem.)

ANEXO 1.1.10

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

23 OUT 68

"O GOLPE DE 1º DE ABRIL - OUTROS GOLPES CONSEQUENTES"

O SR. HELIO NAVARRO:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, após o nefando golpe de 1º de abril de 1964, desfecharam-se tantos outros golpes contra a economia, contra a soberania do Brasil que o nosso futuro está quase irremediavelmente perdido. Não quero arrolá-los a todos, porque o tempo é por demais escasso. Citarei como exemplo a revogação da Lei de Remessa de Lucros, que permite uma sangria anual de milhões e milhões de dólares na economia brasileira; ci-

tarei a concessão feita à Hanna para explorar nosso minério de ferro; citarei a alienação da Fábrica Nacional de Motores, que o Vice-Líder do Governo vem defender aqui com tanta sem-cerimônia; citarei a celebração do Acordo de Garantias de Investimento de Capitais Privados, que por sinal, é inconstitucional; citarei a alienação da venda de 1/5 do território brasileiro; citarei o contrabando de minérios estratégicos, feito nas barbas das autoridades. E, assim, poderia citar medidas e medidas contra o povo, contra o nosso País.

Entretanto, é de justiça ressaltar que os dois Governos ditos revolucionários não se atreveram a tocar em dois patrimônios da Nação brasileira. O primeiro é Brasília, a Capital da República. E por que não tocou em Brasília o Governo revolucionário? Por que este Governo não pôs abaixo também a Capital Federal? Por que ele assumiria grande responsabilidade perante a opinião pública universal? O outro patrimônio do povo brasileiro que o Governo quis, e não conseguiu ainda tocar foi a PETROBRÁS. Por que não o fez? Porque a PETROBRÁS, além de estar arraigada na opinião do povo brasileiro, também o está nos sentimentos dos militares.

Entretanto, algumas manobras já estão sendo executadas visando extinguir o monopólio estatal do petróleo, e, em consequência, a própria

PETROBRÁS.

Foi nesse sentido que denunciei, na última sexta-feira, o acordo firmado por esta empresa estatal com a Zapata Overseas Corporation, empresa americana que virá explorar petróleo na plataforma continental brasileira.

Mostrei todos os inconvenientes deste contrato em primeiro lugar ilegal, que trará prejuízos de 19 bilhões de cruzeiros à Petrobrás, sem qualquer benefício em contrapartida. Fiz a denúncia na sexta-feira e tive a ventura de verificar que ela surtiu efeito, pois, no sábado, o jornal "Última Hora" dizia que militares preocupados com a possibilidade de extinguir-se o monopólio estatal do petróleo e também a Petrobrás estavam reunindo para verificar as providências que poderiam tomar.

Ora, Sr. Presidente, agora tive conhecimento de que a Petrobrás, pela sua diretoria — e é bom esclarecer que a crítica eu a endereço à diretoria e não à instituição Petrobrás — está procurando fazer consórcios com empresas estrangeiras. Já fez com a Zapata e irá fazer, agora com duas outras empresas: a "Ente Nazionale Idrocarburi" e a "Enterprise de Recherches et d'Activités Pétrolières", a primeira italiana e a segunda francesa.

Sr. Presidente, este País, após o golpe de 1º de abril está sendo transformado numa Macau, numa Hong-Kong. Aventureiros de todas as bandeiras para cá vêm. E, agora, é a Petrobrás a principal vítima do Governo. Até mesmo os russos, Sr. Presidente já estão no Brasil para a exploração do xisto pirolbituminoso. Americanos, russos, franceses italianos, estão-nos transformando numa Macau continental, numa Hong-Kong continental. Este Governo não pode impunemente continuar a atrair o povo brasileiro e, sobretudo, o futuro desta Nação. (Muito bem.)

O GENERAL WESTMORELAND E A VIII CONFERÊNCIA DOS EXÉRCITOS AMERICANOS

O Sr Hélio Navarro (Comunicação-Lê) - Sr Presidente: Com a mesma repugnância com que a Tchecoslováquia recebeu as tropas de ocupação russas; com o mesmo horror com que o Vietnam viu suas fronteiras invadidas pelo exército americano; com a mesma indignação com que São Domingos suportou a intervenção brasileira, nós seremos sede, dentro em dias, da VIII Conferência dos exércitos continentais.

Os arautos da força, da propetência, da traição, marcaram encontro em nosso território para discutires a pseudo-segurança do hemisfério, como se essa segurança pudesse manter-se através das baionetas. São os vorazes autocratas, os liberticidas confessos, responsáveis pelas mais negras, atrozes e odiandas ditaduras latino-americanas, que se reunirão para debater a constituição de uma Polícia supranacional.

A figura central dessa conferência será o genocida Westmoreland. Transmitirá ele aos jembeiros subdesenvolvidos a arte de banhar em sangue um povo inteiro e de sufocar as manifestações libertárias das nações que anatem a paz, o desenvolvimento, a independência. Contudo, não ostentará ele os louros da vitória, nem a grandeza ou a magnanimidade do verdadeiro guerreiro. Antes, esconderá as mãos sujas do sangue de milhares de crianças, mulheres e velhos, com o sacrifício do qual os vietnamitas infligiram à maior potência do globo a mais exemplar derrota.

Sua visita nos cobre de opróbrio. Dêle nada queremos aprender. Que a recepção e a bajulação ao seguidor de Mimar fiquem a cargo dos Meira Mattos, dos Ibiapinas e de outros cangaceiros do mesmo estôfo.

O exército brasileiro não há de concordar com as pregações sanguinárias dêsse carrasco, nem anuir com a institucionalização da Força Interamericana. Se o fizer, não apenas se atestará inepto, pusilânime, traidor, como fará jus à execração popular.

Não carecemos da gendarmaria internacional. Os policiais que aqui pululam a mãos cheias são bastantes a manterem o terror e a ditadura. Abstemo-nos do concurso forasteiro nestas questões de assassinatos de jovens, de assaltos a universidades, de tortura de intelectuais, de terrorismo. Em apenas quatro anos doutoramo-nos, indignamente, nesta infame matéria.

Graças às Forças Armadas, que mantêm um governo impopular, responsável pela gradativa alienação de nossa soberania, permanecemos em cativeiro econômico e somos reles satélites da grande nação do norte. Graças a elas, a cultura, a civilização, o desenvolvimento imobilizaram-se a partir de 1964. Graças a elas, o Brasil, hoje, está condenado à pobreza, ao torpor e à degradante subserviência. Em verdade,

as Forças Armadas não pertencem ao povo: o povo é que pertence a elas, a cuja vontade tirânica está desgraçadamente jungido.

Entem elas desfilaram em comemoração ao aniversário de nossa independência política, ostentando um poderio militar incompatível com a depauperação nacional. Não consistam elas que a Força Interamericana transfira o dia 7 de setembro em data destituída de qualquer importância. Talvez lhes perdoemos todos os erros e defecções. Mas não lhes perdoaremos jamais a covarde, insubornável e brutal traição que significaria a aceitação de um comando militar, supranacional, e consequente abdição de nossa independência política. (Muito bem).

mas aparecer
↓

G M A P	
PROVIDENCIADO POR <u>PE</u>	
Nº <u>325-40</u>	DE <u>11-09-68</u>
ARQUIVE-SE	



R/DEP

Anexo 1.1.12

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO

Nº 1.483, de 1968

(DO SR. **HELIO NAVARRO**)

Dispõe sobre o porte e uso de armas de fogo pelos policiais civis e militares, pelas tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica e pelos agentes dos serviços secretos, e dá outras providências.

(As Comissões de Constituição e Justiça, e de Segurança Nacional).

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica vedado aos soldados das polícias civis e militares, bem assim aos agentes de todos os serviços secretos, de espionagem, segurança e informações, portar ou utilizar qualquer tipo de arma de fogo, durante as operações de prevenção ou repressão às manifestações populares coletivas.

Parágrafo único. A infração ao disposto neste artigo será punida com a perda da função pública, impedimento para o exercício de qualquer outro cargo público e pena de detenção de dois anos, sem prejuízo das cominações do Código Penal para os crimes de homicídio culposo e doloso, tentativa de homicídio e lesões corporais.

Art. 2º Somente aos oficiais das corporações policiais é permitido o porte de armas de fogo nas operações especificadas no artigo primeiro desta lei.

Art. 3º Aplicam-se igualmente aos soldados e oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica as disposições dos artigos primeiro e segundo desta lei.

Art. 4º Será punido com a pena de reclusão de quinze anos o oficial, comandante ou secretário de Estado

para os negócios da segurança pública que autorizar ou determinar o porte de armas de fogo pelas tropas sob as suas ordens, nas operações de prevenção ou repressão às manifestações populares coletivas.

Parágrafo único. Esta pena será aumentada até vinte anos de reclusão, se do uso da arma de fogo sobrevier lesão corporal a qualquer cidadão, e até trinta anos, se resultar a morte.

Art. 5º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 25 de junho de 1968. — Deputado **Helio Navarro**.

Justificação

A imediata e rigorosa regulamentação do porte e uso de armas de fogo pelas tropas policiais e militares, bem como pelos agentes dos serviços secretos estaduais e federais, é um imperativo de que não pode eximir-se o Congresso Nacional, sobretudo diante do recrudescimento paulatino das violências contra estudantes, em particular, e o povo, em geral.

Os últimos conflitos de rua, envolvendo universitários, de um lado, e policiais, de outro, fornecem-nos es-tarrecedor e trágico saldo de mortos e feridos. Estes desenlaces lutosos se poderiam obviar ou minimizar sensivelmente, se a polícia e seus agentes não portassem armas de fogo, das quais se socorrem com frequência, sem disso naver necessidade. Baste-lhes a defesa física o uso de cassetele, bem assim lhes é suficiente para dispersar manifestantes o recurso às bombas de gas lacrimogênio.

— 2 —

Os soldados das polícias civis e militares, e os agentes dos Departamentos de Ordem Política e Social, do Serviço Nacional de Informações e demais órgãos de segurança governamental, são homens de baixíssimo nível cultural, geralmente despreparados para lidar com o povo e desprovidos de qualquer preparação psicológica para as delicadas missões que se lhes cometem. Arma-los significa dotá-los de instrumentos de que os quais prescindem e dos quais se utilizam arbitrariamente, sacrificando inocentes e disseminando no povo o sentimento de ódio contra todos aqueles que vestem uma farda.

Se confrontarmos o comportamento das polícias civis e militares brasilei-

ras com as suas congêneres nos Estados Unidos, Inglaterra e França, verificaremos sem nenhuma dificuldade que nestes últimos países, são raríssimos os casos de conflitos de proporções trágicas, em que se ceifam vidas. É que, além de adequada educação, os policiais daqueles países raramente portam armas de fogo. Identifica medida se deve adotar no Brasil. A não ser que nós, legisladores, queiramos despojar-nos de nossas prerrogativas e assumir a responsabilidade pela crescente divisão, entre civis e militares, divisão essa que poderá conduzir-nos irremediavelmente à guerra civil. — Deputado Hélio Navarro.

Abaixo, texto integral do discurso pronunciado pelo deputado federal Hélio Navarro, dia 15 de outubro, à noite, pela televisão, no horário reservado ao T.R.E.:

"Mas, paulistas, antes de permitir que os candidatos lhes dirijam a palavra, mister se faz que alguns reparos sejam feitos à fala de ontem do Governador Abreu Sodré. O Governador Roberto Melão Sodré pretendeu justificar a barbárie cometida contra os estu-dantes brasileiros. Disse o Governador, com a falta de brio que lhe é peculiar, com a inteligência curta de que é dotado, o seguinte: que os estudantes que participaram do Con-gresso da União Nacional dos Estudantes eram minoria; que êsses estudantes - presos na Penitenciária de São Paulo, quais delinquentes - estão sendo bem tratados e que êle também, Roberto Melão Sodré, foi estudante - o que nos surpreende - e que a decisão de autori-zar a prisão daqueles jovens foi a mais difícil do seu mandato de Governador indireto d'êste Estado. Ora, se o argumento do sr. Abreu Sodré, segundo o qual os estudantes

que participavam daquele Congresso eram minoria, êle há de reconhecer que também o seu mandato é ilegítimo, pois não lhe foi outorgado pelo povo e sim por uma minoria que na Assembléia Legislativa, aparentava representar o povo, apesar das cassações de mandatos de alguns deputados.

Estive no DOPS e não pude manter, infelizmente, nenhum contato com os estudantes. Alguns dos delegados encarregados de interrogar os estudantes - delegados que fa-riam inveja aos nazistas de Hitler ou aos fascistas de Mussolini - delegados Alcides Cintra, Aldário Tinoco, Ítalo Ferrigno, Ariovaldo e outros que não vou continuar, para não melindrar seus ouvidos, pronunciando seus nomes. Esses delegados alegeram que um representante do povo, um deputado federal, não poderia manter contato com os estudantes por que a ordem do Secretário de Segurança Pública - um jurista que se transformou em poli-cial, como o sr. Mely Lopes Meirelles - era de que os estudantes ficassem incomunicáveis, apesar de haver decisão judicial quebrando essa mesma incomunicabilidade. Dirigi-me, então, à Secretaria de Segurança Pública - que melhor se diria Secretaria de INSEGURANÇA Pública - e lá fui atendido pelo Chefe do Gabi

Gabinete, uma vez que o jurista e atualmente policial, sr. Hely Lopes Meirelles, não estava. E Sua Excelência, o delegado que me atendeu, Chefe do Gabinete do Secretário, disse que a ordem de incomunicabilidade fôra dada pelo General Chefe do Departamento de Polícia Federal de São Paulo, um tal general..., general..., não me recordo o nome dêle.

Ora, não me dirigi a êsse general por diversas razões: a principal delas é por que se eu fôsse saber de quem era a ordem, êle iria me dizer que, provavelmente, foi do General Portela; se eu fôsse ao General Portela, êsse general iria me dizer que a ordem fôra do General Costa e Silva, ou melhor dizendo, do ditador Costa e Silva; se me dirigisse ao ditador Costa e Silva, êste provavelmente me diria que se ordem partira de Lindon Johnson e eu não tenho passaporte para ir até Washington, a fim de quebrar a incomunicabilidade da juventude brasileira.

Paulistas, é preciso que tenhamos uma posição definitiva a favor da juventude brasileira; vale dizer, contra êsse governo de força, contra êsse governo covarde, contra êsse governo de traição nacional, que, a partir de 1º de abril de 1964, empalma o poder

Nós da oposição não temos tido acesso à imprensa, nem ao Rádio, nem à Televisão. Nossas atuações no Congresso Nacional passam quase despercebida da opinião pública, porque há complô da imprensa e quando a imprensa não participa dêsse complô, há a censura governamental impedindo que as denúncias da oposição sejam de conhecimento da opinião pública; a opinião pública precisa saber que 1/5 do Território Nacional já se acha vendido aos americanos; precisa saber que a Força Aérea de uma potência estrangeira fotografa palmo a palmo todo o Território Nacional e a través dessas fotografias, põe em risco toda a segurança militar dêste país, além de localizar as nossas jazidas minerais; precisa saber que a mulher brasileira está sendo esterilizada na Amazônia por missões religiosas estrangeiras, com o objetivo de impedir o povoamento daquela região e, com efeito, ainda o Ministro do Interior, Gal. Albuquerque Lima, pretendo candidato a substituto do atual ditador, fala com a maior sem cerimônia que a situação da Amazônia é totalmente desconhecida. Eu recomendaria a S.Excia. que fôsse ao Departamento de Estatística Americano, que fôsse ao Pentágono nos Estados Unidos, e pedisse as fichas, as fotografias que êles dis

disponham da região Amazônia à guisa de que, pelo menos, as mulheres brasileiras não fôsem aviltadas em sua dignidade, introduzida em seu útero por um sem número de aparelhos abunivos que a impedem de gerar, de dar à luz.

São algumas denúncias que devem ser feitas à opinião pública, mas que em virtude da censura estabelecida por esse gouvêrno ditatorial, é totalmente impossível.

Paulistas, eu não poderia deixar de responder a este homem, a este govêrno indireto que é o sr. Roberto Melão de Abreu Soudré, que quando disputou o primeiro pleito majoritário, que quando participou, pretendendo ser senador, foi fragorosamente recebido pela opinião pública e só chegou a Governador do Estado de São Paulo, através de barganha e coação do Govêrno Federal, através de uma série de chantagens. Este homem veio ontem tentando mistificar a opinião pública, colocando os estudantes como delinquentes e êle - um nazi-fascista - que vive jurando amor à democracia, êle que autorizou, quis aparentar, quis enganar a opinião pública, dando a entender que foi a contra gosto que deu a ordem. Na realidade, é caso de perguntar

se foi êle mesmo que deu a ordem ou se não teve a coragem de, como chefe do principal executivo da Federação, dizer não aos militares que estão enxovalhando, que estão perseguindo, que estão martirizando a juventude, quando as defesas militares era impedir a alienação nacional, quando as defesas militares era perseguir os contrabandistas de minérios, estes sim, os verdadeiros delinuquentes, estes sim, os que põem em risco a segurança nacional."

21 de novembro de 1968

(Anexo nº 1.2.2)

Discurso de posse da nova diretoria do Centro Acadêmico
"XI de Agosto".

".....
Os brasileiros não são escravos concebidos e gerados pa-
ra cega obediência, tal como o suíno para o chiqueiro.
A soberania nacional deixará um dia de ser regasteada e
barateada, porque o Brasil não é um baldio abandonado às
experiências dos aventureiros, nem prêsa voluntária ofe-
recida as liberalidades intrigas da absorção alienígena.
O governo da nação não é mercadoria a ser distribuída pe-
los empreiteiros de candidatura, nem as Fôrças Armadas -
podem substituir o Poder Judiciário, nem o Legislativo -
há de perpetuar-se como farrapo moral, nem trocar a li-
berdade pela servidão, que a liberdade. Senhores: só há
duas soluções. A solução parlamentar e a judiciária. -
Aquele que encerra a constituição e esta que detem o ar-
bítrio. A democracia só viverá se forem traçadas divi-
sas insuperáveis aos 3 órgãos da vontade popular. Elini-
nadas estas divisas, resta apenas a hipocrisia demagógi-
ca do caudilhismo, geradora dos presidentes abusados, das
legislaturas corrompidas e dos bandos audaciosos. Vive-
mos em uma república que surgiu em consequência da pro-
gressiva ascensão das classes conservadoras. Numa fase
em que começava a alastrar-se pelo Brasil e particular-
mente na área de mais rápido desenvolvimento. Relações
capitalistas que se incompatibilizariam com o trabalho -
escravo e com a forma monárquica. Entre as frações com-
que contava a burguesia, destacando-se pela sua organiza-
ção em combatividade a dos militares, deveria ter papel
relevante. O latifúndio contudo jamais deixou de parti-
cipar das lutas políticas, surpreendido pela abolição do
trabalho escravo. Ele logo recompôs classes conservado-
ras para posteriormente encontrar o seu mais poderoso a-
liado, o imperialismo. Essas 3 Fôrças trataram sempre de
envolver ou dirigir as classes Armadas mercê do que tem
conseguido manter privilégios incompatíveis com a misé-
ria do povo e estagnação econômica do Brasil. Propõe-se
a instigação do instituto da estabilidade, medida tão rea-
cionista e obscurantista como defender a escravidão ne-

-segue-

(Continuação do Anexo nº 1.2.2)



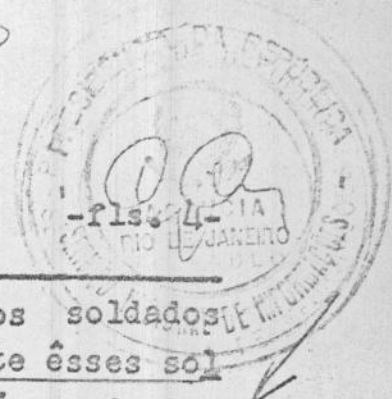
negra. Celebram-se acôrdos atômicos e de garantias de investimento com outras potências. Conferem-se as empresas forasteiras a incumbência de explorar nosso ferro. Estancam-se as atividades da PETROBRAS, fulmina-se a PETROBRAS, contranadeiam-se nossos minérios, sufocam-se empresários brasileiros através das restrições de crédito, consigna-se demagógicamente no papel uma lei sobre a reforma agrária que não se executará. Amordaça-se a imprensa e se permite sua aquisição por grupos americanos, ferindo preceitos constitucionais. Rouba-se ao povo o direito de escolher livre e diretamente seus governantes. Concedem-se normas anti-jurídicas, a exemplo a que disciplinam o domicílio eleitoral, para obstar aos militares nacionalistas a ascensão ao poder através do bom senso popular. Tropas brasileiras encarregam-se de sufocar as manifestações libertárias de um país irmão. O Amazonas cuja internacionalização ainda não se deu em virtude da fibra e patriotismo do Governador Artur Reis. Fecham-se as Agências Loides, paralizam-se as ferrovias, os serviços de erradicação da malária e os hospitais. A média de vida do povo brasileiro é inferior ao do indiano. Fecham-se escolas e universidades, prendem-se e persegue-se professores, assumem ministérios homens que preferem cachorros a comunistas e incineradores de livros. Apoiase a infame política salaristas nas colônias portuguesas. Propugna-se pela formação de um exército interamericano, cujo objetivo é reprimir a ação dos governos nitidamente populares. Importa-se sal da Tunísia a despeito da vastidão do nosso litoral. Subordina-se a política econômica financeira, a economia militarista de outra nação. Cerceiam-se as liberdades públicas. Abusa-se da mentira, da corrupção, da chantagem. Reforma-se a legislação trabalhista, única garantia de um proletariado que traz no bolso apenas o vazão da fome e do desengano. Proscovem-se da vida política os maiores estadistas e líderes. Afastam-se os universitários dos problemas brasileiros. Permite-se que embaixadores de outras nações opinem sobre nossos negócios interiores e nêles intervenham. Festejam-se segue-

(Continuação do Anexo nº 1.2.2)



Festejam-se o caos, o desespero, a insegurança. Fala-se em auto-determinação dos povos e se adiam eleições, que são a forma de auto-determinação interna. Adquirem-se companhias de serviços públicos por 3 vezes seus valores reais, para depois reprivatizá-las. Aviões da Força Aérea ianque fotogrametram nosso território. Torturam-se prôpos políticos. Condenam-se cidadãos sem lhes conferirem o inalienável direito de defesa. Mantem-se o rádio, a televisão, sobre inextinguível censura. Permite-se que continuem impunes os responsáveis pelo IBAD, a maior marca de corrupção jamais conhecida. Revestiram-se de validade jurídica a apelação, à calúnia, à infâmia. Lembremo-nos agora, aquelas palavras do Padre Antonio Vieira no célebre sermão "Para as armas de Portugal": Em tempo de tão oprimidos, recativos estamos que devemos com maior necessidade pedir senão que nos libertéis, Não hei de pedir pedindo, senão protestando e argumentando, pois essa é a excelcia liberdade que tem e não pede favor, senão justiça. Não fôra tanto para pedir, se perdidas fazendas e vidas se salvaram ao menos a honra." O que se pede ao ilustre Cabo de Guerra presente a esta casa habitada pelas reivindicações do futuro é que forceje para o exercício se desvencilhe da maléfica influência daquela 3 Forças, que tem imperrado o progresso, mantido o povo na fome e na ignorância, alienando a soberania nacional. Não foi contudo apenas para dizer ao General Amaury Kruehl o que pensa e sente a classe universitária, que o Centro Acadêmico "XI de Agosto" convidou-o para paraninfar a nova diretoria. Fê-lo com o propósito de reverenciar e homenagear na sua pessoa o setor nacionalista das nossas Forças Armadas, do qual ele é um dos mais dignos representantes. Demais se não lhe reconhecemos essas qualidades, não lhe cometeríamos a glória de comparecer a esta academia, onde não entram e não falam os vendilhões, os calabares os liberticidas, porque como afirmou em sua memorável campanha civilista, demais sobre êstes tetos duas evidências nos consolam e chegam a nos desconvencer da morte, a continuidade da tradição e do direito. Sempre será tradição defender os oprimidos, lutar pela redenção

-segue-



(Continuação do Anexo nº 1.2.2)

econômica do Brasil e respeitar o exército, os soldados íntegros, concientes e nacionalistas. Somente esses soldados aliados a estudantes e operários poderão conduzir o Brasil pelo caminho da pujança da grandeza, do progresso e da liberdade. É que os grandes méritos de outra coisa não precisam do que da verdade. Só ela no tribunal da posteridade resiste ao juízo final e quando o tribunal da posteridade julgar o comparecimento do Comandante do II Exército ao território livre do Largo de São Francisco, sua sentença será que neste dia celebrou-se finalmente a aliança do povo com o exército e em consequência iniciou-se o processo da libertação nacional. Hoje em minha derradeira mensagem de Presidente deste Centro nesta noite se parece esboçar o cenário do porvir, endereçada a todo povo brasileiro, aqui representado pelos estudantes, operários e soldados nacionalistas; "Povo Brasileiro! reclamaei que vos escutarão, exigei e te rei, ordenai e sereis obedido, sabeis querer e tudo vos cederá. Uma nação não se deve recear senão de sua própria, consciência da sua própria relaxação, da sua própria covardia. Não corrais como criança, de alma de outro mundo. Sois o povo, sois a nação, sois o Brasil. Ante a vossa vontade, ante a vossa majestade, ante a vossa autoridade, mandões e vendilhões não valem nada. Soprai e vereis como rebentam as bolhas de sabão. Adotastes nas vossas instituições escritas o governo de legalidade, um governo de justiça, um governo de liberdade, um governo de soberania popular. Se tudo vos tiraram, despiram-vos da soberania, roubaram-vos a liberdade, subtraíram-vos a justiça, puzeram-vos fora da lei, é todo o vosso patrimônio moral que se foi. Fazei questão da vossa posse. Empreendei a vossa reconquista. Conte a vida e a morte da sua consolidação definitiva. Mocidade brasileira! esperai mas não arrefeçais, não vos intregueis, nem percais de vista a meta rotulante de vossa estrela. Só os resignados ao cativo e a infâmia perecem. O esquecimento é a sepultura dos povos, não caveis a vossa própria cova, saída de receitas para não mais voltares a miséria, levai deste braseiro para casa a chama sagrada e

-segue-

(Continuação do Anexo nº 1.2.2)



nunca mais a deixeis apagar. Povo brasileiro! reapare
vossa história, honrai vossos maiores, não vos esqueçais
de vossos filhos. Dentro da lei, com a lei e pela lei,
sois o direito, sois a força, sois o poder." Saia a opi
nião pública de dentro de si mesma e declare-se: LIBERDA
DE! LIBERDADE! ABRA AS ASAS SOBRE NÓS.".....

.....

NS-PRO-14-327.5, P. 191

ANEXO

2

2. ENTREVISTAS À IMPRENSA

- 2.1 - RECORTE DO "JORNAL DO BRASIL" - GB de 27 Out 68
- 2.2 - RECORTE DO "CORREIO DA MANHÃ" - GB de 30 Out 68
- 2.3 - RECORTE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA" - GB de 11 Dez 68
- 2.4 - CÓPIA DE ENTREVISTA NO HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO -
CANAL 9, DE SÃO PAULO, NO DIA 20-09-66
- 2.5 - CÓPIA DE ENTREVISTA NO HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO -
CANAL 9, DE SÃO PAULO, NO DIA 28-09-66.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL - 2ª - SEÇÃO

ORGÃO: JORNAL DO BRASIL

ASSUNTO: C. S. N

DATA: 27 out 68

RESUMO:

São três agora os deputados sob ameaça

Brasília (Sucursal) — São agora três os deputados federais da Oposição sob efetiva ameaça. Encontra-se em preparo o processo contra o Sr. Hélio Navarro, por declarações prestadas a um jornal de Santos, São Paulo, e tidas pelo Serviço Nacional de Informações como subversivas e injuriosas às Forças Armadas. E à tentativa de cassação que pesa sobre o Deputado Márcio Moreira Alves já se havia juntado o processo que se sabe oficialmente iniciado contra o Deputado Hermano Alves.

O caso do Sr. Hélio Navarro achava-se paralisado na Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, onde chegou há cerca de um mês o dossiê remetido pelo SNI. Movimentou-se agora a papela-da, em face de novas declarações do Deputado, desta vez proferidas durante um programa de televisão, e também consideradas ofensivas às instituições militares. Segundo informações colhidas ontem, não tardará a ser encaminhada ao Ministro da Justiça (aliás, inimigo pessoal do Deputado) o pedido de procedimento judicial contra o parlamentar.

SNI ativo

Ontem, registrava-se ainda a notícia de que o SNI está "muito ativo" em todo o país na coleta de pronunciamentos de

políticos. Numerosos dossiês têm sido enviados à Secretaria do Conselho de Segurança Nacional. Tais dossiês são constituídos por recortes de jornais, em sua maioria, contendo declarações até de vereadores supostamente atentatórias ou ofensivas às instituições.

O General Jaime Portela, como se vê, terá que gastar boa parte do seu tempo no exame e seleção desse material, se é que de fato o Governo deseja entrar na escalada da repressão à linguagem crítica da ala mais agressiva do MDB.

Solução civil

Apesar de tudo isso, refletiu um pouco a maré da tensão nos meios políticos. Dois dias de pausa na agitação estudantil, o fim de semana que desmantelou o foco nervoso do Congresso, a expectativa da visita da Rainha, são fatores que contribuíram para o refluxo.

Mas a contribuição fundamental parece ter vindo de informação chegada a dirigentes políticos. Segundo essa informação, conhecidos coronéis radicais desembaram-se do radicalismo para engrossar o grupo dos que, dentro das Forças Armadas, preferem tentar uma saída para a crise mediante a articulação de um sucessor civil para o Marechal Costa e Silva em 1970.

Apreciando esse conjunto de informações, ob-

servava-se ontem que importância real, decisiva, terá apenas o fortalecimento desse grupo militar. Os processos intentados contra parlamentares são fatos episódicos. Inserem-se no contexto geral da política de endurecimento e desapareceriam no momento em que se ampliasse nas Forças Armadas a consciência, que estaria se ampliando, da necessidade de assentar-se desde logo e definitivamente o encaminhamento de uma solução civil.

Preocupação

Revela-se que militares, inclusive alguns marcados como radicais em passado recente, têm amudado contatos com líderes políticos. E que nessas conversas manifestam profunda preocupação pelas consequências que o radicalismo vai causando dentro dos próprios quartéis, de par com o desgaste que a responsabilidade do Governo vai acarretando para as Forças Armadas.

Ao lado de um setor irredutivelmente radical, estaria crescendo animadamente entre os oficiais mais ativos da Revolução a moderação e a reflexão sobre o processo político. Contra o radicalismo, processa-se um esforço para encaminhar a sucessão civil, em nome da preservação da unidade das Forças Armadas e da pacificação do país.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL - 20 - SEÇÃO

ORGÃO: CORREIO DA MANHÃ

ASSUNTO: C S N

DATA: 30 Out 68

RESUMO:

Navarro acusa Portela

SÃO PAULO (Sucursal) — O deputado Hélio Navarro (MDB-SP) atribuiu, ontem, a disposição do Governo, através dos ministros militares, de processá-lo por injúrias às Forças Armadas, ao ministro Gama e Silva, da Justiça, ao chefe da Casa Militar da Presidência, general Jaime Portela; ao general Dionizio Nascimento, diretor de Operações do Departamento de Polícia Federal, em Brasília; ao coronel Alzir Nunes Gay, comandante da Polícia Militar do Distrito Federal; e ao coronel Palma Cabral, secretário de Segurança Pública do Distrito Federal e ex-tesoureiro do IBAD.

IRRITAÇÃO

O sr. Hélio Navarro disse que "a principal irritação decorre das denúncias que formulei sobre vários planos: Plataforma Submarina (liquidação da Petrobrás); Institucionalização da Força Interamericana de Paz e irregularidades na compra do prédio da "Cassio Muniz", na Praça da República, em São Paulo, para a instalação da Justiça Federal.

Afirmou que o ministro Gama e Silva "é meu inimigo pessoal" pela denúncia da mensagem que o Governo enviou à Câmara dos Deputados, solicitando crédito de três milhões de cruzeiros novos para a instalação da Justiça Federal em São Paulo, quando o prédio havia sido avaliado em 800 mil cruzeiros novos. Acrescentou que "o Governo não abriu concorrência pública, nem promoveu a tomada de preços, além de o edifício estar penhorado pela Caixa Econômica Federal".

Prosseguindo, o sr. Hélio Navarro afirmou que não se atemorizara: "Vou prosseguir nos pronunciamentos", disse. E acrescentou totalmente: "Os militares que querem me cassar não são os que defendem a Petrobrás, a FNM, a integração da Amazônia, nem se opõem à venda de um quinto do Brasil a estrangeiros. Os que desejam cassar-me são homens como o ex-ministro das Relações Exteriores do Governo Castello Branco, testa de ferro da DELTEC e responsável pela falência da DOMINIUM; o general Meira Mattos, que se presta ao cumprimento de missões militares as mais degradantes; o coronel Ibiapina, especialista em torturar presos políticos no Recife e o brigadeiro Bournier."

PARASAR

Informou, ainda, que "as informações sobre as atividades do PARASAR foram por mim passadas ao deputado Maurílio Ferreira Lima, que as denunciou na Câmara, enquanto eu permanecia retido no Rio, a fim de obter maiores informações sobre a crise.

Bournier possui dois tipos de listas de políticos: 1) os políticos "recuperáveis", que seriam submetidos a tratamento à base de choque, para ver se se "enquadravam"; 2) os políticos considerados irrecuperáveis, que seriam eliminados fisicamente. Entre estes, encontram-se o ex-governador Carlos Lacerda, o presidente do Superior Tribunal Militar, general Olímpio Mourão Filho, e os deputados Márcio Moreira Alves e Hermano Alves.

Rebatendo as acusações da sra. Costa Neves, de que é comunista, o parlamentar paulista disse que "se eu fosse, teria coragem e dignidade suficiente para proclamá-lo. Não sou e disso tenho atestado fornecido pelo Tribunal Superior Eleitoral, que, por unanimidade, me absolveu de acusação idêntica."

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL - 2ª. SEÇÃO	
ORGÃO: TRIBUNA DA IMPRENSA	ASSUNTO:
DATA: 11 de Dezembro de 1968	
RESUMO	

RIO DE JANEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1968

Navarro repete Márcio e desafia o Governo

BRASÍLIA (Sucursal) — "A crença do deputado Márcio Moreira Alves no futuro do Brasil, a sua fé na humanidade, a sua execração ao arbítrio, o seu santo ódio aos torturadores, assassinos e vendilhões do povo, também os possui e os proclamo. Exijam também, se lhes aprouver, a minha cabeça. Serei glorioso em receber a mesma sorte do representante da Guanabara" — disse o sr. Hélio Navarro, oposicionista de São Paulo, ao afirmar que se solidarizava com o discurso proferido pelo sr. Márcio Alves e que motivara o pedido de licença para processá-lo com base na Lei de Segurança Nacional.

De minha parte — continua — direi apenas: o deputado Márcio Moreira Alves recebeu uma grande honra e hoje é olhado como um brasileiro digno de sua pátria. Mais do que qualquer outro entrou ele na luta pelo justo e pelo verdadeiro. Serei glorioso se merecer a mesma sorte que o jovem representante carioca. E a Nação brasileira saberá que neste Parlamento ainda existem vozes que a defendem e que não compactuam com a indignidade, com a perfídia e com a ditadura.

HISTÓRICO E HISTÓRIA

Relembrando a sangrenta invasão da Universidade de Brasília, o sr. Navarro ressaltou que deste episódio, que scandalizou toda a Nação, ouviram-se os mais diversos e justos clamores de repúdio. Um deles, contudo, estava destinado a perpetuar-se na História deste País. Não porque fosse o mais violento, nem porque estivesse mais prenhe de indignação — mas por estar o seu autor marcado pelos algozes do povo a pagar as sucessivas denúncias que, ao longo de sua vida de jornalista e parlamentar, tem feito contra os torturadores

de presos políticos, contra os assassinos de estudantes, contra os janizáros que há quatro anos desgraçam e enxovalham o Brasil.

ATITUDE GOVERNAMENTAL

Depois de ressaltar que o marechal-presidente não se compadeceu da sorte dos jovens assassinados pela polícia, embora se tenha amargurado quando um representante do povo apontou as cúpulas militaristas como responsáveis pelos selvagens atentados contra a vida humana e contra uma instituição de ensino, o sr. Hélio Navarro indagou: baseado em que preceito, em que princípio exigem a cabeça do representante carioca? Será a lei de talão? Será a lei das selvas? Será a lei do sangue pelo sangue? Onde está a autonomia do Poder Legislativo? Onde está a dignidade desta Casa? Onde está a inviolabilidade do parlamentar? Fêz-se tábula rasa da carta constitucional que os próprios membros do partido da chamada revolução votaram e juraram manter?

O Congresso Nacional — frisou — dispõe de rara oportunidade para impor-se novamente ao conceito e ao respeito do povo brasileiro. Basta-lhe — condiciona o sr. Navarro — dizer não aos militaristas e recusar a licença para processar-se o deputado Márcio Alves.

OPRÓBRIO

Contudo, se o Congresso proceder de modo diverso, ou seja, se ele, pelos votos da ARENA, autorizar seja arrastado às barras do Tribunal um de seus mais denodados arautos, então se cobrirá de opróbrio, e a Nação permanecerá indiferente ao seu destino, o qual parece bastante sombrio.



HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO - CANAL 9

DATA: 20-9-66 - às 23 hrs.

Entrevistado: HÉLIO NAVARRO (MDB), candidato à Deputado Federal.

"Boa noite srs. Telespectadores. Parece que a minha presença neste Canal de Televisão está fadada a analisar o Movimento Universitário. Fui Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto no ano passado, - exerço neste ano o cargo de coordenador do Movimento Universitário do MDB, e venho diante a estas Câmaras de Televisão agora, para formular uma grave denúncia. O Sr. Mal. Castelo Branco traindo todos os compromissos assumidos perante a Nação, traindo todos os compromissos assumidos perante o povo, traindo principalmente a nossa - Constituição que jurou defender, este homem que não sei se poderia chamá-lo de homem, determinou que os "Sicários" da Força Pública ao invés de reprimirem o banditismo em São Paulo, ao invés de tratarem da repressão ao contrabando dos nossos minérios, ferro, dos nossos minerais atômicos, ao invés de reprimir os contrabandos em todas as suas modalidades, este homem determina ao Sr. Secretário da Segurança Pública do Estado a revelia do Governador, que investisse contra a classe Universitária, e o resultado aí está Srs., mais de trezentos estudantes entre eles moças, e, entre elas menores de 18 anos, encontram-se neste instante nas enchevias do DOPS. Qual o crime - lhes imputam! qual o crime praticado pela Juventude brasileira? para ter este destino de ser trancafiados semanalmente no DOPS, subversão? mas será subversão bradar ao País que estamos sob uma horrenda Ditadura..... subversão é fomentar o terrorismo cultural, subversão é criar uma "Polícia Secreta a exemplo do SNI", que neste momento está gravando a minha locução. Fêz-se dizem, uma Revolução para combater a corrupção e a subversão no entanto esta Revolução - feita para combater a corrupção, contou com um homem mais corrupto deste País, homem que só foi posto fora da vida pública a cerca de dois ou três meses, esta Revolução foi feita para combater a corrupção e no momento o nosso ferro lá se vai nas mãos de estrangeiros. A PETROBRAS está ameaçada, a ELETROBRAS foi aniquilada, extinguiu-se a estabilidade do trabalhador, congelou-se o salário do trabalhador, massacrou-se o trabalhador, fecharam-se os SINDICATOS, encerraram os Órgãos de Representação Estudantil e colocam nos Ministérios incineradores de Bibliotecas e Ministros sexagenários seres antagônicos às aspirações da Juventude brasileira. Quando eu falo em no-

(continúa)

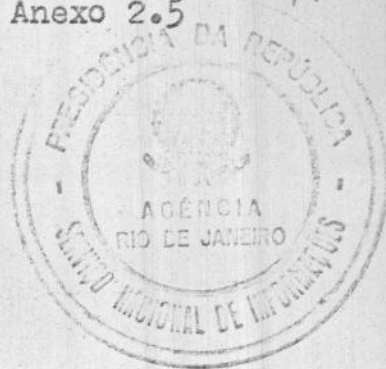
em nome da juventude brasileira, eu falo em nome de 75% dos brasileiros, quando falo em nome da juventude brasileira eu falo em nome dos estudantes, que neste momento estão sendo massacrados nas ruas de São Paulo, quando falo em nome da juventude eu falo em nome do meu querido Centro Acadêmico XI de Agosto. É a juventude brasileira que por meu intermédio que aqui comparece, não para postular votos á minha candidatura, não para postular mais votos á oposição, mas para denunciar este Governo que está levando o País a total subversão. Subversão sim é o que o sr. Mar. CB está tentando fazer. Subversão é pretender continuar no governo subversivo, é acabar com as prerrogativas constitucionais, subversão é desrespeitar os princípios consubstanciados na Carta das Nações Unidas. A mocidade brasileira está de luto mas a mocidade brasileira não dará jamais o toque de recolher. Disto podem estar certos o Ditador e os seus assecclas, a mocidade brasileira morrerá nas ruas e a Pátria reviverá, a mocidade brasileira protesta, protesta contra a fome, protesta contra a ignorância, protesta contra a miséria, protesta contra o Terrorismo Cultural, protesta contra a nossa política externa, política de gorjetas, servil e abjeta, a juventude brasileira continuará protestando até que no governo da República, tenhamos representante autênticos do povo, não marionetes e não testas de ferro de outras potências. Podem caçar o meu registro se quizerem, podem impugnar a minha candidatura se quizerem, porque se me permitirem continuar falando, eu me elegerei deputado e como Deputado continuarei falando, contra este Governo e este Governo só me calará se me trancafiarem num cárcere como trancafiaram os estudantes, no momento em que me assassinar nas ruas como já devem estar querendo me assassinar ou no momento em que cassarem o meu mandato. Protesto agora e continuarei protestando enquanto diante de mim houver um microfone, enquanto houver uma Tribuna em que eu possa subir, e enquanto diante de mim houver uma Câmara de Televisão em que eu possa falar. A São Paulo que está de luto, a família paulista que está de luto, porque se não tem um filho tem um irmão, se não tem um irmão tem um sobrinho, se não tem um sobrinho tem um amigo qualquer preso neste instante. A família de luto a solidariedade do MDB, que hoje por intermédio dos microfones da Rádio Bandeirantes, da Rádio Tupi e da Rádio Difusora pude antecipar a Nação isto que iria acontecer esta noite, com efeito foi divulgado pelo MDB a seguinte nota: "o MDB ciente de suas responsabilidades perante a Nação e o povo, vem a público para através dos horários gratuitos determinados pela Justiça Eleitoral, formular grave denúncia "QUEREMOS DENUNCIAR QUE ORDENS EMANADAS DE BRASÍLIA, DIRETAMENTE TRANSMITIDA À

(continúa)

SECRETARIA DE SEGURANÇA, DETERMINAM QUE A POLÍCIA PAULISTA A REVELIA DO GOVERNADOR DO ESTADO IMPEÇA DE QUALQUER MANEIRA E MESMO A BATA A REALIZAÇÃO DA PASSEATA DOS ESTUDANTES PROGRAMADA PARA A TARDE DE HOJE, ESTAMOS INFORMADOS DE QUE ATÉ NA HIPÓTESE DE DEMONSTRAÇÃO ESTUDANTIL DECORRER EM ORDEM EXISTEM INSTRUÇÕES PARA A PROVOCAÇÃO DE DISTÚRBIOS QUE JUSTIFIQUEM A REPREENSÃO POLICIAL", diante destes fatos de extrema gravidade porque não apenas atentam contra a liberdade de manifestação, mas representam uma ameaça contra a vida da nossa juventude estudantil o MDB vem responsabilizar o governo Federal pelas arbitrariedades que venham a ser praticadas, condenado com rigor / qualquer violência por parte das Autoridades, asseguramos aos estudantes o nosso apoio ao seus protestos pacíficos, protesto que é justo e conta com a simpatia e aplausos de todo o povo. Não podemos permitir que o movimento de protesto estudantil de repúdio contra violências cometidas contra estudantes em vários Estados venha a ser tutelado pelo próprio governo Federal, como meio de criar pretextos/ destinados a impedir a redemocratização do País, e a dar força a manobra dos continuistas. O MDB no movimento de protesto apóia o protesto dos estudantes paulistas que reivindicam o direito de livre / manifestação defendem as liberdades e querem a democratização do País. Estudantes de São Paulo que me ouvem, pais e mães de estudantes de São Paulo, nós estamos com vocês, nós lutaremos com vocês, nós estaremos ao seu lado na hora de morrer se for preciso, para redemocratizar este País encaminha-lo pelas sendas da libertação.

* * * * *

HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO
TV EXCELSIOR CANAL 9
DATA: 28/9/66 - 23:00 HRS.
HÉLIO NAVARRO - MDB -



TÓPICOS

HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO
TV - EXCELSIOR - CANAL - 9
DATA:- 28/9/66 - 23:00 HRS.
ENTREVISTADO:- HÉLIO NAVARRO - (MDB) -

Paulistas sob este Governo o novo brasileiro têm sido tudo, honras, glórias, tudo e não poderia deixar de perder inclusive os seus títulos mundiais, como o de Campeão Mundial de Futebol, como Campeão Mundial de basquete, de tênis, de box, apesar de todas essas decepções o povo vos sofre de outras tantas, e entre elas a mais importante, a mais grave é a perda da liberdade, mas, já que temos perdido esses títulos, o MDB através de seus representantes aqui presentes, não querem furtar ao telespectador paulista o privilégio de assistir o Video-Tape de um dos clássicos desta noite, de bom grado portanto nós cedemos os minutos que nos cabem, para que o povo de S. Paulo possa distrair-se, após afinal de contas de tantas tempestades, de reviravoltas portanto é a saudade que vos dirigimos nós, os representantes do MDB, mas acolhei-a pela sinceridade, único título talvez usaríamos recomendar-se a vossa estima, este punhado de almas que pensam e sentem convosco e acompanham com o mais íntimo rigor vossa ascensão e a corroboração de vossos ideais cívicos, então recolhei em vossos lares os estudantes que procuravam abrigar-se da barbárie da polícia paulista, agora e sempre saciando a sede dos espíritos que buscam a voz da lição e a esperança de um dia paulista e de solação nos bater como um vento lúgubre, não se apague em nós a luz sagrada da fé, desde que vejamos purpurear nos horizontes das nossas vidas, a palavra, da vossa palavra e do vosso exemplo vingadores, em cuja efusão pareceo madrugada o dia do renascimento Nacional.

US. PRO. OFF. 127.5, P. 200

ANEXO

3

3. MANIFESTOS

3.1 - "MANIFESTO À NAÇÃO", de 15 SET 65

3.2 - "MANIFESTO À NAÇÃO", de 27 OUT 65

MANIFESTO À NAÇÃO.

O Sr. Marechal Castelo Branco não é a Nação, não é a Lei, não é a Constituição, não é o mandato, votado sob a pressão das baionetas, não é hereditário, não é temporário, mas eterno.

O Exército brasileiro não é uma guarda pretoriana, não é comparsa de militares, não é o carrasco do País.

Somos uma sociedade cristã e não uma herda de selvagens. Somos um povo e não um rebanho que se deixa tanger ao som das bandas marciais. Somos uma República e não uma Monarquia.

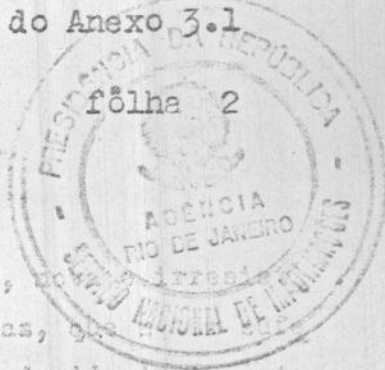
Por todos esses motivos, exigimos eleições diretas em 1966, a fim de substituir o atual Presidente. Não podemos um favor: imponho o exercício de um direito inalienável. E em prol desse direito, embora ele importe nos mais inexoráveis sacrifícios.

Desta Tribuna Livre, o Centro Acadêmico Onze de Agosto, que não transige com seus princípios e valores, inicia agora mais uma memorável campanha: desprezando as espadas dos coronéis, denuncia as ações da política calha nacional; desprezando e arrostando as fúrias, alerta o povo contra aqueles que o têm traído.

Os prebostes da Nação, os golpistas inveterados, insistem em apunhalar pelas costas o que resta de democracia no Brasil. A par de todos os seus repugnantes crimes contra nossa soberania, contra nossas instituições, contra a Liberdade, contra o regime, contra a paz, contra a cultura, pensam eles em restabelecer o parlamentarismo ou, pior, prorrogar, mais uma vez, o mandato do Marechal Presidente. Entretanto, qualquer uma destas duas medidas, geradas e bifejadas em algum prostíbulo da política, será um novo eufemismo jurídico para acobertar propósitos antidemocráticos, de ordens autoritários e ditatoriais. Os brasileiros, que sepultaram definitivamente o sistema parlamentarista, através de um plebiscito, não permitirão que o Congresso seja seu opositor. E a fórmula prerrogacionista é duplamente inaceitável: primeiro, por ser uma afronta ao regime democrático; depois, porque representaria a permanência, no poder, de todos os homens que têm afligido e denegrido o País.

O povo não perdoará aqueles que lhe arcam a desgraça, a intranquilidade, a miséria. O povo exigirá contas daquelas que estão vendendo a Nação e ameaçando nossa soberania. O povo impõe, assim, a realização de eleições diretas em 1966.

O abominável acordo de garantias, firmado com os E.E.U.U., haverá de ser revogado. As concessões feitas, no setor do ferro, às empresas estrangeiras, em detrimento dos interesses brasileiros, deverão ser cassadas. A Lei Remessa de Lucros voltará a vigorar. A Aviação jamais mais fotografará sequer um palmo de nosso território. A Petrobrás expandirá suas pesquisas e atividades, e permanecerá intocável. Remanejar os nossos soldados da República Dominicana e não fornecer nos seus territórios tal "exército inter-americano", cujas tropas não atravessarão nossas fronteiras. O contrabando de minérios, efetuado clinicamente sob as vistas complacentes e complacentes das autoridades, cessará. A Amazônia não mais será internacionalizada. O Itamarati deixará de ser uma rede filial do Departamento de



Estado americano. A indústria brasileira voltará a expandir-se,avelmente, de modo a competir com suas concorrentes estrangeiras, que oado, nos mercados interno e externo. A agricultura receberá o devido tratamento e a reforma agrária não ficará restrita ao papel. Os salários serão justos, haverá emprego para todos. Indistintamente, os sindicatos terão liberdade de ação e reivindicação, o custo de vida não será proibitivo. O Poder Judiciário readquirirá sua independência e a Justiça Eleitoral será imparcial. A cultura e a inteligência deixarão de constituir crimes. Estudantes, intelectuais e professores não mais serão perseguidos, e no Ministério da Educação, não mais haverá ministros medíocres e tacanhos.

A exemplo de todas essas providências, que somente serão possíveis com a substituição dos atuais detentores do poder, o povo quer paz — paz política, paz social —, quer liberdade, quer progresso.

O Brasil não pode continuar subdesenvolvido e caudatário dos E.E.U.U. O Brasil não continuará a ser pasto das cobiças estrangeiras. E a Democracia haverá de ser uma realidade e não uma impostura.

Por tudo isso, exigimos, impomos a realização de eleições diretas para Presidente da República, em 1966.

Desta Tribuna Livre, libérrima, a juventude do Largo de São Francisco, em nome dos estudantes brasileiros, faz a primeira advertência:

"Senhores donos da Nação! Nós precisamos, queremos e vamos varrê-los do poder. Escolhemos, para tanto, o processo democrático, através de eleições diretas. Não ouçam, pois, bulé-las. Porque, se assim fizerem, o povo estará por nós, chamado para as ruas, para as praças, para os campos, e fará a verdadeira Revolução. Não mais aceitaremos quarteladas para manter ignóbeis privilégios".

BRASILEIROS, BASTA DE COVARDIA, BASTA DE COMODISMO, BASTA DE INDIFERENÇA.
A HORA SOA. AVANÇE, QUE AINDA É TEMPO DE SALVAR A NAÇÃO.

Arcadis, 15 de setembro de 1965.

(a.) Hélio Henrique Pereira Navarro — Presidente do C.A.XI de agosto.

NOTA: Esta é a íntegra do discurso proferido pelo Presidente do C.A.XI de agosto, no dia 15/9/65, na Tribuna Livre, a favor da realização de eleições diretas, em 1966.



MANIFESTO À NAÇÃO

Causa-nos repugnância o Ato Institucional nº 2, hoje impingido à Nação pelo presidente da República. Nossa consciência jurídica não pode conformar-se com semelhante aborto constitucional, efetuado ao arrepio da Lei e dos direitos fundamentais do homem. Juridicamente, regredimos a Idade Média. Praticamente, estamos submergindo sob a mais feroz e reacionária ditadura. Este paradoxo constitucional, cínicamente intitulado Ato Institucional nº 2, abriga em seu bôjo as armas com que será assassinada a democracia brasileira.

Os mesmos ideais legalistas e progressistas que levaram, em 1932, a empunhar a bandeira constitucionalista, revivem agora na Academia do Largo de São Francisco.

Assim, em sinal de veemente protesto, o Centro Acadêmico Onze de Agosto, acompanhado dos Partidos Renovador, Independente, Socialista, Nova Dimensão,

DECRETA LUTO OFICIAL E GREVE GERAL, na Faculdade de Direito, "ad referendum" da Assembléia Geral, até ao dia 15 de Novembro futuro, data em que o Exército e o Povo proclamaram a República em nosso país.

ARRCADAS, 27 de outubro de 1965

(ass)

HELIO NAVARRO - Presidente do C.A. XI de agosto.

Jacinto Pio Viviani (P.A. Renovador)

José Roberto Malhem (P.A. Independente)

Hermas do Prado Moura (P.A. Socialista)

José Fernando da Silva (Movimento da Nova Dimensão)

4. FOTOGRAFIAS

COMÍCIO REALIZADO NO INTERIOR DA UNB, PATROCINADO PELO FEUB - 1968.

20 - HELIO NAVARRO.



COMÍCIO REALIZADO NO INTE
RIOR DA UNB, PATROCINADO
PELO FEUB - 1968.

20 - HELIO NAVARRO.



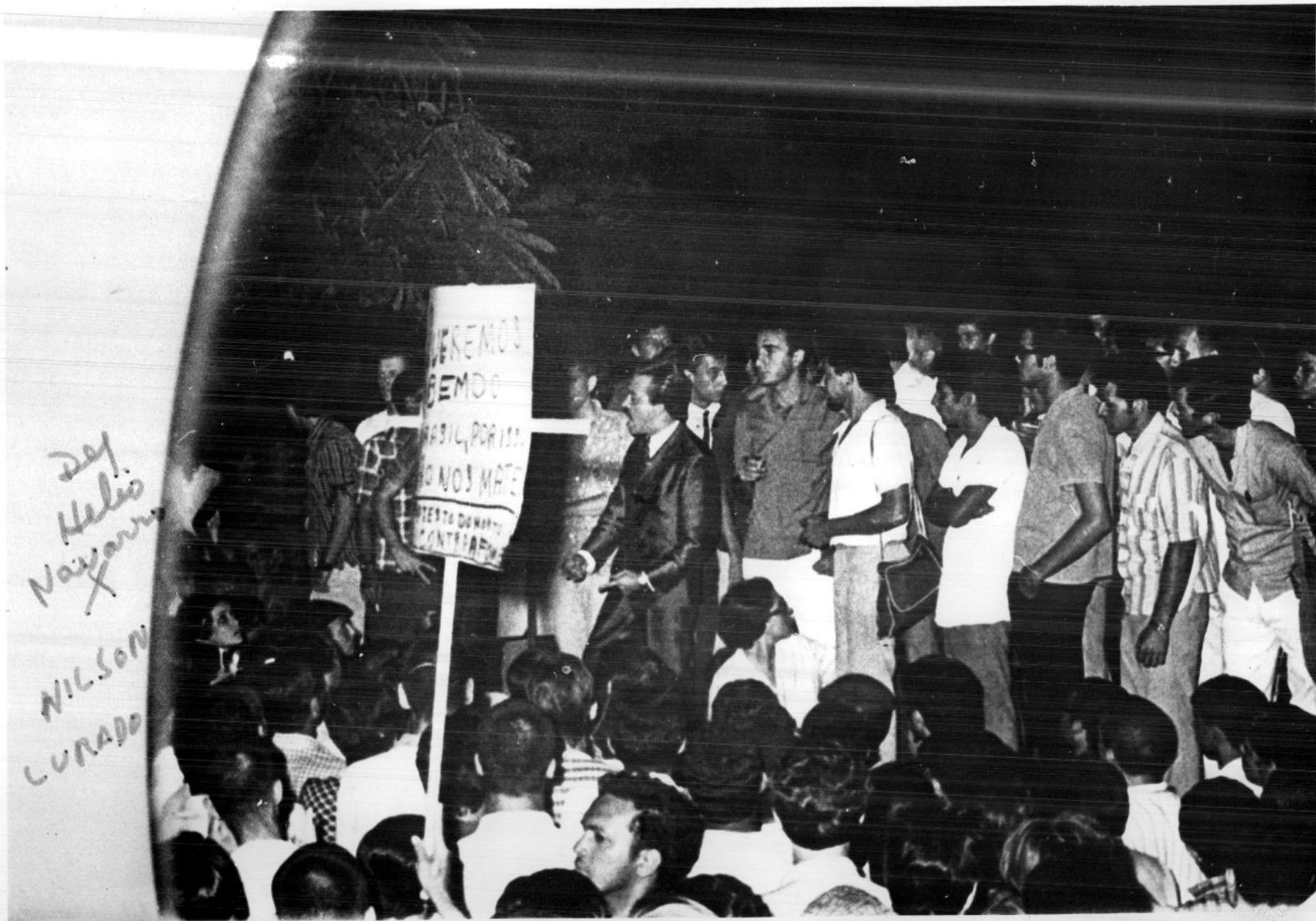
COMÍCIO REALIZADO NO INTERIOR DA UNB, PATROCINADO PELO FEUB - 1968.

20 - HELIO NAVARRO.



COMÍCIO REALIZADO NO INTERIOR DA UNB, PATROCINADO PELO FEUB - 1968.

20 - HÉLIO NAVARRO.



5. INFORMES E INFORMAÇÕES

- 5.1 - INFORME RECEBIDO PELO MINISTÉRIO DA MARINHA
- 5.2 - RESUMO HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DO DEPUTADO HÉLIO NAVARRO
- 5.3 - EXTRATO SOBRE HÉLIO NAVARRO DO CIE/ADF DO MI
NISTÉRIO DO EXÉRCITO
- 5.4 - ENCAMINHAMENTO Nº 883/SNI/ASP DE 8 OUT 68, DO
SNI
- 5.5 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO SOBRE HÉLIO NAVARRO, RE
FERENTE AO PERÍODO DE JAN A ABR 68
- 5.6 - INFORME Nº 0527, de 26 NOV 68, do CENIMAR
- 5.7 - INFORMAÇÃO Nº 0672, de 16 DEZ 68, do CENIMAR

INFORME

SECRETO

O Gabinete do Ministro da Marinha recebeu o Informe de que a Comissão de Segurança da Câmara havia seis Deputados comunistas. Mais ainda, que sendo necessário o mínimo de 11 Membros para que a Comissão possa funcionar, considerando a disciplina do Partido os seis comunistas sempre estariam presentes, constituindo a Maioria na Comissão em exercício.

Foi determinado ao Serviço Secreto da Marinha fazer o levantamento das atividades antidemocráticas dos seis parlamentares apontados, que informou o seguinte:

1) - HELIO NAVARRO -

(6/4/1967 - Correio da Manhã) - Media redução de 12 para 6 meses o tempo de serviço militar para médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários. Projeto proposto pelo Ex-Presidente CASTILHO BRANCO.

(28/10/1965 - DOPS/SP) - Como Presidente do Acadêmico XI de Agosto - dirigia manifestação contra o Ato Institucional nº 2 para ele denominado "Abortamento Institucional nº 2".

(4/1/1966 - "O JORNAL") - O Ministro FLAVIO SUPLICY DE LACERDA, titular da Pasta da Educação e Cultura, solicitou ao então Ministro da Justiça, JURACY MAGALHÃES, instauração, através da Procuradoria Geral da República de processo por crime de calúnia contra o acadêmico HELIO NAVARRO.

(14/12/65 - CORREIO DA MANHÃ) - Em 13 de dezembro de 1965, HELIO NAVARRO, como Presidente do CA XI de Agosto dirigia manifestação contra posições assumidas pelos Ministros da Educação e Justiça que "não escondiam sua encarniçada inimizade aos universitários".

(10/10/1965 - DOPS/SP) - A DOPS/SP impediu a realização de uma passeata programada pelo Centro Acadêmico XI de Agosto (SP). A passeata foi organizada em favor da posse dos Governadores eleitos no pleito de 3 de outubro.

HELIO NAVARRO, presidente do CENTRO, declarou que os estudantes realizariam a passeata "com ou sem autorização da DOPS".

(17/9/1965 - J. BRASILEIRO) - A diretoria do Centro Acadêmico XI de Agosto, sob a liderança de HELIO NAVARRO seu Presidente convidou a direção da extinta UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES a funcionar em São Paulo.

SECRETO

SECRETO

PAULISTA colocando à sua disposição um de seus imóveis. (8/12/1965 - FOLHA DA SEMANA) - Signatário de manifesto de "intelectuais" paulista contra o Governo - CASTELO BRANCO.

2) - JOÃO HERCULINO

(20/3/1965 - O JORNAL) - Assinou manifesto em apoio ao dos "Intelectuais" contra a Linha da Revolução.

(19/10/1965 - JORNAL DO POVO) - JOÃO HERCULINO favorável à legalização do PCB.

(19/11/1965 - JORNAL DO POVO) - Fz parte de Comitê em solidariedade ao Marechal IOTT.

3) - GASTONE RICHI

- Apresentou projeto de Lei anistiando todos os que respondem processos por delitos previstos na Lei de Segurança Nacional, ou por participação em greves bem como condenados pelos mesmos crimes.

(1964 - DOPS/SP) - Advogou interesses do ex-vereador comunista IURI RODRIGUES CORVO, utilizando-o para campanha eleitoral.

(2/8/1965 - DOPS/SP) - Encontrava dentre os presentes no Teatro Coliseu, quando da apresentação pelo Teatro de Arena da peça "ARENA CONTRA ZUMBI".

(21/10/1966 - Cópia de depoimento prestado por JOSÉ CALHEIROS DE LIMA FILHO). - Dr. GASTONE é sócio de FRANCISCO PRADO, é socialista.

(12/10/1966 - CP-SP) - Dr. GASTONE é elemento pertencente à cúpula comunista da Baixada Santista. Pertenceu à Juventude Comunista quando estudante Secundário e foi um dos maiores agitadores da Classe Universitária quando aluno da Faculdade de Direito.

(Divinópolis - 25/11/1966) - GASTONE, elemento de idéias esquerdistas, ligado à DANTE LEONETTI. Funciona como advogado de indiciados no IPM da refinaria Presidente Bernardes.

PANFLETO - Plataforma política de GASTONE RICHI, na qual encontra-se fortes críticas à Revolução de 31 de março de 1964.

PANFLETO - Do candidato GASTONE RICHI com uma caricatura de um "Gorila".

SECRETO

SECRETO

PARTEITO - Programa do candidato: de ter extremamente hostilidade ao Governo da Revolução.

4) - BERNARDO CABRAL

(Ministério da Justiça - MAMAU) - BERNARDO CABRAL ex companheiro de dois suplentes de vereador. Cassado e posteriormente beneficiados por mandato de Segurança tentaram em representação, cassar o prefeito municipal de ITACOTIARA.

(12/5/1966) - Suspeito de estar envolvido em tráfico de cocaína.

5) - HERNANO DE DEUS NOBRE ALVES

(12/5/1967 - O Deputado Hernano Alves (MDB-GB), manifestando sua estranheza sobre as notícias de que o Governo Norte-Americano não venderia ao Brasil fuzis automáticos M-16, requereu na Câmara esclarecimentos do Poder Executivo.

(17/4/1967 - Hernano Alves pediu o comparecimento do Ministro da Exército à Câmara Federal para prestar esclarecimentos sobre as guerrilhas da Serra do Caparaó.

(11/66) - Informes de que Hernano Alves teria sido o orientador de DILZA ARAÚJO para a entrevista que a mesma deu à imprensa da GB, sobre a vida dos asilados no VIETNAM.

(1967) - Várias vezes o marginado manifestou-se contrário à Lei da Imprensa decretada pelo Marechal CASTELO BRANCO.

(1962) - O marginado foi dispensado do Jornal "TRIBUNA DA IMPRENSA" por que a direção do Jornal acreditou que o mesmo estivesse integrado no esquema do PCB. Logo após o marginado ingressava no "Correio da Manhã".

(1964) - Hernano Alves emprestou seu apoio à chapa de esquerda que concorreria às eleições no CACO (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira).

Os pronunciamentos feitos pelo marginado à frente do Correio da Manhã. Sempre de caracterização pela oposição cerrada às conquistas revolucionárias, tentando por todo tempo jogar a opinião pública contra a classe militar.

A mesma forma sempre deu total apoio à subversão na área esportiva, assinando vários manifestos dos chamados intelectuais, que sempre pautaram pelas críticas destrutivas à Revolução.

SECRETO

(11/65) - Escreveu para o semanário CARIOCA, "REUNIÃO", posteriormente retirado de circulação por ser julgado subversivo.

(7/65) - Componente do Conselho Executivo da publicação trimestral chamada "Política Externa Independente", lançada pela Editora Civilização Brasileira.

(10/66) - O deputado Hermanno Alves é um dos cabeças do GEIT (Grupo de Estudantes Intelectuais e Trabalhadores), de orientação evidentemente de esquerda. Nas eleições realizadas em novembro de 1966, das quais o marginado elegeu-se Deputado Federal pelo MDB, consta que o mesmo teve total apoio do PCB, à sua candidatura.

Além da "Tribuna da Imprensa" e "Correio da Manhã" o marginado já escreveu para "O Radical", "Revista Senhor", "El Morim" (de B. Aires), "J. Brasil", "Folha de São Paulo".

Membro da Comissão de Segurança da Câmara dos Deputados, e da chamada "Guarda Vermelha", que segundo consta pretende obstruir todos os assuntos de interesse dos Ministérios Militares.

6) - CARUSO DA ROCHA

Deputado Federal pelo MDB.

Informe da 2ª de EM Aer, de 8/5/67, diz que a eleição para Comissão de Segurança Nacional da Câmara dos Deputados, foi feita com irregularidade regimental. Dessa forma foi eleito para referida Comissão o Deputado CARUSO ROCHA, componente da Chamada Guarda Vermelha, que pretende obstruir todos os assuntos de interesses das Forças Armadas.

SECRETO

NOME: NAVARRO - HÉLIO

(HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO).

OBS:

PRESIDENTE DO C.A. XI DE AGOSTO/SP

DATA	HISTÓRICO
25 Nov 65	- Autor do manifesto subversivo em que conclama os estudantes a greve geral e repúdio ao AI-2. - Suas ações subversivas são apobertadas pela Secretaria de Segurança, onde um seu parente é Oficial de Gabinete do Deputado CANTÍDIO SAMPAIO, Secretário de Segurança Pública. - Ref.: 94-683/693.
31 MAI 67 INFO	- Ex-Presidente do C. A. XI de Agosto, foco da subversão estudantil em São Paulo. - Na Câmara, vem advogando permissão para que a extinta UNIPASSA realizar suas reuniões. - Ref.: 312.7/2387-2378 - Advogado. - Deputado Federal/SP (MDB). - Assinou manifesto inflamado, em Ago 64, convocando os estudantes a união pelas lutas contra a miséria, pelas reformas e contra a interventoria na Fac. - Esteve, em comissão, no QG do II Ex, para desagravar o General KRUEL de críticas recebidas. - Como Pres do Centro Acadêmico XI de Agosto, convidou JK para pataninfar a posse da nova Diretoria da Agremiação. - Lançou manifesto a nação em que acusava o Min Suplicy de Lacerda e o Gov CL, pelos incidentes havidos na UNE/CB. - Distribuiu manifesto, em Out 65, repudiando medidas do Reitor da Universidade/BSB. - Lançou manifesto afirmando sua repugnância pela edição do AI-2. - Na posse da nova Diretoria do Centro Acadêmico XI de Agosto, proferiu discurso altamente subversivo, atacando o sistema atual do Governo. - Compareceu ao Teatro Ruth Escobar (SP) para tomar parte numa reunião do protesto contra a prisão de oito intelectuais, na porta do Hotel Gloria. - Esteve a frente do setor estudantil na greve da SP, que atingiu 11 Faculdades. - Coordenador do setor Universitário do MDB, divulgou manifesto condenando "o terrorismo cultural e truculenta ditadura". - Pronunciou discursos ofensivos à pessoa do Pres CB nos programas de propaganda gratuita na TV. - Acusou, em programa de TV, o Exército de "pelego", dizendo que a "quartelada" depois um Pres escolhido pela vontade do povo. - Eleito Dep Fed pelo MDB/SP, em 15 Nov 66. - É apontado como marxista, subversivo e de alta periculosidade, tendo sua área de ação no meio estudantil de SP. - Ref.: 711/239-238
28 Mar 68	INFO: - Nessa data, juntamente com outros Deputados ocupou a Tribuna da Câmara para fazer ataques ao Governo, em relação aos fatos da morte do estudante Edson Luiz. No dia seguinte, esteve presente a assembleia estudantil realizada na UnB, onde foram tomadas decisões de agitação. REF.: P-714/108 a 96.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
ESCALÃO AVANÇADO
~~EX-DIVISÃO XXXIX~~
CIE/ADF

EXTRATO

Brasília, DF,

NOME: HÉLIO NAVARRO (HÉLIO HENRIQUE P. NAVARRO)

Filiação:

Nacionalidade:

Pôsto ou Função: Dep Fed (MDB/SP)

Estado Civil:

Residência:

DATA	HISTÓRICO	FONTE
-	Comissão de Segurança Nacional da Câmara dos Deputados. - Ex-Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto - São Paulo/SP. - Em 25 Nov 65: Autor de manifesto subversivo em que conclama os estudantes a greve geral e repúdio ao AI-2. - Suas ações subversivas são acobertadas pela Secretaria de Segurança, onde um seu parente é Oficial de Gabinete do Deputado CANTÍDIO SAMPAIO, Secretário de Segurança Pública. - Autor de acintoso discurso contra o Reitor LAERT RAMOS DE CARVALHO da UnB em abril de 1967. (Informe nº 0032/3MAI67/ARME-0120/7ºDN).	
-	- Advogado, ex-Pres do CA XI de Agosto. Eleito Deputado Federal com 18.350 votos. <u>É vulgarmente conhecido como "O Estudante", por fazer, até hoje, do meio estudantil, o caldo de cultura de suas atividades subversivas.</u> Foi dos principais articuladores das passeatas estudantis que, em setembro, agitaram a vida de São Paulo. Na última campanha eleitoral desafiou, subversivamente, pela televisão e pelo rádio, o Governo e a Revolução a lhe impedirem o registro, como candidato, e a lhe cassarem o mandato, se eleito. As gravações do SNI e da Justiça Eleitoral o atestam. (Doc nº 1-A-PN/55).	
-	Resumo de Prontuário existente no SNI/ARJ: <u>HÉLIO NAVARRO</u> - Advogado.	

Cont...

Continuação do EXTRATO de Dep Fed HÉLIO NAVARRO (HÉLIO HENRIQUE P. NAVARRO)
PRONTUÁRIO DE NOME n.º

DATA	HISTÓRICO	FONTE
	- Deputado Federal/SP (MDB). - Assinou manifesto inflamado, em Ago 64, con- citando os estudantes à união pelas lutas con- tra a miséria, pelas reformas e contra a in- terventoria na Fac. - Estêve, em comissão, no QG do II Ex, para desagrevar o Gen KRUEL de críticas recebidas. - Como Pres do Centro Acadêmico XI de Agosto, convidou JK para paraninfar a posse da nova Diretoria da Agremiação. - Lançou manifesto à nação em que acusava o Min SUPPLY DE LACERDA e o Gov CL, pelos in- cidentes havidos na UNE/GB. - Distribuiu manifesto, em Out 65, repudian- do medidas do Reitor da Universidade/BSB. - Lançou manifesto afirmando sua repugnância pela edição do AI-2. - Na posse da nova Diretoria do Centro Acadê- mico XI de Agosto, proferiu discurso altamen- te subversivo, atacando o sistema atual de Governo. - Compareceu ao Teatro Ruth Escobar (SP) pa- ra tomar parte numa reunião de protesto con- tra a prisão de oito intelectuais, à porta do Hotel Glória. - Estêve à frente do setor estudantil na gre- ve de SP, que atingiu 11 Faculdades. - Coordenador do setor Universitário do MDB, divulgou manifesto condenando "o terrorismo cultural e a truculenta ditadura". - Pronunciou discursos ofensivos à pessoa do Pres CB nos programas de propaganda gratuita na TV. - Acusou, em programa de TV, o Exército de "pe- lego", dizendo que a "quãtelada" depôs um Pres escolhido pela vontade do povo. - Eleito Dep Fed pelo MDB/SP, em 15 Nov 66. - É apontado como marxista, subversivo e de alta periculosidade, tendo sua área de ação no meio estudantil de SP. (Enc nº 021/SNI/GAB, de 10 Mai 67). -----	

Continuação do EXTRATO de HÉLIO NAVARRO (HÉLIO HENRIQUE P. NAVARRO)
PRONTUÁRIO DE NOME n.º

DATA	HISTÓRICO	FONTE
29-5-67	- Cópia de discurso - Anexo 1.	
1967	- Ex-líder estudantil. - Eleito pelos comunistas. - Diversos indícios fazem sugerir que o epígrafe deve ser observado, como possível caminho que talvez conduza ao verdadeiro local do XXIX Congresso da UNE. (Informe A-2 original da 6ª ZAE - Informe nº 488-D/2-DF, de 1º Ago 67).	
6-5-67	- Com os discursos ontem proferidos na Câmara, pelo deputado HÉLIO NAVARRO e outros, o MDB resolveu reexaminar a sua política de "expectativa" em relação ao Governo, convencido de que o caminho da redemocratização continua obstruído, "ante a capitulação do marechal Costa e Silva aos métodos discricionários do Governo anterior". (CB de 6 Mai 67 - Doc 491-PE/CO).	
29-3-68	- Por ocasião da passeata dos estudantes, realizada no DF em 29 Mar 68, alguns deputados do MDB, de braços dados, saíram à frente dos estudantes, formando, segundo eles "O escudo das imunidades". O marginado, nessa passeata, é fotografado e identificado entre um grupo de manifestantes. (Info nº 234-CIE/ADF, de 02 Abr 68).	
-	- Prestigiou, juntamente com outros parlamentares, uma assembléia da FEUB/Unb, onde cobria a mesa uma bandeira do Vietnam do Norte. (RPI nº 04/68, da 11ª RM).	
21-6-68	- No dia 21 Jun 68, numa reunião realizada na residência de JÂNIO QUADROS, no Guarujá, assim se expressou a JÂNIO: "O ABC, aguarda a sua voz de comando". (Informe B-1 nº 542-CIE/ADF, de 29 Jul 68).	
Set 68	- Cópia do discurso pronunciado na Câmara sobre o Gen WESTMORELAND e a VIII CEA - Anexo 2.	Departamento de Imprensa Nacional 22.853

CONFIDENCIAL
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

BRASÍLIA, DF, de



Do: CH GAB SNI

Ao:

Referência: ENCAMINHAMENTO Nº 883/SNI/ASP/ (SS 15-037/68), 08 Out

Anexo:

Resumo do Assunto: DEPUTADO HELIO NAVARRO.

DESPACHO:

Observações:

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE SÃO PAULO

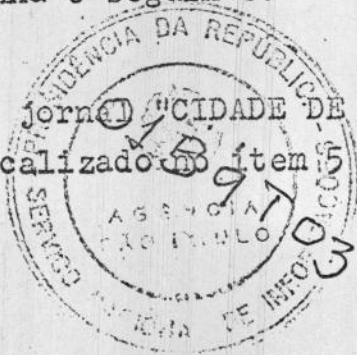
ENCAMINHAMENTO Nº 883 /SNI/ASP/

(SS15 - 037/68)

DATA : 08 Out 68
ASSUNTO : Deputado HÉLIO NAVARRO
REFERÊNCIA :
DISTRIBUIÇÃO: Chefia do SNI

Esta Agência encaminha o seguinte:

- Recorte do jornal "CIDADE DE SANTOS", de 07 Out 68, focalizado no item 5 do BI/ASP nº 236/68.



-*-*-

PRESIDENCIA DA REPUBLICA
SERVICO NACIONAL DE INFORMACOES
AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

BOLETIM INFORMATIVO N.468
(DE 0400 AAS 1600 HS DE 07 OUT 68)

2A EDICAO

(3)-AO EMBARCAR ONTEM AA TARDE EM CONGONHAS, PARA BRASILIA, O DEP FED HÉLIO NAVARRO (MDB/SP) ACUSOU O GEN JAYME PORTELA, CHEFE DA CA SA MILITAR DA PRES, ET O MIN DA JUSTICA, PROF GAMA ET SILVA, COMO OS RESPONSAVEIS POR "UMA CONSPIRACAO EM MARCHA VISANDO A ALTERAR AS INSTITUICOES, COM A CONVINIENCIA DO PRES COSTA ET SILVA (SNI-ASP - CDS)

SNI/SI - Gab
PROTOCOLO
N.º 2998
Em 11-10-68

am.

CONFIDENCIAL

- CIDADE DE SANTOS - 7 Out 68

Gama e Portela acusados

Ao embarcar ontem à tarde em Congonhas, para Brasília, o deputado federal Helio Navarro (MDB-SP) acusou o general Jaime Portela, chefe da Casa Militar da Presidência, e o ministro da Justiça, prof. Gama e Silva, como os responsáveis por "uma conspiração em marcha visando a alterar as instituições, com a conivência do presidente Costa e Silva".

Acredita o parlamentar que "ao contrario do que se tem propalado, na realidade o que se pretende é manter o presidente Costa e Silva no poder por prazo superior ao seu mandato". Disse ter informações seguras disso.

Helio Navarro afirmou não ter duvidas quanto a esse fato, depois dos contatos que teve com militares na ultima semana, no Rio, quando sentiu que "já se esboça uma resistencia a esta trama continuista". Em seguida acentuou que "esses militares são legalistas e impedirão qualquer golpe de direita para depor Costa e Silva, da mesma forma que impedirão que ele se perpetue no poder". Segundo o deputado, "esses militares entendem que o presidente Costa e Silva deve continuar até o fim de seu mandato e em seguida dar lugar a um civil".

SODRÉ

Disse Helio Navarro também que não acredita que o governador Abreu Sodré compareça para depor na comissão de Segurança Nacional da Camara, conforme requerimento de sua autoria, que recebeu parecer favorável da ARENA, a fim de explicar as denúncias que fez a respeito de um movimento golpista de direita e apontar os

responsáveis. Explicou que "o governador Abreu Sodré não se disporá a um novo desgaste politico na area governamental, porque sua denuncia somente poderá se referir ao general Jaime Portela. Caso contrario, ele não sabe de coisa alguma".

"De qualquer maneira — ressaltou Navarro — chamo à responsabilidade o sr. Abreu Sodré, como governador do maior Estado da nação."



CONFIDENCIAL

Ext de Pront de HÉLIO NAVARRO - Cont.

1968 - Jan - Durante a "Noite de Autógrafos" do jornalista HÉLIO FERNANDES, disse que somente haverá uma solução para derrubar um governo ilegal: todos pegarem em armas para depô-lo pela força.

- Declarou que JÂNIO QUADROS externou seu propósito de ingressar na Frente Ampla.

- Fev - Foi escolhido como um dos melhores Deputados que atuaram durante o ano de 1967, na CD, pela bancada de Imprensa na Câmara.

- Abr - Participou de reunião de estudantes secundários de BRASÍLIA, onde a mesa dos trabalhos estava coberta por uma bandeira do VIETCONG.

- Participou ativamente da passeata proibida de estudantes universitários de BSB. Compareceu à Universidade de BSB, onde exortou os estudantes a saírem às ruas de qualquer jeito, "pois seria o início do movimento popular contra a ditadura". Afirmou na Câmara que esteve à frente da passeata dos estudantes e que voltará com eles às ruas tantas vezes quantas forem necessárias.

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA

EMA

CROÇO SUPERIOR

CENIMAR

CROÇO

DATA 26/11/1968

Nº 0527

ORIGEM DPF-DOPS-BRASILIA.

REFERÊNCIA XX

DISSEMINAÇÃO GMM/BRASILIA - GMM/RIO - CEMA -

79 DN - CENIMAR.

INFORME ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	
VERACIDADE	

(S/avaliação da origem)

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR

PARA ADIDOS - País de origem

País/área a que se refere

1. - Residem no BRASILIA PALACE HOTEL treze deputados, tendo as diárias de pousada pagas pelo Congresso Nacional, perfazendo um total de NCr\$1.040,00 (mil e quarenta cruzeiros novos) para cada pessoa.
2. - Residem lá os Deputados DAVID LERER e HELIO NAVARRO. São vistos, constantemente, naquele Hotel os deputados OSWALDO LIMA FILHO, MARCIO MOREIRA ALVES e HERMANO ALVES. Em suas palestras nota-se a simpatia dos parlamentares pelo comunismo.

3. - Por ocasião do incêndio havido na cozinha do Palácio da Alvorada o Deputado DAVID LERER, que se encontrava fazendo lanche, disse que deveria ser uma bomba explodindo no Palácio e não fogo.

4. - O Deputado JOSE ADOLFO CHAVES AMARANTE, em sociedade com o Sr. A-DALBERTO DO VALE, locatário do Brasília Palace Hotel, compraram uma mansão no outro lado do lago, em frente do Palácio da Alvorada. Lá têm, também, duas lanchas de luxo. No mês passado promoveram um banquete na mansão, quando compareceram aproximadamente 50 deputados, dentre eles DAVID LERER, FURLAN e CARDOSO ALVES. FARIA LIMA, Prefeito de São Paulo lá esteve a convite do Deputado CHAVES AMARANTE. Ventilaram assuntos em torno de militares, tendo HERMANO ALVES se expressado mais ou menos da seguinte forma: "você pensam que militares são gente? eles não são nada, apenas ladrões ocupando cargos na administração pública".

5. - O Deputado AMARANTE e o Sr. VALE, após o banquete, estudavam a possibilidade de realizarem constantemente tais festas. No entanto precisavam de uma fórmula para cobrirem as despesas.

6. - O Deputado OSWALDO FURLAN é conhecido no Hotel por seus bacanais lá promovidos. Seguidamente trás de São Paulo 4 ou 5 mulheres de idade entre 15 a 20 anos. Com o tempo entregam-se a outros, principalmente aos militares americanos que lá estão hospedados, em pro-

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA

DATA 26/11/1968

Nº 0527

EMA

CENIMAR

CENIMAR

ORIGEM XX

REFERÊNCIA XX

DISSEMINAÇÃO XX

INFORME / ~~XXXXXXXXXXXX~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo receptor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XX

PARA ADIDOS - País de origem

País/área a que se refere

(CONTINUAÇÃO...)

cura de dólares. O Deputado ao descobrir briga com as mesmas e arruma novo lote em São Paulo. OSWALDO FURLAN é um dos Diretores do Hotel.

7. - A Boite do Brasília Palace Hotel vem sendo frequentada por garotas de menor idade, que muitas vezes se prostituem nas mãos dos deputados, passando a fazer "troteir" no local depois.
8. - Também residiu no Hotel o irmão de FURLAN que a alguns meses deflorou uma menor. Atualmente faz a vida no Hotel e sábado (21/10/68) dormiu com DAVID LERER.
9. - O Deputado FURLAN quando está com suas amantes gasta diariamente perto de NCr\$300,00.
10. - O Deputado SANTILLI SOBRINHO, mensalmente, trás de São Paulo a sua família (10 pessoas) a qual fica hospedada no Brasília Palace Hotel, gastando uma média de 200 (duzentos cruzeiros novos) por dia só de alimentação.
11. - O Deputado CHAVES AMARANTE possui um carro Uirapuru, placa nº DF 1-56-07.
12. - O Deputado NEY FERREIRA tem uma amante que dias atrás esteve em Brasília e se hospedou no Brasília Palace Hotel por conta do Deputado. Aqui permaneceu por 15 dias. Estava numa Kombi 68 na qual estava inscritos os dizeres: Granja YA-YA - Ruy Ferreira - Bahia.-x-

-----0-----

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

N8. PROCESS. 127.5.P. 226

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 16 /12/1968 Nº 0672

~~INFORME~~ INFORMAÇÃO / ~~POE~~ BUSCA

ORIGEM: xxx

REFERENCIA: xxx

DISSEMINAÇÃO: GMM - CEMA - CSN -
CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	xx
VERACIDADE	xx

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: xxx

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere

HELIO NAVARRO ou HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

- Deputado Federal (MDB/SP)

- Filiação: HELIO MAGALHÃES NAVARRO e de MARIA APARECIDA MAGALHÃES NAVARRO.

- Nasceu: Em São José do Rio Pardo/SP - 5/12/1940.

1) - Foi Presidente do Centro Acadêmico ONZE DE AGOSTO, criticando e reagindo, em 1965, contra o Ato Institucional nº 2. Tentou organizar, naquela época, um passeata de estudante, que foi impedida pelo DOPS.

- Foi o autor do manifesto subversivo consolemando os estudantes a greve geral e repúdio AI-2.

2) - Como Deputado criticou a criação das DIVISÕES DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES DOS MINISTÉRIOS CIVIS.

3) - Protestou contra o confinamento do jornalista HELIO FERNANDES

4) - Lançou a candidatura de Dom HELDER CAMARA, à Presidência da República.

5) - Segue, em anexo, cópia do discurso proferido, da Tribuna da Câmara de Deputados, no dia 9/9/1968, pelo Deputado em pauta.

6) - Proferiu discurso, em 26/9/1968, protestando contra a prisão preventiva do escritor CAIO PRADO JUNIOR, afirmando, em outras declarações, que: o seu protesto, somente, teria o valor de - "lavar o clamor para que a posteridade não nos estigmatize por omissão", pois, "a ditadura com ele não se importará acostumada que ficou com o protesto de 80 milhões de brasileiros". Disse - mais, "Este País não há de permanecer por muito tempo sob o cunho da hipocrisia, da traição e do terror cultural", salientando de "quando romperem os grilhões que lhe impuseram através de um

- 1 -

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

